Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 825 4$00

SÁBADO 26 JULHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

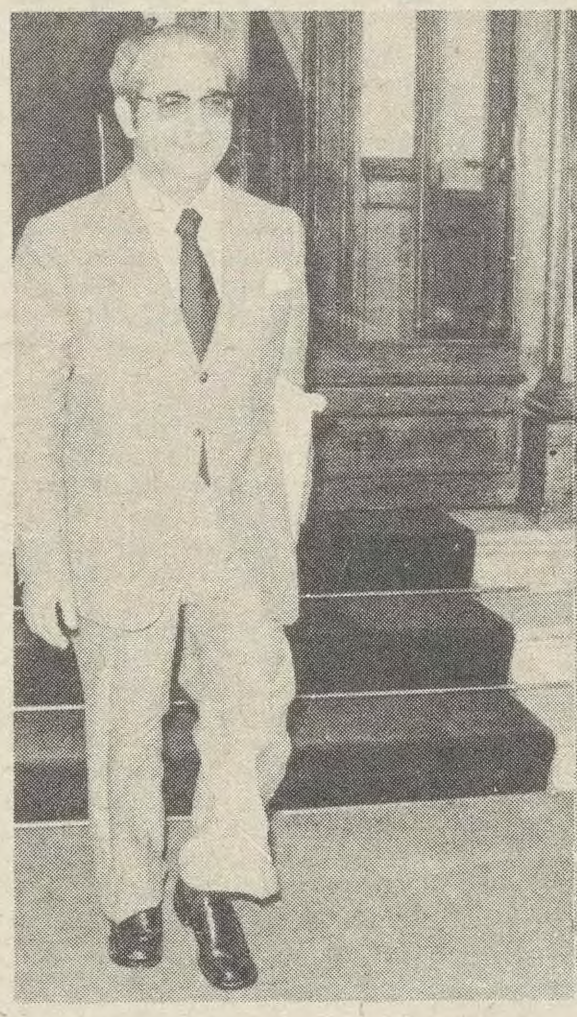
CONGRESSO DOS SINDICATOS

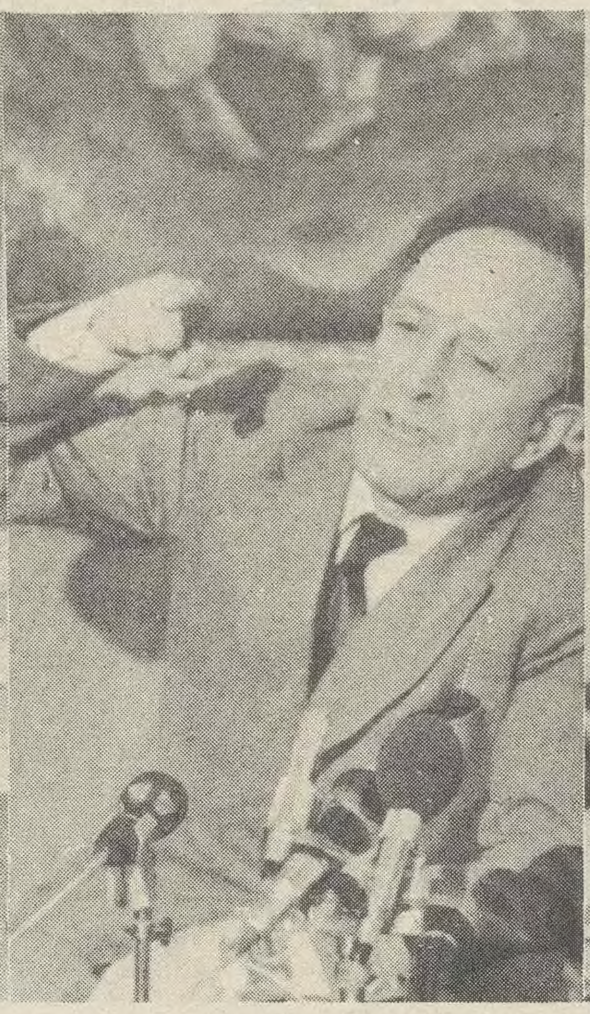
APROVADOS OS ESTATUTOS DA INTERSINDICAL

Está a decorrer no Auditório da Fundação Gulbenkian, o segundo dia de trabalhos do Congresso de Sindicatos. Os estatutos da Intersindical foram aprovados na generalidade ontem à noite. Hoje principiará a discussão do «Documento de Orientação e Acção para um Portugal Novo».

Uma moção de apoio ao M. F. A., Conselho da Revolução, general Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Gonçalves, subscrita por alguns sindicatos foi também posta à votação. Votaram contra, apenas dois sindicatos que representam 4100 trabalhadores; abstiveram-se, três sindicatos num total de 26 mil trabalhadores e apoiaram a moção os restantes sindicatos presentes em representação de 1 490 577 trabalhadores.

Entretanto, a Central de Trabalhadores de Cuba e Central Única do Chile enviaram telegramas de apoio ao Congresso dos Sindicatos e à luta dos trabalhadores em prol do processo revolucionário. (Pág. 10).





M.P.L.A. PROCLAMA RESISTÊNCIA POPULAR

LUANDA, 26 (Do nosso correspondente) — «O glorioso M. P. L. A., legítimo defensor dos interesses e aspirações do povo angolano, proclama a resistência popular generalizada em resposta à declaração de guerra dos dirigentes da F. N. L. A..» Esta declaração do M. P. L. A., ontem divulgada, incita a «que todos os verdadeiros patriotas se mobilizem para responder pela violência revolucionária a todas as agressões dos bandos assassinos do E. L. N. A./F. N. L. A.».

A posição do M. P. L. A. surge como resposta à proclamação de guerra total proferida também ontem por Holden Roberto através da Emissora Oficial de Angola e que, segundo notícias de Paris, se encontra em território angolano. O presidente da F. N. L. A., nesta declaração, exortou os elementos do seu exército a continuarem «o fogo sobre o inimigo em todas as frentes, porque a nossa luta, disse, é definitiva, e só terminará com a libertação de Luanda e a restauração de todas as nossas posições». Na mesma altura Holden apontou a guerra total ao M. P. L. A.

Nesse sentido, o M. P. L. A. referiu no documento acima assinalado que as «graves declarações belicistas (de Holden Roberto) denunciam os acordos assinados em Mombaça, Alvor e Nakuru».

Em Luanda, registaram-se ontem confrontações armadas entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A. nos últimos redutos deste movimento: Bairros Cazenga e do Cuca, e Forte de São Pedro da Barra.

No Caxito, agora ocupado pela F. N. L. A., observou-se uma autêntica manobra estratégica do M. P. L. A. Foi por outro lado, desmentida a informação, oriunda do Zaire, segundo a qual os blindados da F. N. L. A. estariam agora a 17 quilómetros de Luanda. De facto, e contrariando o divulgado por algumas agências internacionais, não se verificaram combates em Cacuaco, localidade a 17 quilómetros desta capital. A F. N. L. A. continua, pois, no Caxito com sete carros blindados autometralhadoras de fabrico americano e tropas de infantaria.

As Forças Armadas Portuguesas não se envolveram nos confrontos.

Em Henrique Carvalho, na Lunda, o M. P. L. A. mantém o seu controlo da cidade, cuja vida regressa à normalidade. Em Salazar, todavia, apesar do domínio do M. P. L. A., ainda não foi retomada a actividade

Continua na pág. 20

DECIDIU A ASSEMBLEIA DO M.F.A.

TRÊS GENERAIS NO TOPO DO PODER

A Revolução portuguesa venceu ontem mais um acidente de percurso provocado pelos muitos obstáculos que lhe têm sido postos. Reunida extraordinariamente a Assembleia do M.F.A. decidiu concentrar todo o poder político e militar nos generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho. Ao mesmo tempo, o Conselho da Revolução, que de há bastante tempo vinha evidenciando os efeitos negativos de um divisionismo a que alguns membros não conseguiram resistir, passa a ser um órgão de conselho dos três elementos.

Esta Assembleia que se seguiu à do Exército, realizada na noite anterior e que se caracterizou por um ambiente de fortes polémicas que resultariam salutares, era aguardada com a maior expectativa. Nela não tomara parte o general Otelo Saraiva de Carvalho e o capitão Marques Junior que se encontram em Cuba e o general Pinto Soares, comandante da Academia Militar que se encontra na Guarda acompanhando a campanha de dinamização em curso naquele distrito.

Sabendo-se que estavam fundamentalmente em causa duas linhas principais, uma personalizada pelo general Vasco Gonçalves e outra pelo major Melo Antunes, tornaram-se particularmente notadas as ausências dos majores Melo Antunes, Vítor Alves e Costa Neves e do capitão Sousa Castro, bem como do comandante Vítor Crespo. Dizia-se que estes oficiais estariam reunidos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, algumas centenas de metros abaixo, local de trabalho do major Melo Antunes, para estas ausências não foi dada qualquer explicação, o que deu origem, como seria de esperar, às mais diversas considerações. Deverá, no entanto, ter-se sempre presente que um processo revolucionário vai sucessivamente deixando pessoas pelo caminho e ganhando outras. E muitas vezes as que ficam se bem intencionadas, são recuperadas de novo pelo processo.

Cerca das 23.30, foi lido pelo capitão Clemente da 5.ª Divisão, o comunicado final da Assembleia que é do seguinte teor:

«A Assembleia do Movimento das Forças Armadas, reunida extraordinariamente no dia 25 de Julho de 1975, iniciou-se com uma exposição do Presidente da República que apresentou questões e pontos de reflexão sobre a actual crise política.

«Iniciando-se a ordem dos trabalhos pelo momento político nacional, o Primeiro-Ministro fez uma análise sobre a situação política.

Continua na pág. 20

V GOVERNO PRATICAMENTE CONSTITUÍDO

Segundo fonte digna de crédito, o V Governo Provisório estaria praticamente constituído e deverá ser anunciado nos primeiros dias da próxima semana. Segundo tudo parece indicar, as alterações mais importantes dizem respeito a quatro Ministérios: Justiça e Assuntos Sociais (abandonados pelos seus titulares, Salgado Zenha e Sá Borges, que os ocupavam em representação do Partido Socialista e P. P. D., respectivamente); do Comércio Externo (Silva Lopes) e da Coordenação Interterritorial (Almeida Santos) que se demitiram. É quase certo que este último departamento passe, no próxomo gabinete governamental, a Secretaria de Estado.

Os contactos do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, ontem confirmado no seu posto e no triunvirato que vai assumir o comando politico-militar da Revolução, intensificaram-se hoje. Da parte da manhã, Vasco Gonçalves recebeu em audiência os ministros Oliveira Baptista (Agricultura e Pescas), Mário Murteira (Coordenação Económica), João Cravinho (Indústria e Tecnologia) e Veiga de Oliveira (Transportes e Comunicações), além do comandante Pessoa Brandão, ligado ao departamento do Comércio Interno.

Continua na pág. 20

JOSÉ DIOGO LIBERTADO

Pág. 4

20 PÁGINAS

Nacional

DE CUBA A LISBOA

COMEMORA-SE HOJE O "26 DE JULHO"

Faz hoje 22 anos que um grupo de pouco mais de centena e meia de revolucionários cubanos lançou o assalto ao quartel de Moncada, em Santiago de Cuba.

Nessa madrugada, começou em Cuba a luta armada pela libertação do país do jugo do imperialismo norte-americano, defendido pelo regime fascista de Fulgêncio Baptista.

O assalto foi banhado em sangue. Mas, ao mesmo tempo que os esbirros de Baptista prendiam, torturavam e matavam os jovens revolucionários, as massas populares mostravam, através de manifestações e greves a sua hostilidade à ditadura e os seus anseios de libertação.

E a luta continuou. Na cidade, conduzida pelos trabalhadores. Na montanha — sierra Maestra — comandada por «Che» Guevara.

Seis anos depois, em 1 de Janeiro de 1959, a revolução triunfava na ilha.

Todos os anos Cuba comemora o seu 26 de Julho. Em cada ano é escolhida uma cidade diferente para as principais comemorações. Hoje, o aniversário do assalto ao quartel de Moncada está a ser festejado em Santa Clara, capital da província de Las Villas, onde a luta contra o fascismo deixou o nome escrito. Mas todo o país vive, hoje, em festa.

O chefe da delegação cubana

EM PORTUGAL

Entre nós, a Associação de Amizade Portugal-Cuba promove igualmente diversas manifestações culturais alusivas à revolução cubana. As comemorações decorrem em várias localidades do País.

A população de Lisboa poderá observar, no Palácio das Galveias, a Biblioteca de Literatura Portuguesa que, em colaboração com a Associação dos Editores e Livreiros Portugueses, a Associação de Amizade Portugal-Cuba vai oferecer ao Instituto Cubano de Amizade com os Povos; contemplar a exposição de selos e livros cubanos no «stand» Avante da Feira Popular, acompanhada de projecção de «slides»; comparecer na sessão de autógrafos do livro sobre os trabalhadores cubanos do escritor brasileiro Márcio Moreira Neves (na Rua Rodrigo da Fonseca, 107-r/c Esq.); assistir à Semana de Cinema Cubano, a partir do dia 4 de Agosto, às 19 horas, no Apolo 70, onde também estará patente uma exposição de cartazes cubanos e apreciar o espectáculo musical do Grupo Moncada, esta noite, no Teatro da Trindade.

No Porto, decorre a partir de hoje a exposição «Che» Guevara, acompanhada de projecção de filmes. Em Vila Franca de Xira, serão projectados filmes sobre os Conselhos de Defesa da Revolução e realizar-se-á uma sessão de esclarecimento. No Barreiro, inaugura-se uma exposição de Augusto Cabrita, sobre o Ballet Nacional de Cuba, com intervenções de Rogério Paulo e do comandante Pessoa Guerreiro. Sintra promoveu também diversas comemorações, que se prolongarão por três dias.

OTELO DISCURSOU ANTES DE FIDEL

Otelo Saraiva de Carvalho, que se encontra há vários dias em Cuba à frente de uma delegação militar portuguesa, pronunciou ao princípio da tarde de hoje um pequeno mas significativo discurso durante as comemorações do Dia Nacional de Cuba, que assinalam o 22.º aniversário do começo da guerra de guerrilhas — assalto ao quartel Moncada, dirigido por Fidel Castro — que derrubou a ditadura do general Fulgêncio Baptista.

As comemorações incluem um importante discurso de Fidel Castro, que, de acordo com observadores, poderá fazer comentários a uma sessão da Organização de Estados Americanos efectuada em S. José da Costa Rica.

Os delegados da O.E.A. deverão votar na terça-feira uma resolução para levantar as sanções diplomáticas e económicas impostas, há onze anos, contra Cuba socialista.

Entretanto, em declarações prestadas à Imprensa cubana, Otelo de Carvalho declarou que «Portugal prosseguirá inexoravelmente o seu caminho até ao socialismo». Segundo o jornal «Granma», órgão do Partido Comunista Cubano, Otelo, acompanhado de Fidel Castro, visitou Alamar, uma cidade em construção próxima de Havana, tendo ali dialogado com operários da construção civil, assegurando-lhes que «o M. F. A., com a aberta participação do povo português, opor-se-á decisivamente a todos os golpes contra-revolucionários».

DELEGAÇÃO CUBANA EM MAFRA

A delegação militar cubana que ontem chegou a Lisboa para assistir em Portugal às comemorações do 22.º aniversário do assalto ao quartel Moncada, que hoje passa assistiu esta manhã na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, ao acto solene de homenagem a Cuba, com formatura geral às 9 horas, seguida de alocuções, demonstrações da Escola de Equitação e desfile militar.

A missão militar da República de Cuba, chefiada pelo vice-primeiro-ministro e chefe de Estado - Maior - General das Forças Armadas, general de brigada Senen Casas Regueiro, almoçou na E. P. A. de Mafra, visitando seguidamente o Museu Militar. A meio da tarde os militares cubanos, que têm sido rodeados de todas as atenções e amizade, dirigiram-se para a Embaixada de Cuba, onde assistirão à recepção da Festa Nacional.

Amanhã está-lhes preparada uma visita a Sintra, com um almoço no Palácio de Seteais, seguindo-se depois uma sessão de trabalho no Centro de Sociologia Militar.

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO LUSO-ESPANHOL

Ao fim da tarde de ontem, regressou a Madrid a delegação espanhola que se deslocou a Lisboa para uma reunião da Comissão Plenária de Cooperação Económica Luso-Espanhola, chefiada pelo director-geral das Relações Económicas do Ministério das Relações Exteriores de Espanha, Raimundo Bassolo, que à sua partida afirmou nomeadamente:

«Passámos revista aos resultados do nosso intercâmbio comercial, que regista resultados satisfatórios, e observámos que o comércio entre Espanha e Portugal se está incrementando de maneira notável. E, no estudo que fizemos para incentivar esse intercâmbio, encontrámos campos de trabalho e de exploração de actividade conjunta que convém aos dois Governos desenvolverem.

«E, como consequência disso, combinámos uma nova reunião em Lisboa ou em Madrid, para decidir finalmente sobre os «comités» de planificação da agricultura, da indústria e da pesca, e criámos um novo «comité» para os intercâmbios comerciais que irão manter estas nossas relações intensas e vão trabalhar em profundidade em todos os temas que ambas as partes acordaram nesta reunião a que acabámos de assistir».

Acerca da crise que presentemente o nosso país atravessa, Raimundo Bassolo disse que a Espanha «pode, na medida das suas modestas possibilidades, pois a nossa economia luta também para alcançar o desenvolvimento, procurar ajudar Portugal». E acrescentou: «Também esperamos reciprocidade de Portugal para Espanha, que poderá duzir-se na intensificação das nossas compras a Portugal».

Sobre esta reunião, que decorreu nos dias 24 e 25 do corrente, no Palácio das Necessidades, o Ministério dos Negócios Estrangeiros emitiu um comunicado, em que sublinha o seguinte:

«Durante a reunião foram examinadas várias questões de natureza comercial, consideradas tanto no ponto de vista bilateral como à luz dos laços que unem os dois países a vários organismos económicos internacionais — G.A.T.T., C.E.E. e E.F.T.A. Foram também lançadas as bases para a realização nos próximos meses, de reuniões dos comités restritos criados pelo acordo luso-espanhol de cooperação económica e de comércio de 1970, que prevê a cooperação de Portugal e Espanha, nomeadamente nos campos do comércio externo, da indústria e da agricultura».

ASSOCIAÇÃO HEGEL

Por iniciativa conjunta dos departamentos de Filosofia e de História da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza-se na capital, em local a designar, de 23 a 27 de Agosto de 1976, o XI Congresso da Associação Internacional Hegel, subordinado ao tema «Ideia e Matéria».

Para o primeiro dia estão previstas três comunicações principais, das quais a primeira do prof. Vasco Magalhães e Vilhena (Lisboa) sob o título «A teoria, força material».

P.S. E P.P.D. REPUDIAM "ENCONTRO" COM SPÍNOLA

Em comunicado emitido pelo seu Secretariado Nacional, o Partido Socialista repudia a notícia de que emissários seus se tenham encontrado com António de Spínola. O texto do comunicado é o seguinte:

«O Secretariado Nacional do Partido Socialista, desmente, uma vez mais e categoricamente, a falsa notícia de que pretende ter havido um encontro de emissários do P.S. com Spínola. Informa ainda que o secretário-geral do P.S. vai processar judicialmente os responsáveis por esse boato insidioso, nomeadamente os directores do jornal brasileiro «Tribuna da Imprensa» e o do que agora se publica sob o título de «República».

Por seu turno, o Secretariado do Partido Popular Democrático enviou-nos o seguinte comunicado acerca do mesmo assunto:

«O 'Diário de Notícias' e o 'Século' de hoje dia 25 de Julho, lançam mais uma atoarda difamatória contra o Partido Popular Democrático.

«O Partido Popular Democrático **repudia energicamente a mentira difundida de que representantes seus tenham tido qualquer espécie de contactos clandestinos no estrangeiro com o general Spínola e seus acólitos.**

«Trata-se de uma manobra orquestrada de manipulação da opinião pública destinada a influenciar a Assembleia do M.F.A. hoje reunida, e denegrir fraudulentamente as forças políticas que combatem autenticamente pela liberdade e pela democracia.

«A opinião pública saturada das mentiras da maioria dos nossos órgãos de Comunicação Social, saberá julgar aqueles que em estado de desorientação, falhos de razão e serenidade, se servem da calúnia, da manipulação, da mentira e do ódio como armas habituais»

SPÍNOLA AGRADECE AO GOVERNO BRASILEIRO

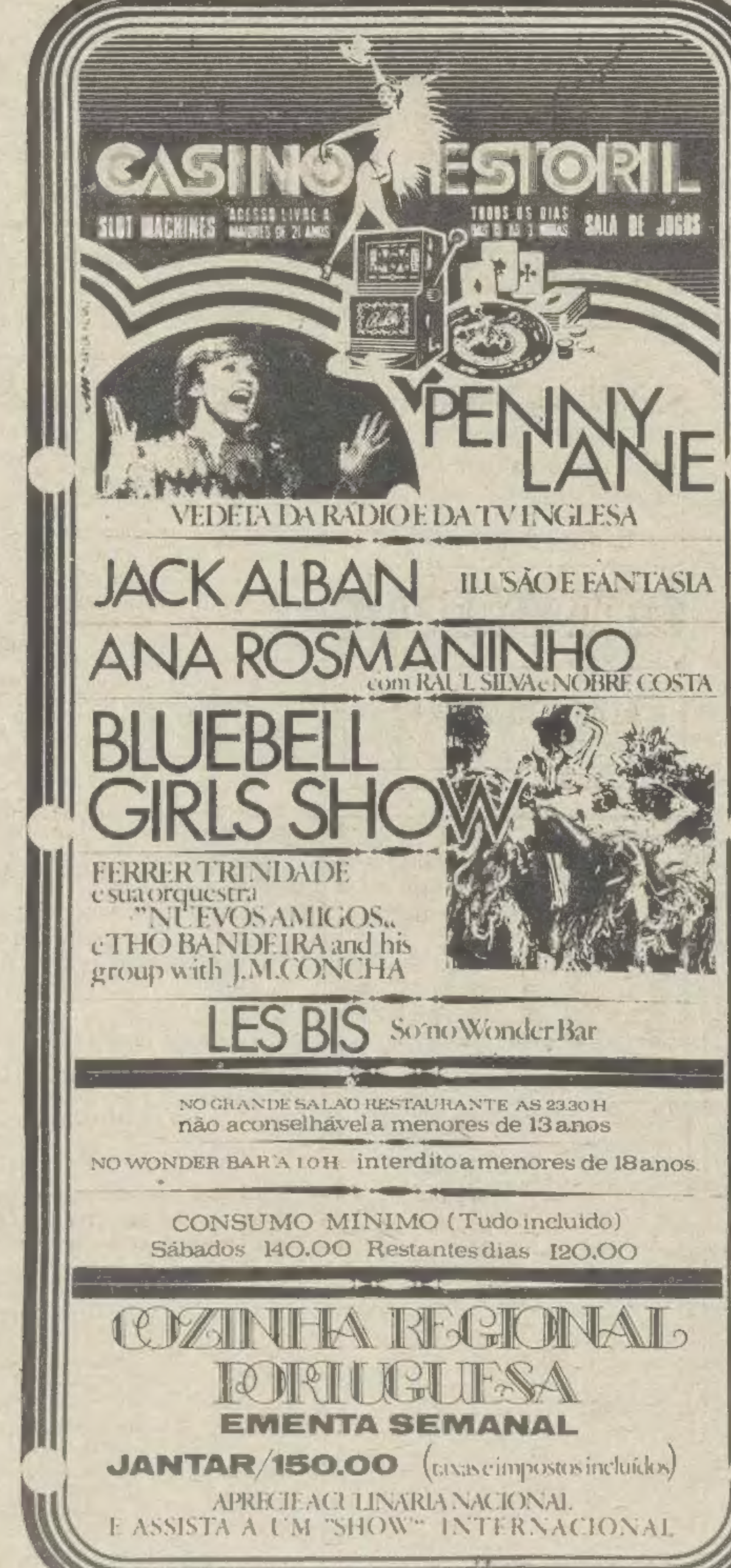
RIO DE JANEIRO, 26 (ANI) — Na sua coluna «Fatos e Rumores em Primeira Mão», o director do diário carioca «Tribuna de Imprensa , Hélio Fernandes, escreve hoje:

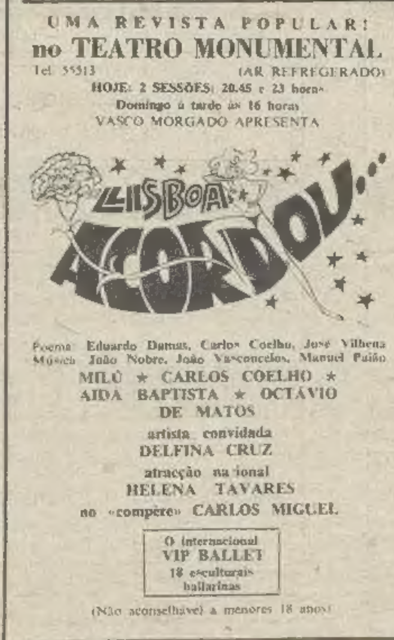
«Rigorosamente verdadeiro: o general Spínola foi a Brasília agradecer a gentileza do Governo brasileiro, ao favorecer tudo para a sua viagem à Europa. E mais: sua ida à capital teve como objectivo fundamental devolver o passaporte verde que tão graciosamente recebeu. Nas próximas vezes que viajar para a Europa, o general Spínola viajará com o seu próprio nome, de monóculo e bengala .

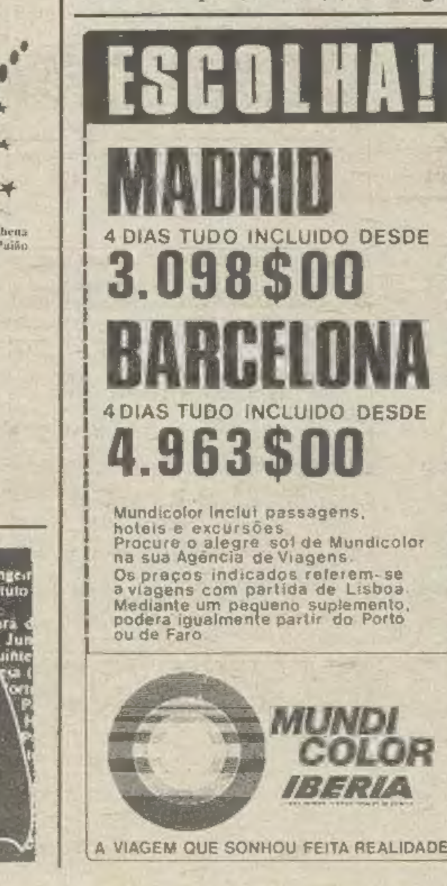
Por sua vez, o jornal diário «O Globo» do Rio de Janeiro, com assinatura do colunista Ibhraim Sued, publica hoje a seguinte nota:

«Ao entrar na missa do último domingo, na igreja que frequenta em Copacabana, o general Spínola só faltou ser vaiado por um grupo de portugueses presentes, que viam nele «o grande responsável pelo caos em Portugal».

«Aliás, nos 70 mil portugueses que vieram para cá desde 1974, é inevitável a formação de correntes de opinião».







post scriptum

Balanças à vista!

Sou leitor do vosso jornal desde que ele apareceu e calculo que, por este motivo, serei atendido no pedido que vou fazer para que publiquem esta carta no «Post Scriptum». O que desejo é que me respondam a duas perguntas:

1) Oiço muitas vezes na T.S.F. e na TV pedirem o pagamento de taxas e tenho lido, na Imprensa, pedidos semelhantes. Por que razão os jornais, a T.S.F. e a TV não pedem aos comerciantes para terem as suas balanças bem à vista do público? Faço esta pergunta porque considero este assunto bem mais importante do que o do pagamento de taxas que tanto tempo ocupa aos meios de Informação. As balanças viciadas, seja porque processo for, tornam sempre o produto mais caro. Ora uma balança está viciada quando tapada, escondida ou colocada a uma distância que impede ou dificulta ao consumidor a fiscalização de pesagem. Em Lisboa há milhares de balanças neste estado. É preciso pôr termo a este estado de coisas.

2) Porque razão é que o pessoal da Sociedade Estoril não adverte as pessoas que fumam dentro das carruagens em que é proibido fumar?

Já lhes tenho chamado a atenção para este facto e respondem-me sempre com evasivas do tipo «sei lá...»

E, ou não é, proibido fumar nesses locais?

J. Cairé — Parede

Que se faz em relação à droga?

A minha pergunta é só esta: que estão fazendo as autoridades em relação à droga?

Quem vive nas imediações de Campo de Ourique não pode deixar de ver todos os dias dezenas de jovens drogados nos cafés e na própria via pública e não pode, por isso mesmo, deixar de se preocupar com o que está a acontecer a uma juventude que deveria ter sido mobilizada para a construção de um Portugal novo e que se está a perder completamente.

Creio que a chegada, agora, de milhares de refugiados vindos de Angola ainda vai agravar mais este problema que urge resolver imediatamente pois que se está a agravar de dia para dia.

M. A. dos Santos — Lisboa

□ **Escolhemos a sua carta dentre as várias que recebemos ultimamente sobre este assunto que nos parece estar, efectivamente, a atingir proporções que justificam a intervenção das autoridades.**

Os maus hábitos dos pombos correios

Os meus vizinhos de cima, isto é, as pessoas que habitam no terceiro andar do prédio em que eu vivo, têm pombos-correios, facto que nada teria a ver comigo se os mesmos não aproveitassem as suas frequentes saídas e chegadas para me bombardearem e para sujarem o páteo que me pertence e que fornece ar livre aos meus. Acresce que a minha mulher tem a maior dificuldade em conseguir que a roupa seque à janela sem que seja alvo dos ataques das mencionadas aves. Não haverá leis que regulem estas coisas? Será um cidadão obrigado a sujeitar-se a estes «bombardeamentos» constantes?

Paulo Vieira Pinto — Lisboa

□ **Esta é a primeira vez que nos levantam este problema, de forma que não sabemos ao certo o que dizer sobre o assunto. De qualquer forma, parece-nos que o pombo-correio, como veículo de transporte de mensagens, está ultrapassado. Que tal, uma lei obrigando os proprietários de pombos-correios a substituirem-nos por «telexes» que, além de mais eficientes, não «bombardeiam» os pátios dos vizinhos nem suja a roupa que as senhoras secam à janela?**

Entendemos que é de aproveitar pedindo esta lei à Constituinte...

O exemplo de Reguengos

Agradecíamos que o vosso jornal publicasse a notícia de uma iniciativa que tomamos em Reguengos e que bem pode ser seguida pelo povo de outras terras.

Uma comissão de que fazem parte 12 elementos representativos de todas as classes de trabalhadores da localidade, resolveu organizar uma cooperativa de consumo. A esta iniciativa deram o seu apoio alguns comerciantes locais progressistas.

A ideia tem sido acolhida por toda a população com grande regozijo.

Para se ser sócio desta cooperativa, paga-se uma jóia de 200$00 e uma quota que pode variar entre 10$00 e 20$00.

Quem quiser, pode emprestar 1000$00 reembolsáveis em dois anos e, nesse caso, não paga jóia a título de prémio.

Julgamos que esta iniciativa será a primeira de uma série e que, brevemente, vamos organizar cooperativas com actividades industriais e agrícolas. Admitimos, até, a criação de uma cooperativa de construção civil.

A Comissão Organizadora da Cooperativa de Consumo de Reguengos

□ **Que dizer, senão que apoiamos inteiramente o vosso esforço?**

Parados, não construiremos o futuro que desejamos e o vosso exemplo mostra que o País percebeu o que se pretende.

O ÊXITO APOLLO — SOYOUZ TERÁ POUCAS CONSEQUÊNCIAS

Por DOMINIQUE VERGUÈSE

O encontro espacial que se efectuou aos olhos de milhões de telespectadores, do mundo inteiro, com uma precisão notável e sem incidentes, representa três anos de esforços intensivos por parte dos americanos e dos soviéticos. Tal como o sublinharam o embaixador soviético em Washington, Dobrynine, e o presidente Ford, o êxito da missão tanto cabe aos austronautas como aos técnicos que determinaram o desenho do voo, os novos equipamentos necessários, os processos a utilizar. Foram definidos novos métodos do trabalho para os dois parceiros e encontrados compromissos técnicos. O trabalho em comum de homens de duas potências de tão diferentes ideologias, métodos administrativos quase opostos e estruturas industriais de um desenvolvimento desigual, exigiu grande paciência e esforços de compreensão de ambos os lados.

OS LIMITES DA COOPERAÇÃO

Os soviéticos desejarão, de resto continuar essa cooperação num ritmo certo? Há perpossíveis, os responsáveis da NASA mostram-se discretos, e os soviéticos mais ainda. As primeiras discussões realizaram-se em Moscovo na Primavera passada e as ideias que vieram a lume nessa altura, situam-se entre uma nave pequena e uma estação orbital de tipo Saliovt, ao embarque de aparelhos de experiência soviéticos a bordo da nave americana, ou ainda a bordo de um laboratório orbital europeu que voará no paiol da nave. A única maneira de organizar uma missão com um antes de 1981-1982 seria fazer voar uma equipagem mista a bordo da Soyouz ou da Saliout, mas uma tal cooperação seria bastante desiquilibrada e pouco provável.

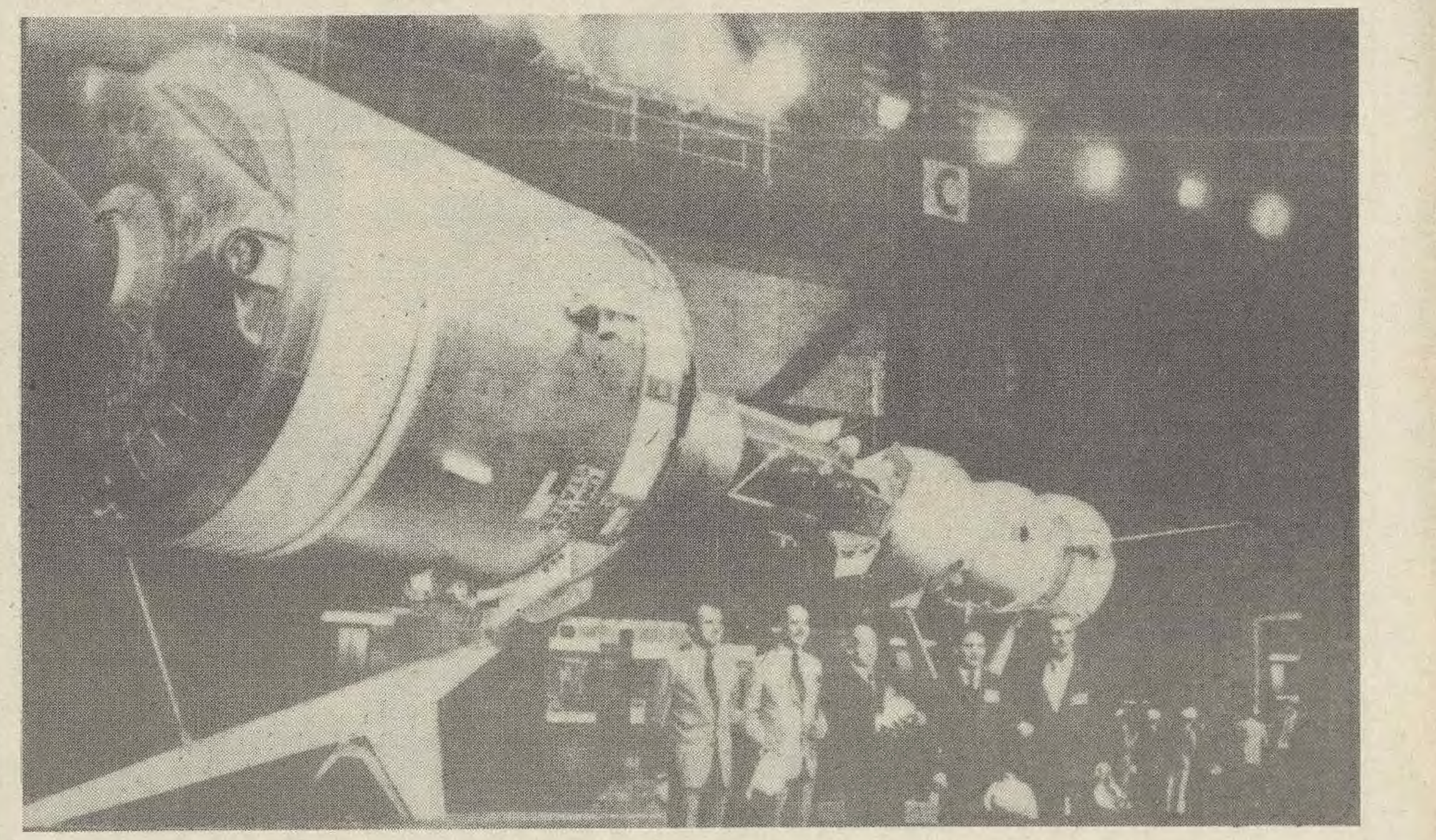
o Laboratório Orbital Skylab, não pode ser levada a efeito porque a Skylab deveria ser colocada em órbita em 1973.

Enfim, o objectivo do voo Apollo-Soyouz, de conseguir meios técnicos necessários para uma salvação no espaço, foi atingido, mas a experiência ficará letra morta. A pequena nave americana não terá colar de amaragem e os soviéticos irão, por sua vez, retomar os voos da Soyouz e Saliout com os colares que até hoje têm utilizado.

Os limites políticos da cooperação ainda são mais evidentes. Este voo comum não poderá excluir o facto de a competição subsistir entre os dois países. Os soviéticos falam constantemente na realização de uma pequena nave, terrogado sobre a data em que o segundo Soyouz, preparado para este voo, em caso de falha do primeiro teria utilizado e lançado, recusou-se a fornecer qualquer dado concreto.

. . **Na verdade não sei quando tal lançamento poderá efectuar-se. Dentro em pouco, talvez.** E o embaixador acrescentou: **Creio que é preferível darmos toda a nossa atenção à missão presente antes de pensar no futuro.**

A ambiguidade da utilização do espaço para fins civis e militares, não facilita uma cooperação muito estreita. Os americanos pensam que a Saliout teria sido utilizada pelo menos num dos seus voos, por uma missão de reconhecimento militar. E a pequena nave americana servirá também para certas missões de observação militar ou de experiência de navegação e comunicação.


Maqueta em tamanho natural das duas naves

Uma tal proeza ficará infelizmente sem futuro imediato. A NASA fez voar pela última vez a cabina Apollo e o foguetão Saturno. O material lunar ainda utilizável será posto de parte em Cap-Kennedy o interior do imenso edifício onde estavam os foguetões e as restantes máquinas lunares será em breve modificação e a fim de permitir a junção da futura pequena nave semi foguetão, semi-avião. Já está a efectuar-se um desmantelamento parcial, e haverá uma adaptação à referida nave, que estará em acção a partir de 1978. Já não é portanto possível utilizar o material Apollo para um novo voo conjunto.

Uma nova missão comum habitada, não poderia ser pois realizada antes de 1981 ou 1982, quando a nave em questão for operacional. Quer dizer, seis ou sete anos depois do voo Apollo-Soyouz. Até lá a NASA terá todo o tempo para discutir com a Academia de Ciências da U.R.S.S., mas as equipas mistas que aprenderam a trabalhar em comum, serão dispersadas. Americanos e soviéticos terão tempo de esquecer a língua que com tão grande esforço aprenderam.

Interrogados por várias vezes sobre as várias missões to de uma ano, George Low, director adjunto da NASA, sugeriu ao presidente da Academia das Ciências soviético, Kotelnikov, a realização de um voo comum Apollo-Saliout, em 1976, antes de as instalações americanas serem modificadas. A União Soviética recusou, referindo-se à impossibilidade de preparar essa missão em tão pouco tempo, tanto mais que seria necessário modificar a Saliout para a dotar de um segundo colar de amarzenagem.

Sejam quais forem as razões desta recusa, a cooperação espacial entre os dois países tem evidentemente os seus limites, primeiro técnicos, depois políticos. Concebidas no princípio dos anos 60, as cabines Apollo e Soyouz já são engenhos antigos, quase ultrapassados, cujo primeiro voo data de 1967. Nem os americanos nem os soviéticos parecem muito dispostos a pôr em acção novos engenhos e a comunicar as suas características ao parceiro. Para mais, todo o voo conjunto exige uma longa preparação, tendo em vista os métodos utilizados e a estrita semelhança de esforços que os dois países desejam manter. Em 1971, por exemplo, a ideia de fazer um voo comum entre a Soyouz e no seu país. Gennadiy Kharitonov, da organização Inter Cosmos, que seguiu o voo em Houston, dá a entender claramente que o programa soviético se orienta para **a realização de futuras estações espaciais análogas no seu princípio à oficina Saliout, e que uma pequena nave poderia permitir pôr em órbita toda a espécie de engenhos e de satélites, e também de oficinas maiores.**

Depois de terem batido os soviéticos com o primeiro desembarque na Lua, os americanos deixam-nos hoje mostrar a sua igualdade, talvez para melhor os bater com a nave dos anos 80. A cooperação dá lugar a uma certa concorrência, tal como as negociações sobre o desarmamento são acompanhadas de um superarmamento. O mundo político entende-se bem com estes diferentes níveis de verdade.

Mesmo a tentativa dos americanos persuadirem os soviéticos de que tinham enfim uma política de informação em directo e em tempo real, com planos de voo anunciados com antecedência, ficará sem futuro. Bastava ver Dobrynine durante a sua conferência de imprensa após a amaragem. In-

A IMAGEM DO PASSADO

Ao contrário do que os Estados Unidos e a União Soviética queriam fazer crer, este primeiro encontro é uma imagem do passado e do presente. Nada tem em si de futuro.

As duas grande potências desejavam que este voo fosse aos olhos do mundo inteiro a demonstração de uma certa abertura. Mas essa abertura já adquirida, não anuncia o futuro. A vontade dos Estados Unidos e da U.R.S.S. regerem os negócios do mundo é manifesta. A União Soviética acaba de mostrar que o seu poder é pelo menos aparentemente equivalente aos dos Estados Unidos. Em contrapartida, os cidadãos americanos não estão entusiasmados com o voo. A sua desconfiança para com o mundo comunista subsiste e eles receiam que os Estados Unidos tenham dado muitos dos seus conhecimentos tecnológicos sem nada obter em troca.

© («LE MONDE»)

Nacional

Processo José Diogo

O POVO EXIGIU JUSTIÇA POPULAR E O TRIBUNAL BURGUÊS TREMEU

José Diogo, operário rural alentejano, preso há 10 meses sob a acusação de ter morto o latifundário fascista Columbano Monteiro, está desde ontem de novo em liberdade. Eram seis e meia da tarde quando o portão da cadeia de Leiria, para onde fora levado de Beja no dia anterior, se abriram para dar saída a José Diogo.

A sua libertação obecede a duas decisões inteiramente diferentes, tomadas ontem em Tomar: a do tribunal da comarca, que decretou a liberdade condicional para Zé Diogo, até ao julgamento adiado (pela 3.ª vez) para 1 de Outubro, e a do tribunal popular de excepção, instituído nas próprias instalações ocupadas do Paço da Justiça, que, considerando não ter sido criminoso o seu acto, sentenciou a sua libertação imediata e total, ao mesmo tempo que condenou postumamente Columbano Monteiro, como inimigo do Povo português.

Por REGINA LOURO

Esta a primeira vez que um tribunal burguês foi ocupado por aqueles contra quem existe: os trabalhadores. É esta a primeira vez que os trabalhadores, que muito antes do M. F. A. ter instituído o poder popular vinham exigindo justiça popular, se constituíram num tribunal, onde é a própria justiça burguesa e o próprio fascismo que são julgados. (Quinze meses depois de este ter sido derrubado).

JULGAMENTO DO FASCISMO

Com efeito, em vez de José Diogo, a quem o direito burguês, aparentemente acima das classes (e para quem o presente caso é o de um homem que matou outro homem e não de um explorado que se libertou de um explorador) poderia condenar em vários anos de prisão maior, em vez de José Diogo, réu do processo judicial oficial, foi Columbano Monteiro quem acabou por ser condenado. No tribunal popular, não houve uma única voz que se levantasse em sua defesa. Pelo contrário, foi contra os seus crimes quotidianos sobre os trabalhadores que acusadores e testemunhas pediram justiça. Muitas das pessoas que se deslocaram do Alentejo a Tomar para assistir ao julgamento de Zé Diogo tinham sido, tal como este, vítimas de Columbano Monteiro. Uma das testemunhas é o ex-criado de Columbano citado na carta que José Diogo em tempos dirigiu à A. E. P. P. A. («Liberdade para José Diogo», Edições Afrodite) e de quem afirma que «o levantou no ar pelas orelhas e lhe ficou com a pele agarrada às suas mãos e o pobre chorando com dores e receio».

Zé Diogo foi absolvido pelo tribunal popular, embora este tenha considerado que o seu acto, por individual, não merece aprovação. Sobre esta decisão vai pronunciar-se ainda a assembleia do povo de Castro Verde, terra de Zé Diogo, onde normalmente teria sido constituído o tribunal. Mas as circunstâncias excepcionais exigiam que ontem mesmo, em Tomar, o povo tomasse uma decisão. De resto, a população de Castro Verde tem manifestado de vários modos o desejo de ver ilibado e liberto José Diogo.

O teor da decisão foi comunicado à assembleia do M. F. A. ontem reunida. «O M. F. A. tem que decidir se está do lado do povo ou da burguesia», afirmou um dos seus membros. Na base desta comunicação, está o reconhecimento de que o próprio M. F. A., no documento-guia sobre o poder popular, preconiza a criação de tribunais populares. E o que ontem se constituía pela primeira vez reuniu no seu júri, eleito democraticamente pelo ali presente, os órgãos de soberania popular reconhecidos pelo M. F. A.: comissões de trabalhadores e comissões de moradores.

UM PROCESSO POLÍTICO

Ostentando cartazes e gritando «slogans» como «Liberdade para o povo, repressão sobre a reacção» e «Justiça popular, morte ao fascismo», a assistência presente na sala de audiências já tinha decidido, antes de o juiz pronunciar a sua sentença, que fosse qual fosse o teor desta, seria o povo quem, em última análise iria decidir sobre o caso José Diogo.

Este não compareceu no tribunal. Não por culpa sua, pois se encontrava preso, mas porque as autoridades prisionais o não levaram. A acusação também não apareceu, mandando, um recado ao juiz: um requerimento em que, invocando que, devido ao clima emocional, não existia a «sanidade» necessária para que o julgamento pudesse realizar-se, pedia o seu adiamento.

Legalmente, tudo o que o tribunal de Tomar podia fazer era adiar o julgamento. Mas não era isso que o povo pretendia. O povo pretendia a libertação sem julgamento de José Diogo. O tribunal decidiu a sua libertação condicional, em troca da caução de 50 contos, que ontem mesmo foi paga.

Esta decisão progressista, meta legal, contraria frontalmente o despacho de pronúncia do Tribunal de Ourique, onde a acção foi interposta (o processo veio a ser desaforado para Lisboa e depois para Tomar): «Mantenho a prisão preventiva do réu, por o crime por que é pronunciado não admitir caução (art.º 291-2, al. a) do Cód. Proc. Penal)».

Ela traduz o reconhecimento oficial e público de que o caso José Diogo é um caso político. De que abater um agressor pode não ser um acto revolucionário mas é sempre um acto político.

A decisão do Tribunal de Tomar significa também que os próprios guardiões do direito burguês se aperceberam de que o direito burguês está podre. E que a organização dos trabalhadores e do povo está em marcha para o fazer cair, substituindo-o por um direito popular, contra a burguesia. Ontem, em Tomar, e para além de Tomar, a burguesia mostrou o seu medo, recuou. Cabe às massas radicalizar o processo.

O POVO NÃO ESTÁ CONTRA O POVO

A A. E. P. P. A. (Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas) que assegura a defesa de José Diogo, através dos advogados Amadeu Lopes Sabino, Luís Filipe Sabino e José Augusto Rocha, tirou do acontecimento judicial de Tomar ainda outra conclusão: a de que não é possível virar o povo contra o povo.

Efectivamente, não houve caciques locais, não houve elementos reaccionários que conseguissem mobilizar o povo de Tomar contra José Diogo e contra os que o apoiaram e defenderam. Para a A. E. P. P. A. e para muita gente, o desaforamento do processo para Tomar teve essa intenção. Mas não o conseguiu. A população tomarense assistiu com interesse e simpatia, embora um pouco afastada, ao que decorria no tribunal.

O mercado semanal não deixou de realizar-se, mas era de Zé Diogo e dos processos fascistas que a população falava entre os pequenos negócios. Manifestando que não estava contra Zé Diogo, mas sim contra os processos fascistas.

Para Carbonel, correspondente francês do Tribunal Bertrand Russel, que se deslocou propositadamente ao nosso país a fim de assistir ao julgamento, o que se passou na cidade do Nabão — decisão do tribunal judicial, sua ocupação e instituição do tribunal popular — significa que «a movimentação popular e a aliança dos operários com os camponeses se tornam tão fortes que são capazes de derrubar todo o aparelho da justiça burguesa».

«Agora o M. F. A. tem que optar claramente entre duas alternativas — a democracia liberal ou a democracia popular, que hoje começou a ser praticada aqui.»

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

AVISAMOS
OS NOSSOS CLIENTES

QUE FECHAMOS O MÊS DE AGOSTO PARA FÉRIAS DO PESSOAL.

TEMOS MERCADORIA QUE LIQUIDAMOS A BAIXOS PREÇOS — APROVEITEM!

A. SANTOS & FERRÃO

Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º, Esq.º — Lisboa

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) - tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 - tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 - (Benfica) - tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO ∗ CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO ∗ ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE ∗ EXAMES «AD HOC»

CURSOS DE FÉRIAS
(Exames 2.ª época — Set/Out)
INÍCIO EM 4 DE AGOSTO — INSCRIÇÕES ABERTAS

ASSISTÊNCIA PEUGEOT

PLANO DE FÉRIAS

Informamos os nossos Clientes e o público em geral que, para cumprimento do Programa de Férias dos trabalhadores da MOCAR, S.A.R.L., as Oficinas n.os 2 e 7 estarão encerradas no período de 4 a 31 de Agosto próximo, reabrindo em 1 de Setembro/75:

— Oficina 2: Alameda das Linhas de Torres, 157-A, Lisboa.
— Oficina 7: Rua Alfredo da Silva — Portela da Ajuda.

Naquele mesmo período manter-se-ão em funcionamento as Oficinas n.os 1, 3 e 6, que assegurarão todo o apoio e Assistência:

— Oficina 1: Rua D. Luís de Noronha, 40, Lisboa. (TODOS OS MODELOS PEUGEOT).
— Oficina 3: Rua Luciano Cordeiro, 79, Lisboa. (TODOS OS MODELOS ALFA ROMEO).
— Oficina 6: Largo do Mercado, Cascais. (TODOS OS MODELOS PEUGEOT e ALFA ROMEO).

MOCAR, S. A. R. L.
SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Nacional

NO CAMPO PEQUENO

GOVERNO DE INDEPENDÊNCIA NACIONAL RECLAMADO NO COMÍCIO DA U.D.P.

A formação de um Governo de independência nacional, que defenda a aliança com os povos do Terceiro Mundo e expulse os imperialistas de Portugal e o avanço da Revolução democrática popular, foram os temas dominantes do comício da União Democrática Popular, que decorreu a noite passada na Praça do Campo Pequeno, perante milhares de pessoas que enchiam o recinto.

Usaram da palavra, José Mário Branco, sobre a luta antifascista; um soldado, sobre a luta nos quartéis; um trabalhador de Beja, sobre a luta nos campos; o deputado operário Américo Duarte, sobre a Assembleia Constituinte e Vladimiro Guinot, sobre a situação política.

Este último, da Comissão Central da U. D. P., frisou a importância para Portugal da Revolução democrática popular, afirmando: «Portugal precisa neste momento de uma verdadeira Revolução democrática que acabe com o fascismo e expulse os imperialistas para lá das fronteiras. Temos que nos lançar todos na grande tarefa de unir o povo todo na luta por um verdadeiro regime democrático, livre, próspero e independente.»

. A dado passo da sua intervenção, Vladimiro Guinot saudou todos os que numa «prova de consciência proletária» abandonaram recentemente as fileiras dos partidos «cunhalista e de Soares» e os camaradas progressistas do M. F. A.», dos quais disse esperar «renovada e mais decididamente» as provas de «clarividência e firmeza» já dadas em 28 de Setembro e 11 de Março.

Ao longo da sessão foram apresentadas outras formas de apoio internacionalistas: uma moção de apoio ao povo espanhol e à Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (F. R. A. P.), e outra de apoio à luta antifascista do povo brasileiro, na qual se exige ao Governo Português que tome medidas tendentes a obter a libertação dos revolucionários José Duarte e Alípio de Freitas, portugueses retidos nas prisões do regime de Brasília.

O aparecimento do operário agrícola José Diogo, foi o momento mais vibrante do comício. Vivamente aplaudido, José Diogo havia horas antes sido restituído à liberdade e julgado pelo primeiro tribunal popular, formado pelo povo no largo fronteiro ao tribunal de Tomar, onde deveria ser julgado. A sua libertação foi possível mediante uma caução de 50 contos, paga inteiramente pelo povo de Lisboa.

No final foi entoado a Internacional e gritados «slogans» como «Pão, paz, terra, liberdade, independência nacional»; «Gado, máquinas e a terra para quem a trabalha» e «Operários, camponeses, soldados e marinheiros, unidos venceremos».

DL

Com a colaboração dos supermercados A. C. SANTOS e PÃO DE AÇÚCAR, reabriram já três lojas

NUTRIPOL

que de novo se encontram em pleno funcionamento em

SETÚBAL
QUELUZ
e na rua de Cedofeita, no
PORTO

SUBSÍDIOS NÃO REEMBOLSÁVEIS PARA HABITAÇÕES SOCIAIS

. A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, prosseguindo uma política de construção de habitações sociais e firmando, através das brigadas SAAL, laços de colaboração e trabalho com Associações de Moradores concedeu importantes quantias sob a forma de subsídios não reembolsáveis para construção de fogos em diversos locais.

Assim, foram determinados 6 000 000$00 à Associação de Moradores do Bairro dos Trabalhadores, concelho de Loures Catujal; 2 000 000$00 foram para a Associação de Moradores «A Força do Povo», Loures, Camarate; à Associação de Moradores do Bairro de Boa-Hoea, em Portimão, couberam 3 000 000$00 e à Associação de Moradores «1.º Maio», em Monchique, foi concedido um subsídio de 2 000 000$00.

Mais precisa é a quantia concedida à Associação de Moradores de 11 de Março, de Alfornelos; 5 540 964$00.

Também à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para fazer face a encargos respeitantes à operação a lançar no âmbito do SAAL (serviço de Apoio Ambulatório Local), foi concedido um subsídio não reembolsável de 5 400 000$00.

O processamento destes subsídios será efectuado a solicitação das Associações de Moradores ou autarquias a que foram concedidos, acompanhada de nota sintética do andamento dos trabalhos elaborados pela equipa técnica responsável pela operação e visada pelo SAAL.

A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo aprovou, ainda o plano de construções sociais para a zona do Alto de Barranhos, Alto do Montijo, S. Marçal e Quinta do Salrego Outorela), freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, elaborado no âmbito do Fundo de Fomento de Habitação, e declarou zona degradada a área da Ribeira-Barredo, freguesia de S. Nicolau, concelho do Porto.

2 SEMANAS na BULGÁRIA
Setembro 5 a 19 ...... 6 950$00

PROGRAMA DE AMIZADE

Incluindo:
AVIÃO LISBOA/SOFIA/LISBOA

Programa completo na Bulgária — excursões, visitas, encontros e diversas actividades, com assistência de guia local. Estadias em SOFIA, PLOVDIV, PRIMORSKO, GABROVO, em Pensão Completa.

Moeda local no valor de 30 dólares, entregue a cada participante à chegada à Bulgária.

PARA TODA A GENTE — estudantes e não estudantes

CONTACTE:
TE - TURISMO ESTUDANTIL

LISBOA — Rua Fernando Pedroso, 31
Tel. 80 10 46 / 80 10 92 ou
Piso 001 Hosp. Santa Maria (até 15/8) — Tel. 77 54 10
COIMBRA — Rua da Ilha, 20
Tel. 224 56
PORTO — Rua da Boa Hora, 18
Tel. 254 35

EUROPA 75
6 MARAVILHOSAS EXCURSÕES
EM AUTOPULLMAN DE LUXO

OCIDENTE EUROPEU – 22 DIAS
ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA E ITÁLIA
Partidas: 2/8, 9/8 e 20/9 .... ESC. 21.940$

ANDALUZIA – 10 DIAS
Partidas: 9/8, 30/8 e 13/9 .... ESC. 5.900$

VERÃO AMENO – 23 DIAS
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA
Partidas: 3/8 e 31/8 .... ESC. 18.700$

ESPANHA E FRANÇA – 15 DIAS
Partidas: 20/7, 10/8, 24/8 e 7/9 ESC. 9.900$

ITÁLIA – ANO SANTO – 18 DIAS
ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA E ITÁLIA
Partidas: 2/8 e 30/8 .... ESC. 13.200$

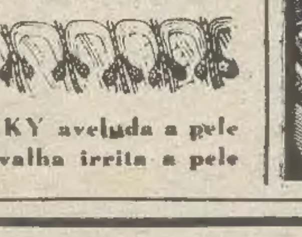
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES – 10 DIAS
Partidas: 21/7, 11/8, 15/9 e 6/10 Esc. 6.800$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TAKY

Depila até a raiz

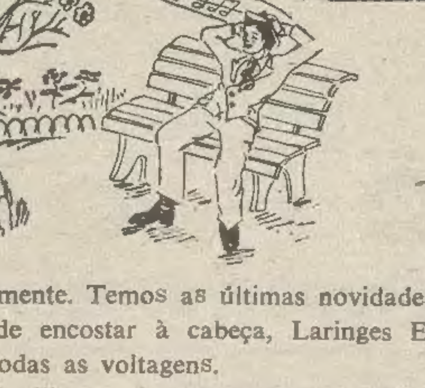


A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

Ω OMEGA
APOLLO-SOYOUZ
SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS AMERICANOS E RUSSOS

SURDOS



CASA SONOTONE

Não vá para fora a ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos só de encostar à cabeça, Laringes Electrónicas para os operados à Laringe, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas.

VISITE-NOS SEM HESITAR, E DESDE JÁ OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

Nacional

NOVAS DENÚNCIAS

PRESIDENTE DE SINDICATO ERA INFORMADOR DA P.I.D.E.

Presidente do Sindicato dos Mineiros de S. Pedro da Cova e agente da PIDE — eis as funções desempenhadas por Manuel Pinto de Oliveira, de 61 anos, casado, na Rua Rosa Damasceno, em S. Pedro da Cova. Exemplo de uma situação vulgar nos sindicatos fascistas, Pinto de Oliveira apunhalava pelas costas os seus camaradas, fornecendo informações relacionadas com os trabalhadores desafectos ao regime fascista.

Prosseguindo a denúncia pública de todos os indivíduos ligados à extinta PIDE/DGS, a delegação do Porto do serviço de coordenação da extinção da PIDE/DGS e LP divulga a actividade desenvolvida, apurada até ao presente momento, pelas pessoas abaixo indicadas:

Alberto de Pinho Faustino, 56 anos, casado, residente na Rua 14, 730 em Espinho. Foi durante 8 anos presidente da Junta de Freguesia de Espinho e também membro da comissão concelhia da União Nacional. Na década de 60 em que exerceu essas funções forneceu diversas informações e denunciou várias pessoas que considerava suspeitas e perigosas, após haver oferecido os seus serviços ao então director-geral da ex-PIDE/DGS. Esta polícia fascista referia-o nos seus relatórios como «conhecido amigo» e «bom e desinteressado colaborador».

António Alberto Dias de Sousa, de 33 anos, casado, do Lugar de Vales, Felgueiras. Ofereceu-se como informador no ano de 1966 utilizando o pseudónimo de «António Teixeira Pinto». Durante esse período denunciou nomeadamente um seu camarada de trabalho.

DENUNCIAVA POR CEM ESCUDOS

Manuel Baltasar Regado, de 30 anos, casado, da Rua Rodrigues Faria, 13-2. Esposende. Ofereceu a sua colaboração em 1962 tendo mantido os contactos com a extinta polícia política até 1964. Denunciou alguns indivíduos e recebeu algumas importâncias que oscilaram entre 100 e 300 escudos.

José Pinto de Oliveira, de 50 anos, casado, residente em Ronfe, Guimarães. Foi presidente da Câmara de Famalicão de 1956 e 1962. Exorbitando as suas funções prestou informações à ex-PIDE/DGS sobre alguns elementos deste concelho e denunciou um outro cuja actividade considerava suspeita.

Alberto Barreiros Aranha, de 59 anos, casado, da Rua de S. João, Arcos de Valdevez. Foi presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez de 1953 a 1958, tendo sido também nos quatro anos anteriores vice-presidente em exercício. No desempenho dessas funções denunciou reiteradamente um seu conterrâneo reconhecendo ter agido assim por motivos de grande inimizade pessoal e familiar.

João Correia de Almeida, de 52 anos, casado, residente em Vila da Feira. Ofereceu a sua colaboração à ex-PIDE/DGS tendo no ano de 1965 denunciado alguns indivíduos adversos ao regime fascista que participavam em reuniões consideradas suspeitas.

Luís de Oliveira Alves, de 33 anos, casado, da Rua da Chavinha, 252, Vilar do Paraíso em Gaia. Ex-legionário informou a extinta polícia política sobre duas reuniões do Sindicato dos Metalúrgicos nos anos de 1973 e 1974, tendo denunciado nomeadamente dois dirigentes sindicais.

Bernardino Pereira de Oliveira, de 74 anos, casado, do Bairro do Regado, no Porto. Colaborou com a ex-PIDE/DGS de 1947 a Abril de 1974 utilizando o pseudónimo de «Abreu». Informando toda a actividade de movimentos políticos recebeu ateé Maio de 1972 a remuneração mensal de 200 escudos e a partir dessa data 300 escudos.

CARTA AOS DEPUTADOS

TREZENTOS MIL DIMINUÍDOS MENTAIS "VEGETAM" NO PAÍS

Há 300 mil diminuídos mentais no País — e «vegetam». Pior um pouco: nunca em Portugal se lhes reconheceu o usufruto dos direitos expressamente consignados em resolução do O.N.U. de Março de 1971. Fartos de esperar, fartos de nada ver, duas centenas de pais com o problema desses filhos enviaram a cada um dos deputados da Constituinte a seguinte e amarga carta:

«Foi V. Ex.ª mandatado para elaborar a Constituição, lei fundamental que há-de regular a vida de um povo, protegendo todos os cidadãos que, por igual, nasceram livres e com direitos.

«Tarefa bem difícil, mas que um trabalho de análise e reflexão há-de levar a encontrar resposta segura que contemple todas as situações humanas, muito particularmente as dos que têm sido manifestamente marginalizados, explorados pelos modos mais inconcebíveis, quantas vezes alvo do gozo dos seus concidadãos, e não raras vezes agredidos física e psicologicamente.

«Referimo-nos concretamente aos 300 mil cidadãos diminuídos mentais que vegetam neste País e que nunca tiveram acesso ao usufruto de nenhum dos legítimos direitos que têm e que lhes estão reconhecidos pela O.N.U., aprovados em 18 de Março de 1971, designadamente: o direito à saúde, o direito à educação, o direito ao trabalho, o direito à segurança e o direito ao respeito.

«V. Ex.ª, como deputado à Constituinte, é também legítimo representante destes cidadãos.

«Por isso os signatários, pais de cidadãos diminuídos mentais, solicitam a V. Ex.ª a sua intervenção pessoal no sentido de que os direitos do cidadão diminuído fiquem expressa e claramente consignados na Lei Constitucional».

A ideia partiu do M.A.D.I. (Movimento de Ajuda aos Diminuídos Mentais), com sede no Porto.

Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?
– O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.
Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta – Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.
Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.
Que nervo! E que segurança?
– Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis: O Renault 4 ri-se dos maus caminhos – Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.
Abra a 5a. porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!...
296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro.
Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo.
Uma verdadeira economia.

ESPIRAL-C/1/75

Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45
LISBOA
RENAULT

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Ibéria	5/8	14/8	15/8	17/8	17/8	12/8	25/8
Atl. Livorno	12/8	21/8	22/8	23/8	24/8	19/8	1/9
Alt. Génova	17/8	27/8	28/8	30/8	30/8	25/8	7/9

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 10 dias
— tempo do percurso Lisboa/Canadá, 7 dias

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Lisboa 2 — Tel. 36 60 56 / 36 22 56 Portugal
Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(Eleição dos Corpos Gerentes)

Em conformidade com os Estatutos aprovados na Assembleia Geral de 4-7-75, especificamente no respeitante aos art.ºs 31, alínea a) e 34 e também de acordo com o enunciado no art.º 42.º n.º 1 do Decreto-Lei das Associações Sindicais, convoco a Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos Órgãos Directivos do Sindicato a realizar dia 12 de Setembro de 1975, na sede do Sindicato — Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º, em Lisboa — com início às 10 horas e encerramento às 23 horas do mesmo dia.

Lisboa, 23 de Julho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

Nacional

GRÁFICOS DA IMPRENSA EXIGEM PAGAMENTO DE 25 POR CENTO PELO TRABALHO NOCTURNO

PORTO, 25 — Numa reunião que decorreu no Grupo dos Modestos, os trabalhadores gráficos da Imprensa diária do Porto aprovaram uma moção a enviar ao Conselho da Revolução, ao primeiro ministro, aos ministros do Trabalho e da Comunicação Social, secretário de Estado do Trabalho, director-geral das Relações Colectivas do Trabalho, delegado do Ministério do Trabalho e da Comunicação Social no Porto, administradores por parte do Estado de «O Comércio do Porto», e do «Jornal de Notícias» e administração de «O Primeiro de Janeiro».

Nessa moção, e após terem sublinhado «a situação de injustiça e discriminação social e salarial de que são vítimas relativamente aos outros trabalhadores ao serviço das mesmas empresas» e «em relação aos trabalhadores gráficos dos jornais de Lisboa», os trabalhadores gráficos do Porto exigem:

«1.º — Que dez dias após a tomada de posse do novo Governo seja dada satisfação imediata às reivindicações: pagamento da percentagem de 25 por cento devida pela prestação de trabalho nocturno, a todos os trabalhadores gráficos. Igualização do horário, para os trabalhadores gráficos dos quadros diurnos, para 36 horas semanais;

2.º — Que posteriormente se considere a retroactividade do pagamento do trabalho nocturno tendo em conta que os trabalhadores já se encontram «lesados» desde 1971;

3.º — Que se considere igualmente o reajustamento salarial, a elaborar pelas comissões representativas dos trabalhadores para todos os gráficos em situação menos favorável e de flagrante injustiça nas empresas, tendo em conta a equiparação de a trabalho igual ou idêntico, salário correspondente, em relação a outros sectores da empresa;

4.º — Que posteriormente se considerem todas as pretensões dos trabalhadores gráficos da Imprensa diária, contidas no seu caderno reivindicativo apresentado em 14 de Abril de 1975;

5.º — Os trabalhadores gráficos da Imprensa diária do Porto apoiam a eliminação de todo o trabalho extraordinário, excepto casos de comprovada e manifesta necessidade;

6.º — Os trabalhadores gráficos da Imprensa diária do Porto apoiam a eliminação das situações de duplo emprego, flagrantes».

MISERICÓRDIAS DE SETÚBAL E ALCÁCER DO SAL

AVISO

Faz-se público que se recebem propostas para a venda de um imóvel sito na Rua Coelho da Rocha, números 27 e 29, em Lisboa.

A abertura das propostas perante a Comissão para este efeito nomeada, terá lugar no dia 23 de Agosto, pelas 15 horas, na Secretaria da Misericórdia de Setúbal (junto ao Mosteiro de Jesus), seguindo-se hasta pública, com base na proposta mais elevada, se a Comissão assim o entender.

As propostas devem ser encerradas em sobrescritos lacrados, com sinete bem visível, tendo exteriormente a seguinte indicação:

«Proposta para a compra de um imóvel, propriedade das Misericórdias de Setúbal e Alcácer do Sal».

A Comissão reserva ainda o direito de suspender a venda se assim o julgar necessário.

O sobrescritos poderão ser entregues na referida Secretaria até à hora e dia acima indicados.

O extravio ou demora na recepção das propostas enviadas pelo correio, não serão considerados pela Comissão, nem por este facto se admitirá qualquer reclamação dos seus signatários.

Setúbal, 18 de Julho de 1975.

CONTIBUIÇÃO INDUSTRIAL DEVE SER PAGA EM AGOSTO

A contribuição industrial — grupo A — liquidação provisória, deverá ser paga na totalidade, no próximo mês de Agosto, se o seu montante não exceder 200$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Agosto e Outubro, se exceder essa importância. No caso de não ser paga qualquer prestação, ou a totalidade da mesma, no mês do vencimento, começarão a decorrer juros de mora. Passados sessenta dias sobre o vencimento ou qualquer das prestações sem que se tenha efectuado o pagamento haverá procedimento executivo.

Os pagamentos nas tesourarias da Fazenda Pública, até ao relaxe, efectuar-se-ão em moeda corrente, por vale de correio ou por cheque, com dispensa do visto bancário, mas deverão conter a sobrecarga, a vermelho, «pagamento de dívidas ao Estado». Não é devido qualquer emolumento pelos conhecimentos cobrados e os recibos respectivos serão devolvidos como correspondência oficial. Porém, na aquisição de valores selados, é indispensável o visto nos cheques que se destinem ao pagamento desses valores.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

FRUTA DO ALGARVE PARA A DINAMARCA

Na próxima semana, a TAP vai exportar para Copenhaga 14 toneladas de fruta algarvia. Na operação participam diversos agricultores, sendo exportados, especialmente, uvas, pêssegos, peras e melões.

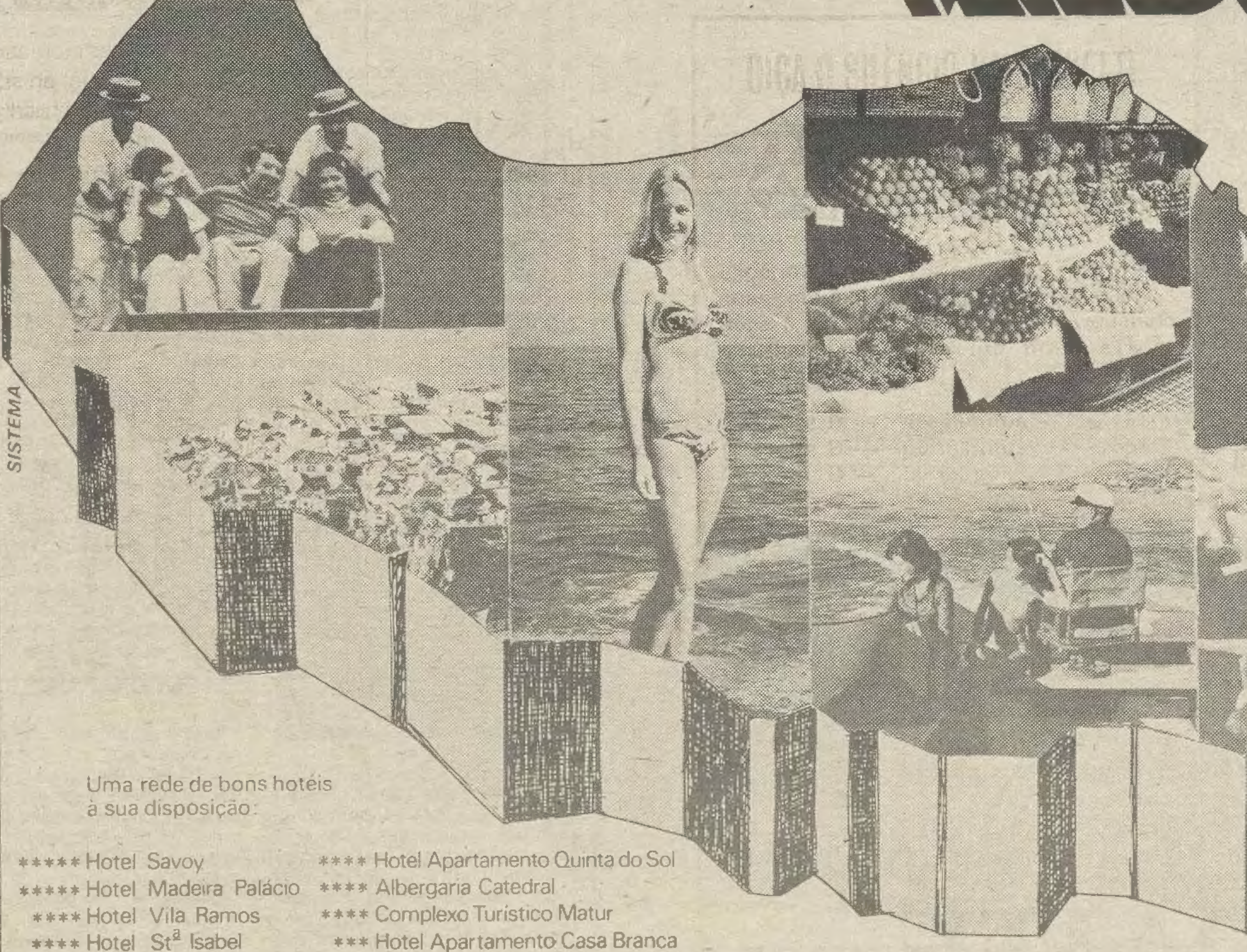
Dentro de duas semanas, outro carregamento está previsto, esse de peixe, tendo como destinos Milão e Veneza, cidades que receberão sete toneladas de várias espécies características da fauna marítima algarvia.

OMEGA
APOLLO-SOYOUZ
SPEEDMASTER
O RELÓGIO DOS ASTRONAUTAS AMERICANOS E RUSSOS

Faça agora as férias que já devia ter gozado:

FÉRIAS NA MADEIRA!

Uma ilha de férias no trabalho de todo o ano.
Uma ilha de férias e belezas naturais.
Uma ilha de férias, árvores e flores.
Uma ilha de férias, de tradições e artesanato.
Uma ilha de férias com um clima igual em todo o ano.
Uma ilha de férias portuguesas.



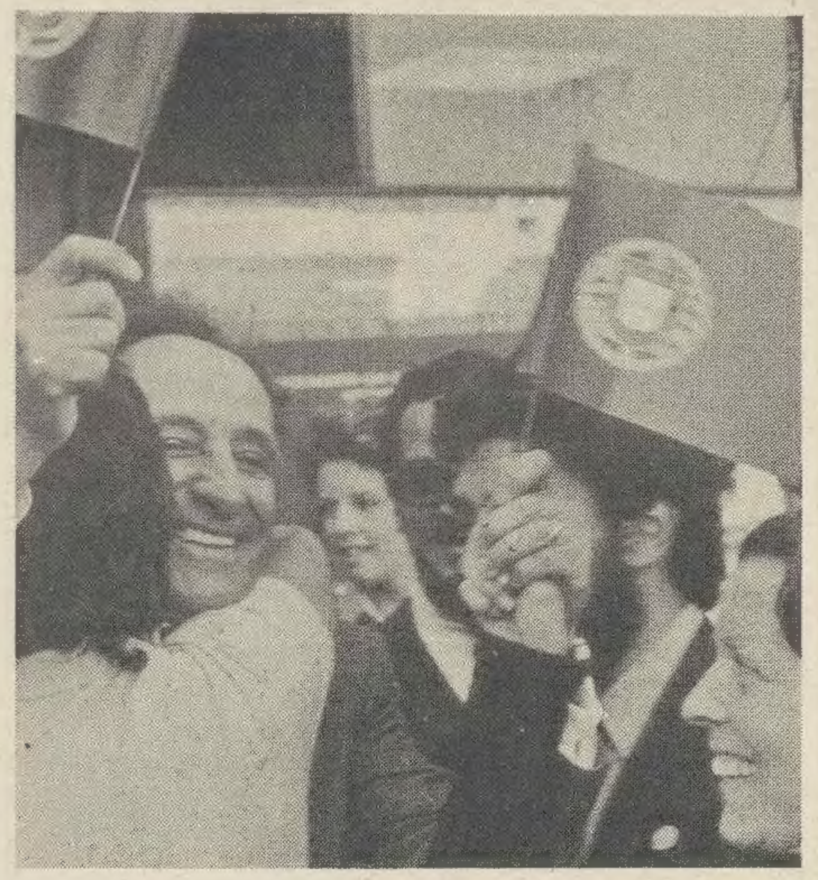
Uma rede de bons hotéis à sua disposição:

***** Hotel Savoy
***** Hotel Madeira Palácio
**** Hotel Vila Ramos
**** Hotel Stª Isabel
**** Hotel Girassol
**** Hotel D. Pedro
**** Hotel Apartamento Quinta do Sol
**** Albergaria Catedral
**** Complexo Turístico Matur
*** Hotel Apartamento Casa Branca
*** Hotel do Carmo

faça férias portuguesas na MADEIRA

consulte o seu agente de viagens

Nacional



Em todo o País

MULTIPLICA-SE O APOIO A VASCO GONÇALVES E AO M.F.A.

De todo o País continuam a ser enviados telegramas de apoio às medidas revolucionárias da Assembleia do M.F.A. ao primeiro-ministro, general Vasco Gonçalves e às forças progressistas portuguesas, repudiando, ao mesmo tempo, os ataques à legitimidade revolucionária assumida pela Assembleia do Movimento das Forças Armadas. A maioria dos telegramas e mensagens apoia, ainda, a unidade Povo-M.F.A. e os generais Costa Gomes e Otelo Saraiva de Carvalho.

Assim, no Plenário das Juntas de Freguesia do Concelho de Lisboa, reunido na sede da Junta de Freguesia de S. João, foi analisada a situação política actual e, nos termos do comunicado final saído dessa reunião, deliberou-se o seguinte:

« — Considerando que certas forças políticas se recusam de facto a contribuir para a resolução dos problemas fundamentais do País e para o avanço do processo revolucionário, assim dando abertura às forças reaccionárias e contra-revolucionárias;

« — Considerando que os ataques à legitimidade revolucionária da Assembleia do M.F.A. e ao primeiro-ministro Vasco Gonçalves são, no actual contexto de luta de classes, ataques à unidade Povo-M.F.A.;

« — Deliberou:

«1. Repudiar a acção de grupos que fizeram ou facilitaram a escalada de violência dos últimos dias e solicitar do M.F.A. que sejam reprimidas as actividades contra-revolucionárias;

«2. Lastimar as vítimas da violência contra-revolucionária e prestar homenagem ao Soldado morto em Aveiro;

«3. Reafirmar a sua confiança na Assembleia do M.F.A. e manifestar que fica na espectativa das grandes decisões que se impõem para a concretização dos objectivos já definidos;

«4. Reiterar o apoio ao general Vasco Gonçalves;

«5. Exigir a formação de um Governo operativo, homogéneo nos seus objectivos e processos e munido de uma autoridade que imponha a necessária disciplina revolucionária;

«6. Continuar a contribuir para a formação e integração do poder popular, manifestando o firme propósito de se opor, por todos os meios ao seu alcance, aos movimentos que sejam obstáculo à consolidação desse poder.»

«POVO/M.F.A.: UNIDOS VENCEREMOS!»

«Povo/M.F.A.: Uniddos Venceremos!» — assim termina o comunicado que a Comissão de Moradores de Raposo, Monte da Caparica, elaborou, «reiterando a sua confiança absoluta aos camaradas Vasco Gonçalves, Costa Gomes e ao Conselho Superior da Revolução».

Quase do mesmo teor é o telegrama proveniente do Conselho de Freguesia de Paço d'Arcos (Comissões de Moradores de Caxias, Laveiras, Murganhal, Caminho Mocho, Paço de Arcos e Junta de Freguesia) que pode, ainda a transformação do aparelho de Estado, «colocando-o serviço classes trabalhadores».

Entretanto, os professores primários da Zona da Grande Lisboa, reunidos em Plenário no Instituto Superior Técnico, «reiteram a sua confiança ao primeiro-ministro Vasco Gonçalves na formação de um Governo Popular capaz de levar a bom termo as tarefas da construção do Socialismo».

Os trabalhadores da Lusalite, por seu turno, afirmando-se na disposição de não permitir «que reaccionários ou traidores à sua luta de classes venham impedir o avanço da concretização do socialismo em Portugal», renovam o seu apoio «às forças progressistas do M.F.A., nomeadamente nas pessoas dos generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho».

Também a Comissão de Trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana, S.A.R.L., num longo comunicado, «alerta todos os camaradas para todas as manobras contra-revolucionárias» com que «a reacção interna e externa procura desacreditar o primeiro ministro, general Vasco Gonçalves, o comandante do Copcon, general Otelo Saraiva de Carvalho, o M.F.A. e o Conselho Superior da Revolução».

BANCÁRIOS DO NORTE

Eis o texto de um telegrama dos delegados sindicais do Sindicato dos Bancários do Norte:

«Delegados sindicais, do Sindicato dos Bancários do Norte reunidos em Plenário, face a insinuações caluniosas e manobras divisionistas contra trabalhadores portugueses, reafirmam seu apoio ao Conselho Superior da Revolução, ao sr. Presidente da República general Costa Gomes, primeiro-ministro Vasco Gonçalves e general Otelo Saraiva de Carvalho. Confiam que será formado um Governo revolucionário que pugne e garanta os legítimos interesses das massas trabalhadoras, contra o capital, pelo Socialismo».

MUITOS MILHARES DE TRABALHADORES

Assinado por 545 trabalhadores da CP-Rossio e Campolide, foi enviado ao general Costa Gomes o seguinte telegrama:

«Trabalhadores CP-Rossio e Campolide unidos e firmes na sua vigilância saúdam M.F.A., Conselho Revolução, Presidente Costa Gomes e reiteram sua total confiança no general Vasco Gonçalves».

Subscrita por 897 trabalhadores das Construções Metalo-Mecânicas Mague, uma moção enviada ao primeiro ministro, Presidente da República e general Otelo manifesta-lhes «total e incondicional apoio».

Também 222 trabalhadores do Banco de Portugal afirmam, num seu comunicado, apoiar «a formação imediata de um Governo Revolucionário que aponte sem tibiezas para a criação de uma verdadeira sociedade socialista». Dizem ainda repudir «com indignação, apreciações injuriosas e contra-revolucionárias particularmente dirigidas ao Primeiro-Ministro e general Otelo Saraiva de Carvalho».

Repudiando «todas as histéricas calúnias proferidas ao longo da manifestação contra M.F.A. e outros órgãos do Poder Revolucionário», trabalhadores de J. Pimenta, reunidos em plenários sectoriais, «reafirmaram sua total confiança camarada general Vasco Gonçalves e reclamam formação urgente Governo Revolucionário ao serviço dos reais interesses do Povo português».

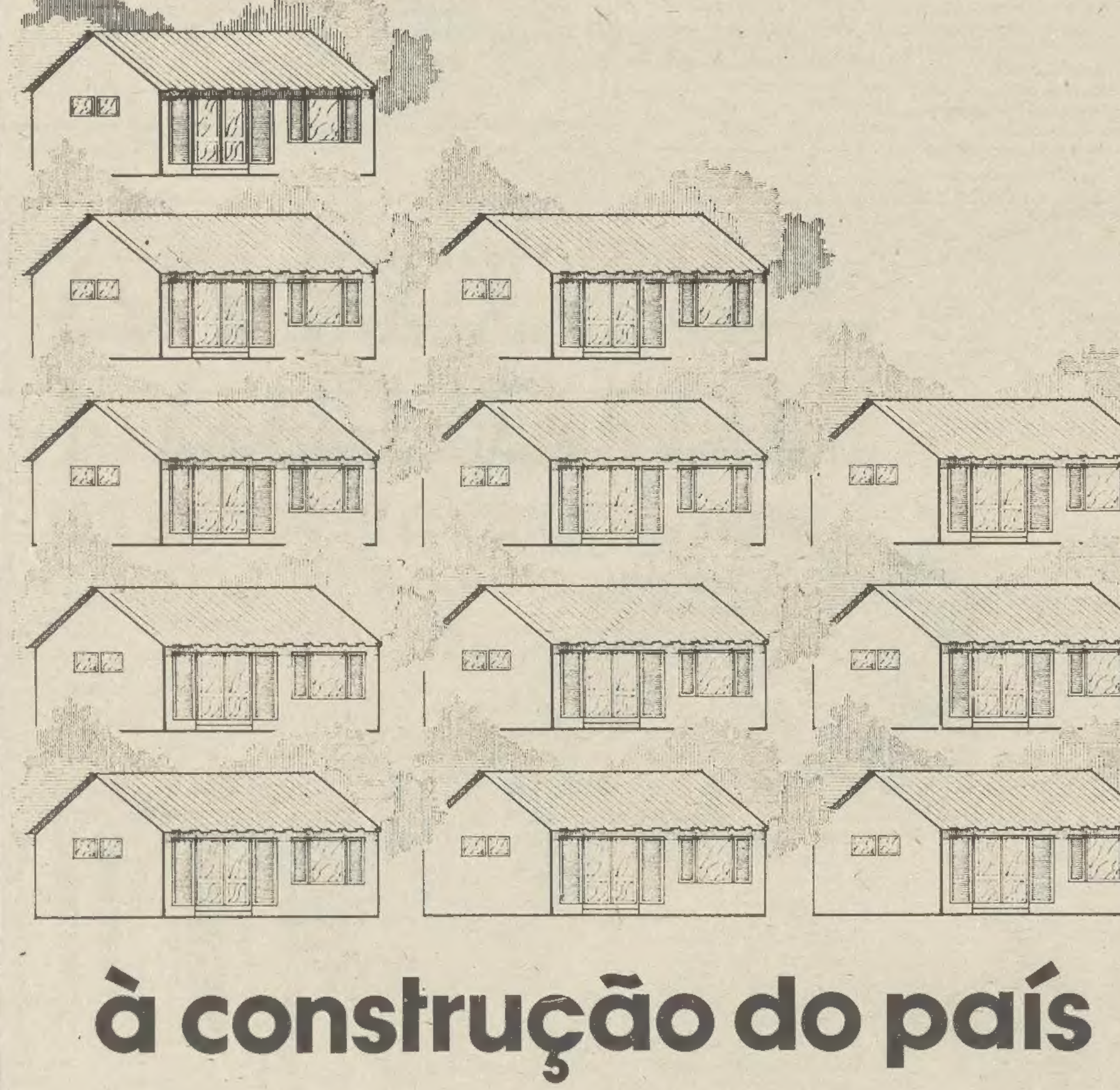
Um órgão de Poder Popular, o Conselho Revolucionário dos Moradores do Porto integrados no processo SAAL/Norte, enviaram ao general Primeiro-Ministro um telegrama em quemanifestaramasua«solidariedade para a formação de um Governo Revolucionário».

EM TODO O PAÍS

Um «grupo de estudantes progressistas» da Faculdade de Ciências de Lisboa enviou um telegrama de apoio ao general Vasco Gonçalves e, portanto, à linha progressista das forças que detêm o Poder real neste País.

Inúmeros telegramas e moções de apoio a Vasco Gonçalves, à unidade Povo/M.F.A., e, conjuntamente, ao Primeiro-Ministro, Presidente da República e Comandante do Copcon, chegam diariamente, ao nosso jornal.

dos nossos materiais



à construção do país

Uma casa. Duas casas. Cinco casas. Um bairro. Nós estamos ao lado das autarquias locais, das câmaras que, em ligação directa com o povo, pretendem solucionar o problema da habitação. Os nossos materiais (coberturas, revestimentos, paredes, tectos, saneamento, reservatórios, ventilação) que os técnicos competentes conhecem, estão na linha da auto-construção para a construção do país. Consulte-nos.

LUSALITE

Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, SARL R. S. Nicolau, 123 - Telef. 322091 - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Nacional

MONITORES DO M.F.A. EM TANCOS

TOMAR CONTACTO COM A DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA DE UMA UNIDADE MODELO

A existência de quadros aptos e integrados de verdadeiro espírito revolucionário que possam, a todos os níveis e em todas as regiões do País, exercer uma consciente acção formativa e de esclarecimento é indispensável à revolução portuguesa e a preparação destes quadros deverá constituir uma tarefa prioritária.

Como oprgão político-militar do M. F. A., a 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas tem desenvolvido um trabalho importante neste aspecto. Ontem mesmo terminou o 2.º Estágio de Formação de Monitores do M. F. A., organizado pelo Centro de Sociologia Militar. Trata-se de estágios mensais com a duração de dez dias intensivos (sábados e domingos incluídos) e com tempos à noite. Estes estágios englobam elementos dos três ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança (G. N. R., P. S. P. e G. F.). A selecção é feita, de acordo com as necessidades, pelos Gabinetes de Dinamização que funcionam junto dos chefes de Estado-Maior de cada um dos três ramos. Não são feitas limitações à selecção dos indivíduos mas há a preocupação de que pelo menos 50 por cento dos estagiários sejam praças. Cada um destes grupos engloba 30 elementos, número considerado rentável de acordo com as características do curso.

Fazer uma cobertura ampla de todas as unidades do País é o objectivo imediato destes estágios. Há projectos para que se tornem mensais estando previsto que em Outubro/Novembro eles sejam desdobrados para as regiões militares — Norte, Centro e Sul — embora coordenados e apoiados pela divisão político-militar que é a 5.ª Divisão. Será todavia importante esclarecer que, ao contrário do que por vezes os meios reaccionários tentam propalar, com os objectivos divisionistas já conhecidos, a 5.ª Divisão não é um sector autónomo e desligado servindo pessoas ou blocos. Serve apenas a Revolução de que é um órgão político-militar, empenhando-se na ampliação e dinamização permanente das estruturas do M. F. A. e da formação de quadros, tarefa que só foi possível depois de vencidas as muitas indefinições políticas que eram fruto de uma tentativa de impedir o avanço do processo. **O avanço do processo revolucionário, diz-nos o capitão Batalha, responsável pelo curso, exige a organização de forças capazes de o realizarem. O M. F. A. é uma dessas forças e portanto necessita de consolidar e ampliar as suas estruturas organizativas.**

Das matérias dadas nestes estágios destacam-se: introdução ao socialismo científico, História do Povo Português, A Revolução Portuguesa, Princípios de Praxiologia, Noções de Sociologia Militar e Geoestratégica e Política Global.

A finalidade dos cursos, para além do que já foi dito é **tentar dotar os militares com um aparelho de análise que permita uma resposta revolucionária às missões que lhes incumbem na actual situação política portuguesa. Os cursos compõem-se de matérias teòricas e aulas práticas. Estas são geralmente visitas a unidades militares, unidades de produção industrial e unidades de produção agrícola. São utilizados diversos textos de apoio coligidos pelos coordenadores das diferentes matérias e utilizados com frequência meios audiovisuais. As visitas têm a finalidade de pôr os militares em contacto com as vanguardas das massas trabalhadoras, com a sua capacidade de iniciativa, as suas formas de organização e a sua determinação na defesa ideológica e física da revolução**, salienta-nos o capitão Batalha, que acrescenta: **São noções essencialmente práticas e objectivas, nunca desligadas da realidade nem desligadas do contexto nacional. Tenta-se sempre inserir no contexto o que implica a criação de uma disciplina militar revolucionária e de um espírito de vigilância também revolucionária. Tentamos sintetizar a teoria e a prática dentro das tarefas específicas dos militares.**

As várias matérias dos cursos são ministradas por especialistas que estão a prestar o seu serviço militar embora sejam por vezes convidados outros elementos e aproveitada a presença de conferencistas no Centro de Sociologia Militar para determinadas exposições ao curso. Este último teve contacto com a delegação de militares cubanos, experiência que foi considerada extraordinariamente proveitosa. Os militares cubanos representavam duas trajectórias diferentes perante o seu processo revolucionário: um deles era um operário ferroviário e que ascendera através de todos os postos às mais altas hierarquias do Exército; o outro era oriundo da pequena burguesia que tinha servido o exército fascista de Fulgêncio Baptista, contra o qual se revoltou, tendo feito a sua opção de classe e servindo hoje a Revolução também nos mais altos postos. É de resto o fenómeno que se está a verificar em grande parte os militares portugueses. Quando eles afirmam que são suprapartidários isso é exacto e verdadeiro, mas não significa que se mantenham alheios à opção de classe que a revolução socialista exige. O capitão Batalha reforça esta ideia ao salientar-nos: **Pretender focalizar a actual crise portuguesa numa luta partidária é uma perspectiva limitada porque o que se passa no País é efectivamente uma real luta de classes.**

E a propósito lembre-se a clareza e objectividade da análise efectuada pelo general Vasco Gonçalves à última Assembleia do M. F. A. a qual foi ratificada pela própria Assembleia que define claramente o actual momento e as opções a que obriga.

VISITA AOS PÁRA-QUEDISTAS

Depois de terem já visitado a Movauto, em Setúbal, e a Cooperativa Estrela Vermelha, os elementos do 2.º Estágio de Monitores do M. F. A. estiveram anteontem no Regimento de Pára-Quedistas, em Tancos, onde puderam apreciar as diversas fases de preparação e o espírito que os anima.

O objectivo da visita foi-nos descrito, fundamentalmente, como meio de ressaltar da disciplina e eficiência que devem ser as bases de umas Forças Armadas ao serviço da Revolução, **onde existe uma hierarquia de competência, de confiança e de disciplina voluntária.**

Antes da visita aos páras os militares do estágio de monitores do M. F. A. estiveram na Base Aérea 3 onde tomaram contacto com as novas missões da Força Aérea, das quais se destacam missões cívicas, como sejama evacuação de feridos dos hospitais regionais para os hospitais centrais e a prevenção de incêndios nas florestas e searas. Um avião estacionado na Base de Beja tem a seu cargo detectar todos os focos de incêndio nas searas, e outro na Lousã encarrega-se da parte florestal. Este avião em 10 dias localizou cerca de 40 focos de incêndio e em Beja num mês detectaram-se 110 focos em searas. Quanto a evacuações de feridos foram feitas 15 em três meses.. No ano passado, estima-se que os prejuízos causados pelos incêndios em florestas foi da ordem dos 400 000 contos. Se a Força Aérea gastar 20 000 com este serviço terá proporcionado um importante saldo positivo.

No Regimento de Pára-Quedistas, agora Base-Escola, passaram os monitores do M. F. A. o resto do dia. Foram recebidos pelo comandante, coronel Calheiros, e pelos oficiais da secção do M. F. A., capitão Chaves, capitão Agapito e major Pessoa. Esta visita foi muitíssimo importante na medida em que permitiu apreciar o enorme trabalho que está a ser feito nos pára-quedistas não só no âmbito da dinamização interna e da preparação ideológica como no âmbito externo. Sem publicidade, esquecidos e afastados dos grandes centros onde tudo é divulgado, os pára-quedistas têm desenvolvido a favor das populações da região, especialmente das crianças, um trabalho notável, e o seu contributo generoso para a Revolução não poderá ser esquecido, como não poderá ser esquecido o facto de sobre eles estar a pesar grande parte do esforço da descolonização.

Para além da sua duríssima preparação militar os pára-quedistas recebem agora preparação política de base científica orientada para a luta de classes e ultrapassando as lutas partidárias. **Quando saírem daqui eles podem esquecer-se da palavra mais-valia e de outros termos mas já sabem como a exploração é feita**, salientou o major Pessoa, director da instrução.

ÁLVARO CUNHAL E AGOSTINHO NETO ENTREVISTADOS PELO "SEMPRE FIXE"

«As forças revolucionárias estão em condições de fazer avançar o processo», declarou Álvaro Cunhal ao «Sempre Fixe», de hoje, ao qual concedeu importante entrevista. Outro entrevistado pelo semanário foi o dr. Agostinho Neto.

Cunhal, que considera a actual situação grave porque «a reacção lançou ao ataque em todas as frentes», afirma nessa entrevista que «a actual crise política obriga a uma modificação das soluções encontradas desde o 25 de Abril» e que «a traição à Revolução Portuguesa, por parte de dirigentes socialistas que arrastam o P.S. para alianças com a reacção e para a luta com o M.F.A., e as forças progressistas, obriga a uma rearrumação e a novas formas de organização das forças verdadeiramente interessadas na defesa das liberdades e em transformações económicas e sociais, rumo ao Socialismo».

No final da extensa entrevista, o secretário-geral do P.C.P. afirma:

«Temos confiança em que a crise actual será superada, em que se encontrarão as soluções adequadas. Temos confiança em que a aliança Povo-M.F.A. sairá reforçada de mais esta dura prova. Vencendo as reais dificuldades da hora presente, Povo e M.F.A. construirão um Portugal democrático e caminharão juntos para o Socialismo».

Por sua vez, Agostinho Neto declarou ao «Fixe» que «forças reaccionárias denunciam crianças que 'defendem' o M.P.L.A. com armas de pau!», acusando claramente os inimigos da vanguarda do Povo angolano.

«Penso que o Povo português», declarou o líder do M.P.L.A., «neste momento, ao defender Angola, ao defender o Povo angolano e o M.P.L.A., não faz senão pôr em prática o compromisso moral que tomou de levar a descolonização até ao fim».

Sobre a posição do alto-comissário português em Angola, disse Agostinho Neto:

«Como se sabe, o alto-comissário não tem confiança no M.P.L.A. E não tem porque mostrou durante os meses de exercício das suas funções que ele é anti-M.P.L.A. (...) A passividade nem sempre é neutralidade».

Na importante entrevista que concedeu ao «Fixe», Agostinho Neto afirma, entre muitas outras coisas que «é possível que haja tentativas de organização de grupos de mercenários para acções especiais dentro de Angola».

SEIS ANOS DE PRISÃO MAIOR

No 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do coronel piloto-aviador Manuel Peixoto Rodrigues, foi julgado o soldado José António Quinta Nóbrega, de 24 anos, casado, do Regimento de Infantaria do Funchal, o qual, na madrugada de 19 de Agosto de 1973, assassinou, a soco e à cabeçada, o primeiro-cabo Gregório Pereira Pestana, que se encontrava embriagado. Causas do crime: uma antiga participação que a vítima fizera do homicida, o qual, segundo parecer do promotor da justiça, agiu com intenção de matar. Consumado o crime, o soldado pegou no cadáver e atirou-o a um poço.

No exame psiquiátrico a que foi submetido verificou-se que o soldado Nóbrega tem um desvio de personalidade no sentido de uma «psicopatia constitucional», circunstância que diminui ligeiramente a sua imputabilidade criminal.

Foi condenado em doze anos de prisão maior, com perdão de metade da pena, resultante da última amnistia. Desta pena será ainda descontado o tempo de prisão já sofrida.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

"UNICIDADE SINDICAL: CONDIÇÃO NECESSÁRIA MAS NÃO SUFICIENTE"

«Põe-se a partir de agora o problema da construção do socialismo. Destruir é fácil; construir é extraordinariamente difícil quando isso implica determinados sacrifícios» — declarou o ministro do Trabalho, major Costa Martins, na sessão inaugural do Congresso dos Sindicatos.

No auditório da Fundação Gulbenkian, delegados de cerca de 200 sindicatos e representantes de comissões de trabalhadores estão a participar no II Congresso dos Sindicatos.

Manuel Lopes, da direcção do Sindicato dos Têxteis de Lisboa, proferiu em nome do Secretariado da Intersindical uma saudação de abertura aos operários e trabalhadores portugueses e extensiva aos trabalhadores de todo o mundo e, em especial, aos das ex-colónias, hoje países livres e independentes, Moçambique, Guiné e Cabo Verde, S. Tomé e aos trabalhadores angolanos ainda em luta contra o imperialismo. Manuel Lopes afirmou, a certa altura: «A unicidade sindical, condição da máxima importância, foi já um resultado da luta dos trabalhadores. No entanto, a unicidade sindical, sendo uma condição 'necessária', não é uma condição 'suficiente'. Afirmando que há outras batalhas a vencer, apontou: Essas batalhas são as batalhas em que temos de vencer os vícios que a burguesia tenta infiltrar no nosso seio para, depois, nos atacar e dividir» e, mais à frente, sublinhou que a «vanguarda política revolucionária em Portugal está dividida e é urgene unificá-la, sob pena de jamais conseguirmos a unidade do movimento sindical e contribuirmos desse modo para a derrota do processo revolucionário».

Este dirigente sindical lembrou ainda que «apartidarismo não quer dizer apoliticismo» mas que não se deve, de facto, misturar política partidária com sindicatos».

O ministro do Trabalho, em representação do Presidente da República e do Conselho da Revolução, dirigindo-se aos trabalhadores ali presentes, referiu-se ao desemprego e à necessidade de novos postos de trabalho, à necessidade de encontrar um horário de trabalho nacional adaptado às realidades económicas.

Na construção do socialismo põe-se fundamentalmente a batalha da produção. Essa batalha envolve não só o aumento da produção como também a reestruturação da própria economia. Envolve a criação de uma estrutura económica capaz de se adaptar, neste momento, às verdadeiras realidades nacionais e de acompanhar as várias transformações que se vão processando ao longo do desenvolvimento do processo político. Isso passa por uma participação directa e activa dos trabalhadores não só na construção da economia como no seu próprio planeamento. Portanto, as liberdades conferidas, às maiores liberdades, corresponde uma maior responsabilidade que os trabalhadores nunca enjeitaram e não enjeitarão certamente, na construção de um novo Portugal».

CONGRESSO SAÚDA ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Antes do período de antes da ordem do dia, foi aprovada, por aclamação, uma mensagem de saudação dirigida à Assembleia do M.F.A., também em reunião no Centro de Sociologia Militar. É do seguinte teor a mensagem: «Os trabalhadores organizados, reunidos no I Congresso dos seus sindicatos, após o glorioso Movimento das Forças Armadas ter esmagado o Estado corporativo fascista que oprimiu o povo português durante 48 anos, saudam os trabalhadores fardados reunidos, também hoje, na sua Assembleia do M.F.A., da qual aguardam medidas de continuada e reforçada aliança para garantia de plenas liberdades democráticas na construção, firme e decisiva, da ambicionada sociedade socialista em Portugal, para fim da exploração do homem pelo homem e na libertação dos povos oprimidos».

Ainda antes de começar a discussão na generalidade dos estatutos, foi enviado um ponto prévio à mesa, pedindo o adiamento do Congresso para 4 e 5 de Outubro. Posto este ponto prévio à admissão, foi rejeitado por esmagadora maioria. «O momento político actual» e o atraso na entrega do documento-guia aos Sindicatos foram alguns dos considerandos apresentados.

A votação é nominal e cada delegado das direcções sindicais (1 por cada dez mil sócios) tem direito a um voto por cada mil sócios inscritos no sindicato. Por exemplo, um Sindicato com 2300 sócios, tem direito a 2 votos no Congresso, enquanto um Sindicato com 50 mil sócios tem naturalmente direito a 50 votos.

Foi também colocada a questão por um sindicato de que mesmo que não aderissem à Intersindical, após a aprovação dos estatutos, pudesse continuar a participar nos trabalhos com direito de voto. A Mesa não aceitou a interpretação, pois considerou que os Sindicatos que não aderem à Intersindical, não devem poder decidir sobre a sua linha de actuação.

AVISO DE COSTA GOMES À ASSEMBLEIA DO M.F.A.

O PAÍS DESCONTENTE COM A REVOLUÇÃO

«A marcha da revolução tomou uma aceleração que o povo não tem capacidade de absorver» — disse o general Costa Gomes usando ontem da palavra perante cerca de 240 delegados presentes na Assembleia do M.F.A. Costa Gomes falava do primeiro de três temas que inicialmente anunciou iria abordar: «Um ritmo para a nossa revolução»; depois, «um caminho para a independência nacional» e «um curso para continuar a descolonização».

De particular importância, quer-nos parecer, o primeiro e o segundo, e respectivas variações.

Um discurso muito breve. Mesmo assim, texto exemplar: principalmente porque nele se reflectem muito sumariamente as preocupações maiores das instâncias detentoras do Poder neste País onde o Poder é uma questão que se levanta com uma pertinência quase desesperada. Deve divulgar-se na íntegra o texto que Costa Gomes leu. Os subtítulos são nossos. A atenção para um documento que pode ser o lugar de uma reflexão decisiva como a síntese crítica de uma situação de impasse ainda, e daí, a plataforma possível para o encontro acordado de plausíveis soluções, de caminhos a seguir futuramente.

«Ao abrir esta sessão da Assembleia do M.F.A., desejo colocar perante ela três temas para reflexão: a saber:

— Um ritmo para a nossa revolução;

— Um caminho para a independência nacional;

— Um curso para continuar a descolonização;

Começarei por uma pequena introdução:

Todos nós estamos conscientes da extrema sensibilidade dos problemas que aqui temos debatido.

Também sabemos que a revolução entrou na fase decisiva cuja saída pacífica passa pelo senso, pela tolerância, pelo equilíbrio dos inúmeros factores determinantes.

Suponho muito útil fazer uma análise de duas realidades que se não podem ignorar:

— Que assembleia somos?

— Que sociedade somos, neste dia e hora?

NÓS, LISBOA, E O RESTO DO PAÍS

Como assembleia creio que nos poderemos definir como sendo elementos da vanguarda revolucionária das forças armadas, mas não a sua mediana: estamos no primeiro pelotão de um povo que avança, mas não nos situamos na zona central da coluna de marcha. Somos o ponto fulcral do processo revolucionário: mas estamos fortemente influenciados pela macrocefalia política da cidade de Lisboa.

Como nos podemos definir como sociedade?

Temos em Lisboa um microcosmos político, mais apto a absorver os avanços revolucionários, mas que projecta um círculo de agitação e ansiedade na cintura industrializada, cujo o raio é da ordem dos 30 km.

O resto do país corre o risco de perder a ligação com a frente da coluna, com zonas onde cresce um descontentamento já sensível e outras batidas na passada e atraídas pelo reaccionarismo.

A nossa revolução fez-se pelo povo e terá de ser feita com o povo, enquanto classes mais desfavorecidas.

As revoluções são um momento histórico que se aplica a um povo concreto, que é como é e não como sonhamos que deva ser.

Avançar com um processo revolucionário tem um ritmo máximo muito concreto, muito programático, sob pena de ruptura com forças internas e externas que se tornariam oponentes.

Coloquemos por momentos de parte as ideologias que nos animam e verifiquemos humildemente que a quase totalidade do povo esteve com a nossa revolução e hoje temos que reconhecer que isso não acontece. A marcha da revolução tomou uma aceleração que o povo não tem capacidade de absorver.

Coloco uma pergunta:

Devemos fazer um compasso de espera estendendo a mão aos que ficaram para trás ou devemos acelerar uma vanguarda que deslocará mais da coluna de marcha?

Este é o primeiro ponto de reflexão que proponho.

INDEPENDÊNCIA NACIONAL — COMO?

Vejamos agora um assunto que necessita ser clarificado. Todos nós desejamos construir a independência nacional. Qual o caminho mais viável.

Recordemos alguns dados essenciais do problema:

Temos uma História, uma situação geográfica e posições estratégicas cuja importância não necessito explicar aos camaradas: são vossas conhecidas e são condicionantes alheias à nossa vontade.

Temos em relação ao Ocidente, sobretudo em relação à Europa, extremas vulnerabilidades.

O nosso comércio externo, nos dois sentidos, depende do Ocidente mais de 80 por cento.

Temos fora do País cerca de 3 000 000 de emigrantes e colonos. Uma manobra ocidental concertada de redução das trocas comerciais e da devolução dos emigrantes é uma ameaça para a qual não temos qualquer resposta válida.

Nos E.U.A. e Canadá temos cerca de um milhão e meio de açorianos e madeirenses.

A situação psicológica da população e a nálise geostratégica dos Açores e da Madeira mostram-nos como é fácil uma manobra político-militar com base nestas parcelas de Portugal.

Parece-me sinceramente que a independência nacional não pode ser conseguida a curto prazo por qualquer via que envolva a hostilização do Ocidente.

A liberdade, a independência e a felicidade do povo português exigem mais senso do que idealismo, mais inteligência do que orgulho, mais moderação do que coragem verbal.

Creio que temos que reconhecer as actuais dependências do Ocidente e incrementar a fundo as ligações com os países socialistas e com o Terceiro Mundo.

Assim, com inteligência e tempo podemos visionar o momento futuro em que o nosso centro de gravidade político-económico se situe numa área onde se anulem os campos de força dos grandes poderes mundiais.

É nessa área que teremos então o valor máximo da liberdade de acção, a optimização do conceito «independência nacional».

O segundo ponto de reflexão, que proponho a esta assembleia é, pois, o estudo de uma via pragmática para a nossa independência nacional.

DESCOLONIZAÇÃO: ANGOLA, POR EXEMPLO

Para terminar falemos sobre descolonização.

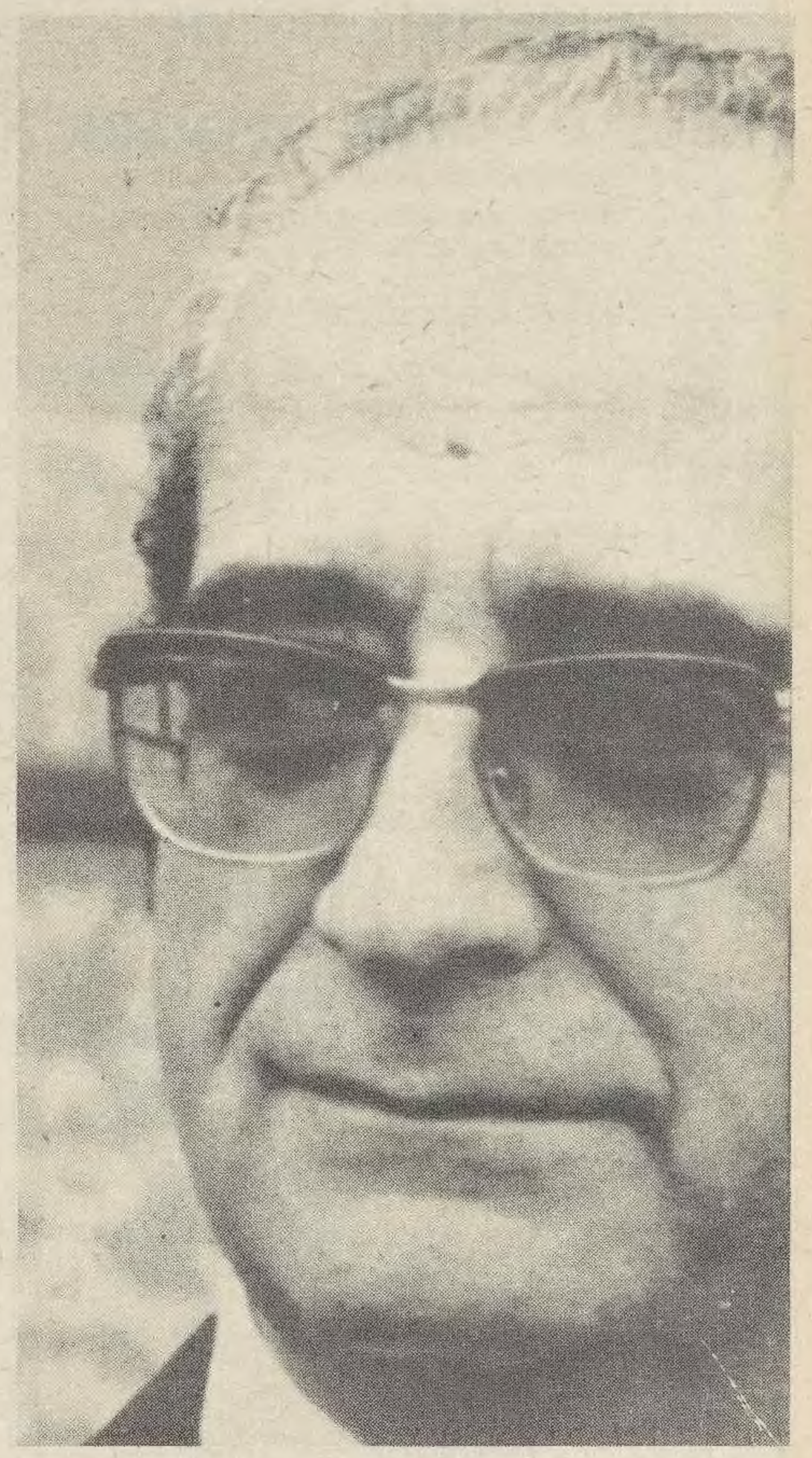
Sei que ninguém tem dúvidas que descolonizar é um dos objectivos fundamentais da nossa acção antifascista.

Todos aceitamos que descolonizar é libertar povos oprimidos, sem os abandonar a outras formas ou poderes opressores.

Admitindo que esta assembleia está na primeira linha das nossas responsabilidades, em Angola teremos que pensar na nossa capacidade de motivar as forças militares.

Este é o terceiro ponto de reflexão que esta assembleia necessita considerar.

Tenho dito.»



GRITO DE ALARME E APELO AO BOM-SENSO

Grito de alarme e ao mesmo tempo um apelo ao bom-senso, é como o «Quotidien de Paris» (independente) sintetiza a sua visão crítica do discurso proferido ontem por Costa Gomes, no decorrer da Assembleia do M. F. A. — discurso que foi já objecto de referência por parte da Imprensa francesa de hoje.

O «Quotidien de Paris» acrescenta, no seu comentário: «Tendo assistido aos confrontos entre P. C. e P. S., tendo podido avaliar em que paralisia a rivalidade dos partidos de esquerda colocava Portugal, o general Costa Gomes não podia, sem reagir, assistir agora à desagregação do M. F. A.»

Por seu turno, sob o título «O Aviso de Costa Gomes», o jornal da direita moderada «Le Figaro» emite este breve comentário: «O general Costa Gomes, que durante um mês não rompera a reserva que impôs a si próprio, falou como homem político e soldado. Aos partidos — nomeadamente aos da oposição — ofereceu a possibilidade de reatar o diálogo. Aos militares deu ordem de regressar às fileiras. Nada mais resta do que aguardar as reacções de uns e outros. E sem dúvida que a opinião pública se aliará a esta linguagem, que pode tirar as dúvidas que nela se tinham infiltrado.»

Para «L'Aurore» (direita radical), o discurso de Costa Gomes, «extraordinária autocrítica», foi o grito desesperado de um homem que tentou, talvez pela última vez, conjurar o perigo da guerra civil.

P.S. FRANCÊS ANALISA PORTUGAL

PARIS, 25 — (F.P.) — «L'Unité», órgão do Partido Socialista Francês, publica no seu último número dois pontos de vista diferentes a propósito de Portugal. O da maioria do Partido, expresso por Claude Estier, secretário nacional do P. S. F., manifestando claramente a sua solidariedade com o Partido Socialista Português e o de Didier Motchane, membro do Comité Executivo, que em nome da minoria do CERES (Centro de Estudos de Investigação e de Educação Socialista), formula opiniões mais críticas em relação ao Partido de Mário Soares.

Claude Estier escreve nomeadamente: «Temos plena consciência de que existe actualmente um perigo reaccionário em Portugal. O assalto a um certo número de instalações comunistas, que reprovamos sem reservas (...) confirma que elementos contra-revolucionários estão prontos a aproveitar qualquer oportunidade para uma desforra. Mas será isto razão para que o Partido Socialista Português (...) aceite sem pestanejar ser posto de lado a favor de grupos minoritários e de novas formas de poder supostamente populares?»

O secretário nacional do P. S. F. considera por outro lado que o verdadeiro sentido da acção dos socialistas portugueses é «conciliar o processo revolucionário com o respeito pela liberdade».

Por seu turno, Didier Motchane manifesta a opinião de que, «a par de um certo número de perigos bem reais», o perigo de se instaurar em Portugal uma ditadura «inspirada e dominada pelo Partido Comunista» é «imaginário». Salienta ainda que ao assumir a «responsabilidade de precipitar uma crise governamental», o Partido Socialista «cometeu um grave erro político, qualquer que venha a ser o desfecho dessa atitude».

«O verdadeiro problema do Partido Socialista Português», conclui Motchane «é o da sua ligação com o processo revolucionário e com o Poder, ou seja com o M. F. A. É tão perigoso alguém enganar-se de parceiro como de adversário.»

INCOMPATÍVEL COM O DESANUVIAMENTO

A clara internacionalização da situação política portuguesa foi abruptamente lembrada pelo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, ao afirmar, numa conferência de Imprensa ontem dada, que os Estados Unidos avisaram a União Soviética de que o envolvimento na política interna de Portugal era incompatível com isto à atenção dos dirigentes soviéticos quando nos reunirmos com eles, como já o fizemos».

O secretário de Estado americano respondia a uma pergunta acerca de rumores segundo os quais a União Soviética havia fornecido cerca de dez milhões de dólares ao Partido Comunista Português nos últimos quinze meses. Kissinger, no um espírito de afrouxamento de tensões.

Kissinger acrescentou que, «na medida em que a União Soviética está envolvida em Portugal», os dirigentes americanos consideravam tal como «incompatível com o espírito de afrouxamento de tensões». E fez notar, referindo-se à próxima Conferência de Segurança Europeia: «Levaremos entanto, considerou tal número como «um pouco elevado» e insurgiu-se contra a ideia de culpar a União Soviética pelos actuais problemas políticos em Portugal, que classificou como sendo originados pelo longo envolvimento do país numa impopular guerra colonial e pela ineficiência do regime autoritário que foi derrubado em Abril 1974.

BRANDT DEFENDE AUXÍLIO A PORTUGAL

Entretanto, falando em Bona, numa sessão do Paralamento alemão, o ex-chanceler Willy Brandt declarou que «a Europa não devia riscar uma cruz sobre Portugal» mas fazer-lhe ver que está pronta a cooperar de «maneira construtiva». Brandt preveniu ainda os seus pares contra as simplificações excessivas relativamente a Portugal, pois, disse, «este país tem uma herança terrível a vencer».

A intervenção de Brandt coincide com um pedido do Partido Social-Democrata alemão, no Poder, no sentido de ser concedido, pelo Mercado Comum, um auxílio económico urgente para Portugal, não obstante a estrutura política que este país adoptar. O pedido do S.P.D. contraria a condição prévia imposta pelos países membros da Comunidade Europeia, que condicionou esse auxílio à adoptação por parte das autoridades governativas portuguesas, de uma via democrática pluralista.

Entretanto, comentando as condições postas pela C.E.E. para uma ajuda a Portugal a agência oficial argelina afirma: «Os chefes do Governo dos países da CEE decidiram não conceder a acordada ajuda a Portugal, a não ser que este país adopte um regime democrático pluralista. As relações de certos países da CEE com a antiga Grécia dos coronéis foram sempre as melhores, nao obstante o infortúnio da democracia pluralista. A posição da CEE em relação a Portugal é perfeitamente inadmissível, pois representa uma ingerência nos assuntos internos portugueses. Lembra curiosamente as condições de concessão da ajuda americana para a reconstrução da Europa no âmbito do plano Marshall, há 25 anos.».

P.S.U. FRANCÊS MOBILIZA CAMPANHA DE APOIO A PORTUGAL

PARIS, 26 (Tanjug-ANI) — O Partido Socialista Unificado de França (P. S. U.) convidou todas as forças «democráticas e operárias» do país e as organizações políticas e operárias correspondentes de todos os países da Comunidade Económica Europeia a lutarem contra a posição tomada pelo Conselho Europeu, em 17 de Julho em Bruxelas, que recusou prestar assistência económica a Portugal.

Como já se sabe, foi durante esta reunião dos Nove que a França pôs como condição de assistência a Portugal a existência neste país de um sistema pluripartidário.

O P. S. U. propôs também que as organizações operárias e sindicais da França se unam para prestarem uma «assistência concreta aos trabalhadores portugueses».

Este Partido enviará a Lisboa uma delegação de economistas e sindicalistas com o fim de discutirem com as organizações portuguesas correspondentes as formas sobre as quais se manifestará a solidariedade dos operários franceses.

Por fim o P. S. U. anunciou que os seus representantes tomarão parte, no princípio do próximo mês, na conferência das empresas portuguesas cujo tema será a autogestão.

Encontro com a Escandinávia
Quatro programas à sua escolha, um só objectivo: a Escandinávia.

AS CAPITAIS ESCANDINAVAS
Duração 11 dias
Partidas diárias de Lisboa.

TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Duração 14 dias
Partidas de Lisboa: todas as 2.as Feiras.

UMA SEMANA NA ESCANDINÁVIA
Partida de Lisboa todos os dias.

ESCANDINÁVIA E OS FIORDES DA NORUEGA
Duração 14 dias
Partidas de Lisboa: 2.as, 5.as e Sábados, de Junho a Agosto.

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou

SAS
Av.ª da Liberdade n.º 236-A Lisboa Tel. 557116

TAP
Galerias Estoril Sol, 3 Cascais Tel. 283359 285250
Rua D. Francisco Gomes, 8 Faro Tel. 22141
Praça Marquês de Pombal, 3 Lisboa Tel. 538852
Av.ª Guerra Junqueiro, 15 C/D Lisboa Tel. 716073/4
Praça Filipa de Lencastre, 1 Porto Tel. 28371

Envie este cupão à sua Agência de Viagens, à SAS ou à TAP, e receba o folheto "ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA".
Nome:
Morada:
Localidade:

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO

3.ª feira, dia 29, às 21 horas

ORDEM DE TRABALHOS

Verticalização do sector (integração dos trabalhadores de escritório deste sector no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil).

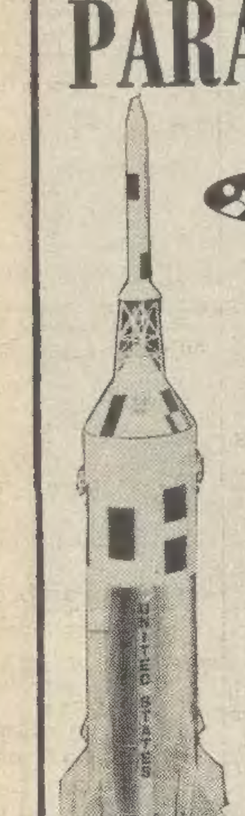
A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL ! NÃO FALTES !

EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL !

A Direcção

PARA AS SUAS FÉRIAS

ESTES



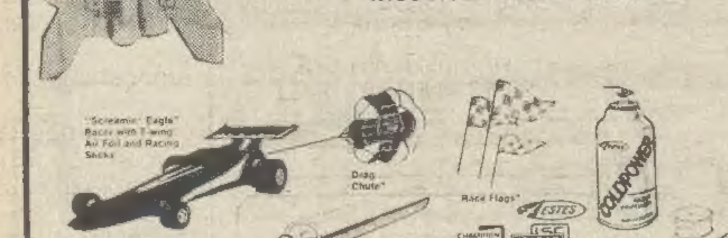
NO CAMPO OU NA PRAIA
LANCE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

— Modelos desde 90$00 —

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS «COLD POWER»

— Modelos desde 180$00 —



PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE :
NUCLEON
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Palhavã) — Telefs. 77 03 51 / 77 02 37

sempre fixe

SAIU HOJE !

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Fotografia, filmar, projectar, e sonoras, de «slids», rolos e acessórios, sempre a preços populares na Secção das «GALERIAS ROLDÃO», Avenida Almirante Reis, 13-E.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

QUE SE PASSA NO METROPOLITANO?

No dia 17 do corrente realizaram-se em locais diferentes dois plenários de trabalhadores da Carris e do Metropolitano sobre as negociações dos A. C. T. das duas empresas.

No plenário da Carris foi aprovado um voto de confiança às Direcções Sindicais e Comissão Sindical, para a continuação das negociações do A. C. T., enquanto que, no Plenário, realizado no Estádio da Luz no dia 17, com os trabalhadores do Metropolitano, as Direcções Sindicais foram expulsas da Mesa, impedidas fisicamente de abandonar a sala, injuriadas e insultadas e a culminar, aprovada uma moção de censura às Direcções Sindicais.

Que se passa? As mesmas Direcções Sindicais que para os trabalhadores da Carris são representativas «atraiçoam» os trabalhadores do Metropolitano?

Que se passa com os Plenários do Metropolitano, onde as Direcções Sindicais são impedidas de falar?

Quem tem medo que a verdade chegue ao conhecimento dos trabalhadores do Metropoolitano que se mantêm no poleiro através da calúnia, do boato e da agressão física?

O clima que se vive nos loacais de trabalho do Metropolitano é de coação, de medo e fanática intolerância, alimentados por uma torpe campanha de boatos, calúnias e mentiras

Vamos aos factos, para que os trabalhadores, pela primeira vez, possam comparar as «verdades» propaladas pela Comissão Sindical.

A tabela salarial proposta pela Comissão Sindical implica um aumento até 31.1.1976, de 90 por cento nos salários da empresa. O ordenado base do Grupo IV, passaria de 5470$00 para 10 000$00.

Como os autores desta proposta nunca a fundamentaram (além de duas frases já célebres: as Direcções Sindicais põem as seguintes questões:

a) Onde ir buscar o dinheiro?

b) Quem vai pagar esse aumento?

c) Qual é a remuneração dos outros trabalhadores do mesmo sector?

É na situação económica e financeira da empresa que se podem encontrar argumentos para fundamentar uma tabela salarial.

Numa empresa de transportes os Custos de Exploração (salários, amortizações de equipamento, amortizações financeiras, gastos gerais de funcionamento, etc.) são cobertos pelas receitas da empresa, e estas são essencialmente as tarifas pagas pelos passageiros.

Significa isto, que nas empresas de transportes o Custo de Exploração é coberto através do preço das tarifas multiplicado pelo número de passageiros.

No caso do Metropolitano, o exercício de 1974, saldou-se com os seguintes défices: Custos Totais 312 131 contos; Receitas Totais 156 168; Prejuízo neste ano 155 963 contos. Por passageiro transportado (84 607 000 passageiros) obtêm-se os seguintes resultados:

Custo da tarifa 3$69, preço médio cobrado 1$84, prejuízo por passageiro transportado 1$85.

Cada passageiro do Metropolitano em 1974 pagou 49 por cento do Custo de Exploração, e as receitas totais do tráfego mal chegaram para cobrir os encargos com Pessoal da empresa (receitas do tráfego 154 252 contos, encargos com pessoal 140 637 contos).

Como em 1974, os ordenados foram actualizados, o custo de exploração neste momento já deve ultrapassar os 4$00/passageiro.

São estes défices de Exploração, ou seja o facto de as tarifas mal chegarem para cobrir só os encargos com o pessoal, que explicam os financiamentos do Governo, com destino exclusivamente ao pagamento dos salários.

Em 1975, cada passageiro do Metropolitano deveria pagar cerca de 4$00 por bilhete, quando nós sabemos que o aumento de tarifas de 1.1.975 estabelece uma tarifa média de 2$25 (aproximadamente).

Assim, a entrada em vigor da tabela salarial em negociações, implica novo agravamento sobre o actual custo unitário de 4$00.

Quem vai pagar esse custo? A população trabalhadora que utiliza o Metropolitano ou o Orçamento Geral de Estado que também é pago pelos trabalhadores de Bragança, dos Açores e do Alentejo? Deverá o défice do Metropolitano ser pago também pelos trabalhadores explorados que não conhecem a capital e nunca viram o Metropolitano?

Os senhores da Comissão Sindical não podem fugir a esta responsabilidade! Quem deve pagar os custos do Metropolitano são os passageiros do mesmo. É preciso se compreenda isto para depois não se organizarem piquetes contra o necessário aumento das tarifas do Metropolitano...

Quanto à situação financeira da empresa não vamos entrar em pormenores. Apenas fica este apontamento tirado das contas de 1974, Capital Social, 700 mil contos; Dívidas a curto e médio prazo, 2 milhões de contos; Prejuízos acumulados, 810 mil contos...

Os trabalhadores do Metropolitano não são os responsáveis por esta situação herdade. Os trabalhadores utentes também não.

Esta situação como tantas outras, é resultante da criminosa política fascista que nos escravizou durante 48 anos.

Derrotado o fascismo, nacionalizados vários sectores da economia nacional, nacionalizado o Metropolitano, os trabalhadores desta empresa, a par da justa reivindicação de melhoria salarial, têm a revolucionária tarefa de encabeçar a reconstrução do Metropolitanozinho que tão mal serve a população de Lisboa.

A economia agora é de todos nós; dos operários e trabalhadores em primeiro lugar.

Aqui fica uma ponta dos problemas levantados pelas «cúpulas sindicais» na reunião de Direcções de 25.3.1975. Nessa reunião as Direcções Sindicais foram enganadas e colocadas perante factos consumados.

Anteontem realizou-se mais um Plenário do Metropolitano. Foi aprovada a greve geral com paralisação do Metropolitano a partir da próxima terça-feira.

Esta empresa tem cerca de 1300 trabalhadores e a greve foi votada por menos de 100!...

Quem anda a manipular os trabalhadores do Metropolitano? Com que fundamento se decide iniciar uma luta com uma greve geral num sector que é fundamental para milhares de trabalhadores da capital?

Que se passa no Metropolitano?

Lisboa, 25 de Julho de 1975.

Sindicato de Técnicos de Desenho
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato dos Metalúrgicos
Sindicato dos Escritórios
Sindicato da Indústria da Madeira
Sindicato do Comércio

ALDEÕES VOTAM DE BRAÇO NO AR

Foi eleita já pelo sistema de «braço no ar» a comissão de aldeia de Belver (Carrazeda de Ansiães) — anuncia o Centro Director da Campanha Maio-Nordeste em comunicado ontem tornado público.

Empossada a comissão, decidiu esta propor à aldeia a criação de um Centro de Cultura e Convívio. Local: a antiga escola, vaga há anos. Os belverenses acharam bem (votação, esta, unânime) e já se trabalha ali nas obras de recuperação do edifício.

JOSÉ PEDRO NUNES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher Gertrudes Pinto Pedro Nunes, seu filho Dr. José Pedro Pinto Nunes e mais família, participam que na próxima 2.ª feira, dia 28, será rezada Missa, às 12 horas, na Basílica dos Mártires (ao Chiado), pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem participar em tão piedoso acto.

Igualmente, vêm testemunhar o seu profundo reconhecimento a quantos o acompanharam à sua última morada, ou que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA DAS PEDRAS NEGRAS
— Ricardo Henriques —
Telefs. 869184 - 873429

SAPOCIAN

SABÃO LÍQUIDO
evite o contágio!
eficaz contra doenças venéreas

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

DIMINUÍDOS FÍSICOS

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades.

—Tel. 68 56 50—

EMPREGADA/O

DE ESCRITÓRIO

Precisa-se com prática de expediente geral e contabilidade. Resposta detalhada, indicando o número de telefone. Resposta a este Jornal, ao n.º 1580.

Estrangeiro

VIAGEM DE DEZ DIAS

O PRESIDENTE GERALD FORD CHEGA HOJE À EUROPA

BONN, 26 — (R. — O presidente Gerald Ford chega hoje, às 20 e 45, a Bonn iniciando uma viagem a quatro países que o leverá também a três nações da Europa Oriental e à cimeira da conferência de segurança europeia em Helsínquia.

A deslocação de dez dias tornou-se o tema principal das discussões nos Estados Unidos, sendo violentamente atacada por críticos, entre eles congressistas influentes e jornais de destaque, que a condena, afirmando que ajudará a perpetuar o domínio comunista na Europa Orientual.

A viagem presidencial tem sido geralmente debatida por causa do seu impacto nas hipóteses de Ford ser eleito, no próximo ano, para um mandato completo de quatro anos na Casa Branca.

O presidente acompanhado pelo secretário de Estado Henry Kissinger, travará em Bonn conversações com o chanceler Helmut Schmidt da República Federal Alemã, que se espera foquem a segurança europeia e a recessão económica no Ocidente.

Ford efectuará também uma visita informal a soldados norte-americanos na base do exército de Kirghoens, em Hesse, antes de seguir para Varsóvia, onde permanecerá 24 horas.

Depois de Helsínquia onde assinará a declaração sobre segurança europeia, na cimeira que começa em 30 de Julho, o presidente prossegue a sua viagem com visitas de um dia a Bucareste e a Belgrado, que terminarão em 4 de Agosto.

Espera-se que a comunicação do Governo turco de que ocuparia, a partir de hoje, todas as bases norte-americanas não pertencentes à NATO no seu solo deveria fazer com que a segurança europeia fosse um tópico princiapl das conversações de Ford em Bonn.

Segundo funcinários norte-americanos, as bases forneciam o primeiro alerta de lançamentos de mísseis soviéticos assim como dados secretos sobre o sul da União Soviética.

A oposição cristã-democrática conservadora da RFA pediu já ao Governo de Bonn para não assinar a declaração de Helsínquia, afirmando que prejudicava a segurança da Europa Ocidental e eliminava a possibilidade de reunificação da Alemanha.

Antes de partir de Washington, o presidente Ford minimizou a importância da cimeira de Helsínquia, negando que ela confirmaria oficialmente a divisão política da Europa.

O facto de Bonn ser a única capital ocidental no itinerário do presidente salienta o facto de Washington considerar a RFA como o seu aliado mais forte na Europa.

Aguarda-se que o chanceler Schmidt, que acaba de travar conversações separadas em Bonn sobre o combate à recessão com os chefes de Governo da França e da Grã-Bretanha, interrogue Ford sobre medidas norte-americanas para reduzir o desemprego e injectar vida nova na economia.

Julgava-se que Schmidt afirmara ao presidente Valery Giscard D'Estaing da França, que partirá ainda hoje de Bonn, após um dia de conversações, que os Estados Unidos deveriam ser incluídos em qualquer harmonização europeia ocidental de medidas contra a recessão.

Kissinger, que travará no domingo conversações com o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher, visita a RFA pela quarta vez este ano.

DECISÃO SOBRE A ÁFRICA DO SUL ADIADA NA REUNIÃO DA O.U.A.

KAMPALA, 26 — (R.) — A Organização da Unidade Africana (OUA) adiou hoje decisões sobre duas questões importantes, a do estatuto internacional da África do Sul e a da cooperação afro-árabe, decidindo que necessitavam de novo estudo, segundo revelou o informador da OUA para a Imprensa.

Após outra sessão que durou até altas horas da noite, o conselho de ministros da OUA decidiu que a questão de se saber se a África do Sul era uma colónia ou um Estado independente deveria ser sujeita a novo estudo.

A questão será apresentada na próximma sessão ministerial da OUA, que se deverá efectuar em Adis-Abeba, em Fevereiro de 1976, segundo revelou o informador Peter na ONU.

Ontem os ministros decidiram que Israel deve ser obrigada a abandonar o seu lugar nas Nações Unidas e aprovaram a aplicação de sanções contra o Estado hebraico.

Há nove dias, a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do mundo Islâmico reunida em Jida recomendou igualmente a expulsão de Israel daquela organização internacional.

As duas decisões poderão traduzir-se, no mínimo, pela exclusão de Israel da próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, tal como aconteceu a África do Sul no ano passado.

DESAFIO DA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM, 26 — (R.) — A Tanzânia está hoje isolada do resto da África Negra, após desafiar um princípio básico da organização da Unidade africana (O. U. A. a não-interferência nos assuntos internos de um Estado-membro.

O Governo fez relutantemente um ataque azedo contra o fracasso da OUA em condenar o que classificou como opressão e morticínio em Estados africanos independentes e advertiu que a OUA merecia a condenação pelo mundo como uma organização hipócrita.

Como um dos membros fundadores, há doze anos, da OUA e apoiando ainda a sua carta e objectivos, a Tanzânia notou que era obrigada a manifestar-se por causa da intolerável lei do silêncio que permitiu que «actos flagrantes de assassínio e de brutalidade» em países negros passassem sem ser mencionados.

O ataque está contido numa comunicação de duas mil palavras explincando a decisão do Governo de não assistir à inauguração da cimeira da OUA.

UM MÉDICO SUCEDE A FANFANI NA CHEFIA DA D.C. ITALIANA

ROMA, 26 — (R.) — O dr. Benigno Zaccagnini, de 63 anos, cirurgia-pediatra, foi hoje eleito secretário do Partido Democracia-Cristã de Itália, que ocupa o Poder, após dois dias de disputas azedas que ameaçaram provocar a queda do Governo.

O dr. Zaccagnini, considerando como uma opção provisória para o partido dividido, durante os próximos meses, sudece a Amintore Fanfani, o político veterano a quem os democratas-cristãos demitiram, na terça-feira passada.

O trunfo principal do dr. Zaccagnini, embora goze da consideração pessoal dos seus colegas do Parlamento, foi a sua presidência no conselho nacional do partido.

O seu nome foi apresentado à última hora, para o cargo, após disputas internas fazerem desaparecer o apoio dado inicialmente ao favorito Flaminio Piccoli, presidente do grupo democrata-cristão na Câmara dos Deputados.

O novo secretário foi eleito por uma margem de cinco votos — 93 dos 176 lançados nas urnas. Registaram-se 72 sufrágios em branco e os restantes foram divididos entre os outros candidatos.

Pensa-se que o dr. Zaccagnini chefiará, de facto um triunvirato que ficará à frente do partido formado por ele, por Piccolli e por Giuseppe Bartolomei, dirigente do grupo democrata-cristão no Senado. Contudo, essa hipótese não foi ainda confirmada.

O novo secretário pertence à facção democrata-crsitã que se concentra à volta do primeiro-ministro Aldo Moro. O facto torna-se significativo visto que dá a Moro um maior domínio sobre a máquina do partido.

A Dorotei, a maior facção do partido, ameaçara antes retirrar seis dos seus ministros do gabinete a não ser que o seu candidato, Piccoli, ou alguém da sua escolha fosse nomeado.

A votação às 3 horas da madrugada que elegeu o dr. Zaccagnini registou-se após acalorada discussão. Ontem começaram com a certeza aparente da eleição de Piccoli, mas essa certeza desapareceu quando a esquerda e os aliados de Moro lhe retiraram o apoio.

Depois, ocorreu a ameaça de uma crise governamental que, com todas as probabilidades, daria lugar à realização de eleições gerais antecipadas com ahipótese dos comunistas se alcandorarem no Poder.

Fanfani foi demitido após o desaire que os comunistas infligiram aos democratas-cristãos nas eleições regionais de Junho, que viram o P.C. italiano aparecer, em todo o país na vanguarda da política da nação.

24 horas no Mundo

■ Kenneth Stephen Smith, o estudante norte-maericano de 22 anos mantido como refém durante 68 dias, por guerrilheiros no Zaire, foi libertado a noite passada, em Kigoma, na fronteira da Tanzânia. Kenneth foi um dos quatro estudantes raptados, em 19 de Maio, do centro de estudos da vida dos chimpanzés dirigido pela cientista inglesa dr.ª Jane Goodall.

■ O Governo de Ancara decidiu a tomada imediata do controlo de todas as bases e instalações norte-americanas na Turquia. As bases que servem a N. A. T. O. não serão abrangidos por esta disposição. A decisão seguiu-se à recusa da Câmara dos Representantes dos E. U. A. de levantar o embargo de armas à Turquia.

■ Os três astronautas da nave Apolo, regressados anteontem do espaço, foram hospitalizados em Houston, no Texas, por causa de um gás amarelo que detectaram durante a descida para a Terra. O gás é altamente corrosivo e pode causar a morte.

■ Representantes da Associação de Estudantes Universitários da Guatemala afirmaram na capital paramiana que ascende a 20 mil o número de pessoas assassinadas pela repressão governamental naquele país, durante os últimos quatro anos.

■ A empresa norte-americana Marcona Mining Company, a mais importante produtora de ferro do Peru, foi nacionalizada.

ATENTADOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26 — (ANI) — Uma série até agora ininterrupta de atentados perpetrados pelos «montoneros», ramo peronista ilegal da extrema-esquerda, teve o seu início durante a noite de ontem, originando até ao momento danos materiais impossíveis de calcular e semeando o alarme entre a população.

Os «montoneros» telefonaram para as redacções dos diversos periódicos locais reivindicando a autoria desta onda de atentados.

BOM APETITE

NA 2.ª FEIRA
BACALHAU COZIDO C/ BATATAS E GRÃO
PATO NO FORNO À PORTUGUESA
No Restaurante
LEÃO D'OURO

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

LANCHES DE CASAMENTO
NO RESTAURANTE
OITAVOS
Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE
COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 — Telef. 326195

cine teatro • RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK
COMPLEXO LIDO
AMADORA • TEL. 937593
cinestudio
ANTES E DEPOIS DO CINEMA
RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

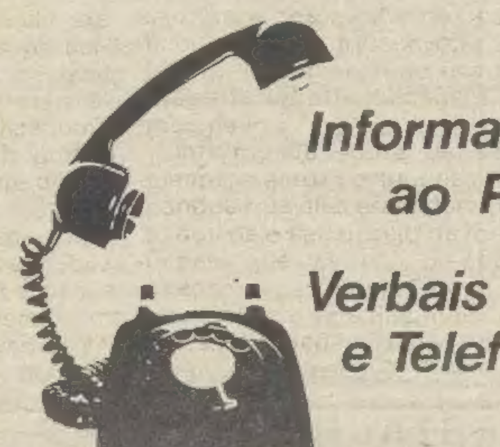
RESTAURANTE
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHAPORTUGUESA

RESTAURANTE E ESPLANADA
Anexo ao HOTEL ESPADARTE
Novo serviço à carta com pratos típicos e regionais, mariscos, bufete frio variado, ou almoço ou jantar reduzido. 80$00.
SESIMBRA — T. 2233189

CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

Espectáculos

Caminhos de Ferro Portugueses



Face ao período de férias do pessoal e à falta existente de agentes especializados para o serviço de informação ao público (horários e preços, a prestar a nacionais e estrangeiros) e ainda à reestruturação deste serviço, a C.P. vê-se obrigada - para não prestar serviço deficiente, o que aconteceria se se mantivesse ao trabalho uma só agente a desempenhar o serviço normalmente efectuado por duas agentes - a praticar durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, os seguintes horários:

LISBOA - ROSSIO
Informações Verbais: das 08.00 às 20.00 horas
Informações Telefónicas: das 11.00 às 20.00 horas

LISBOA - SANTA APOLONIA
Informações Verbais: das 08.00 às 20.00 horas

A C.P. solicita a compreensão de todos para a alteração introduzida no horário normal deste serviço de informação ao público, desenvolvendo os melhores esforços para que a reestruturação atrás enunciada conduza a um melhor serviço para os utentes e para o público em geral

OIÇA O SILÊNCIO DA CASSETTE

TDK

Experimente a Cassett TDK nas suas gravações, em Alta Fidelidade e goze o seu silêncio que não é igualado por nenhuma outra fita magnética.

Cassette D — 45 minutos	45$00
Cassette D — 60 minutos	55$00
Cassette D — 90 minutos	70$00
Cassette D — 120 minutos	90$00
Cartridges 40 minutos	90$00
Cartridges 80 minutos	120$00
Bobine 8 cm 90 metros	35$00
Bobine 10 cm 185 metros	55$00
Bobine 13 cm 270 metros	100$00
Bobine 15 cm 370 metros	120$00
Bobine 18 cm 555 metros	150$00

ENVIAM-SE PELO CORREIO À COBRANÇA

TDK

ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila, 56-A LISBOA 1

PORTUGUESES NO FESTIVAL DE MOSCOVO

MOSCOVO, 26 — No final do Festival de Cinema de Moscovo, no qual tomaram parte quase cem países, um repórter do jornal regional moscovita «Leninskoe Znamia» entrevistou o chefe da delegação portuguesa, Vasco Pinto Leite, pedindo-lhe as suas impressões sobre o certame.

Após sublinhar a hospitalidade dos moscovitas e elogiar a «bela capital» soviética, o vice-ministro português da Comunicação Social observou que o Festival de Cinema de Moscovo «é óptimo, pois oferece a pessoas de todo o mundo a possibilidade de se encontrarem e discutirem os problemas que os preocupam».

«Isto» — prosseguiu — «É particularmente importante para os representantes de Portugal, país que até há bem pouco tempo não teve contactos com outros países, inclusive com os asiáticos e os africanos.

«Por conseguinte, foi muito interessante para mim conhecer através das telas moscovitas, a arte cinematográfica destes países» — concluiu o chefe da delegação portuguesa.

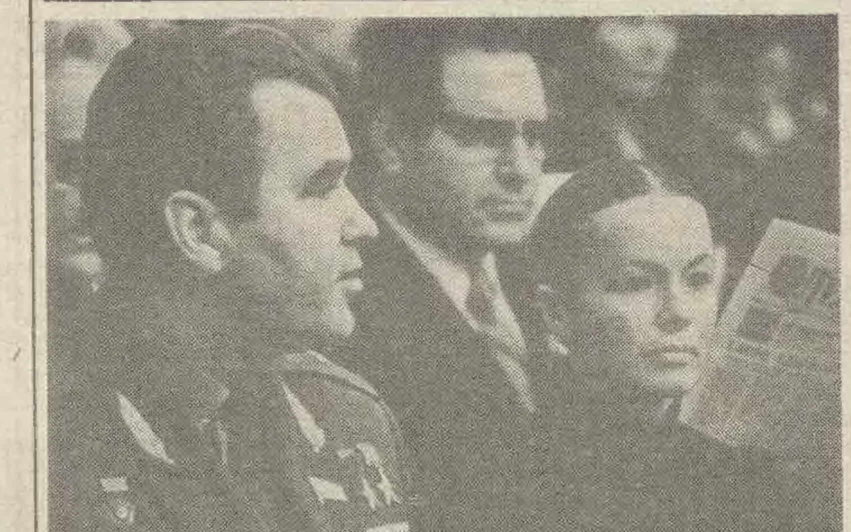
A entrevista com os delegados portugueses ao Festival de Moscovo foi também transmitida no Programa de Informação da Televisão Central da União soviética.

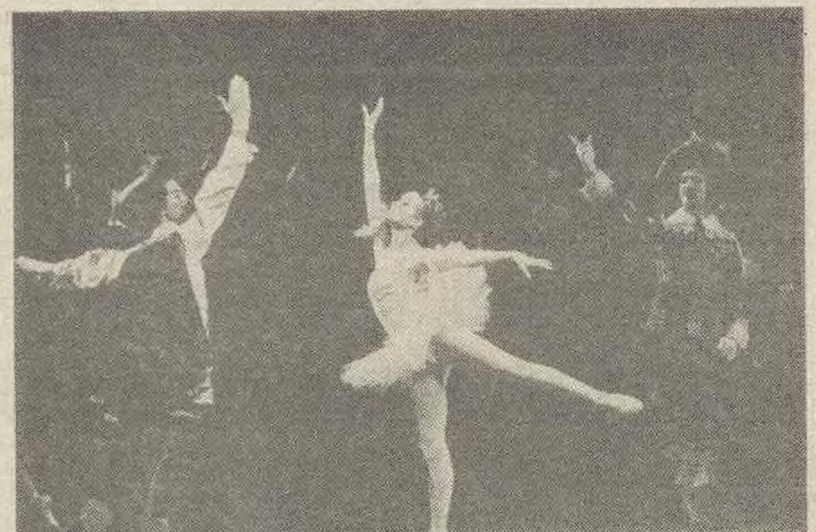
GUIDA MARIA ENTREVISTADA

Salientando a atenção de que são rodeados os participantes lusitanos, no Festival de Moscovo, o jornal «Literaturnaya Gazeta» publica uma entrevista com a actriz portuguesa Guida Maria, que declarou:

«Tudo isto acontece para mim pela primeira vez. Pela primeira vez visito Moscovo e pela primeira vez assisto a um festival tão grande e representativo. Portugal esteve durante meio século isolado do mundo. Quem poderia imaginar há dois anos que uma delegação de cineastas portugueses visitaria o país dos sovietes? Agora somos convidados para a televisão, para nos avistarmos com habitantes de Moscovo, para falar à Imprensa. Tudo isto representa uma homenagem ao meu povo.»

Interrogada sobre os seus planos, a actriz portuguesa respondeu que eles eram determinados pelo seu desejo de rodar filmes que sirvam o povo. «Penso» — acrescentou — «Que é esta uma das mais importantes lições dadas pelo Festival de Moscovo.





IRINA: DO BAILADO À POLÍTICA

Uma das mais importantes bailarinas da actualidade, na União Soviética, é Irina Kolpakova, solista do Teatro de Ópera e Ballet «Kirov», de Leninegrado.

Entretanto, Irina consegue combinar duas importantes tarefas na sua vida: a de bailarina e a de política.

Na foto da esquerda, Kolpakova aparece-nos no desempenho das suas funções de deputada ao Soviete Supremo da URSS, enquanto que, na da direita, dança «A Bela Adormecida», de Tchaykovski.

A seu lado, na foto primeiramente referida, o general Vladimir Shatalov, piloto-cosmonauta da União Soviética e, como Irina, deputado ao Soviete Supremo.

CORO GULBENKIAN EM LOURES

Uma das secções de câmara do Coro Gulbenkian realiza um concerto em Loures, no Salão Social da Apelação, hoje, dia 26 do corrente, às 21.30 horas. Esta iniciativa integra-se nas comemorações do 89.° aniversário da fundação do concelho de Loures. O referido agrupamento interpretará música dos séculos XIII a XVI, com acompanhamento de instrumentos antigos, e sob a direcção artística de Manuel Morais.

Este concerto é organizado pelo Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, em colaboração com a Comissão de Dinamização Cultural e Social de Loures, a Comissão Política da Freguesia da Apelação e a Sociedade Recreativa Apelaçonense.

"ÁTICA" NA MARGEM SUL

O filme «Ática», que recorda «a resistência dos presos porto-riquenhos e as incoerências políticas da sociedade norte-americana», para fazermos uso das palavras do programa que nos foi enviado, está a ser exibido a sul do Tejo, em diversas localidades.

Trata-se de uma organização do Timbre Seixalense, com o patrocínio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal, que nos informaram dos próximos locais de exibição:

Hoje, às 17 horas, no Pavilhão do Grupo Desportivo da Siderurgia Nacional, em Paio Pires e, às 21 e 30, na Casa do José Manuel, na Quinta de Cima; amanhã, às 17 horas, no Portugal Cultural e Recreio, na Quinta Grande e, às 21 e 30, na Sociedade Timbre Seixalense, no Seixal.

PEÇA DE TEATRO POR INVISUAIS

O grupo de teatro «Intervenção», inteiramente composto por invisuais, leva à cena amanhã, dia 27, pelas 21.30 horas, no salão dos Bombeiros Lisbonenses, em Lisboa (junto ao Hotel D. Carlos), a peça de Lauro António «Sociedade Anónima».

Os bilhetes (preço único, 7$50), estão à venda na Sociedade de Beneficiência Luís Braille ou, pouco antes de começar o espectáculo, à porta dos bombeiros.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

"BÃO" NA CASA CÔR DE ROSA

A Comuna volta a apresentar esta tarde na Casa Cor-de-Rosa (Praça de Espanha) o espectáculo infantil «Bão», a que se seguem pinturas e desenhos feitos pelas crianças.

A actividade do grupo será interrompida a partir do final do mês, altura em que se desloca à Madeira em colaboração com o MFA para apresentar, durante 18 dias, os seus últimos espectáculos. Na foto, João Motá em «Bão».

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO: NECESSIDADE DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL

A actividade de uma televisão, como o meio mais poderoso que é de comunicação de massas, num período revolucionário como o nosso tem de subordinar-se à defesa do processo revolucionário o qual passa, hoje, pelo estreitamento das relações de compreensão entre o M. F. A. e as grandes massas populares. Os boatos invadem as populações? A televisão deve destruí-los através de uma informação atenta e compreendida por todos. Há sabotagens? A televisão deve denunciá-las. Desenvolvem-se processos de auxílio e defesa da Revolução? A televisão deve dar-lhes a máxima atenção. Há que tomar medidas de austeridade? A televisão deve mostrar as necessidades delas. Alardear ocupações selvagens, greves revolucionárias, posições antidemocráticas (em holocausto à «objectividade») movimentos de rebelião face à autoridade revolucionária — eis o que não me parece competir a uma televisão comprometida.

Uma televisão pedagogicamente revolucionária eis na realidade do que precisamos. Uma televisão que não esquecesse tão asinha os crimes e as responsabilidades dos fascistas, por exemplo. Pode haver quem esteja interessado em passar uma esponja sobre o passado. Esses não serão certamente os verdadeiros democratas.

Deve pois uma televisão proceder a um tratamento pedagógico da revolução portuguesa. Daqui poderemos já concluir que, dentro do esquema pedagógico, havemos de evitar situações que provoquem a depressão, a impaciência descontrolada, o aborrecimento.

O telespectador malhadiço é o pior telespectador. E não resolve invocar as boas intenções.

MÚSICA, MÚSICA! É OUTRA MÚSICA

Vejamos o programa de ontem.

Começamos, logo às sete horas, com um documentário sobre as difíceis condições de vida de uma aldeia perto de Santarém, tema praticamente diário na televisão portuguesa.

Seguidamente, o programa Perspectiva» de muito difícil assimilação pela audiência. Dourdil não ajuda, Rocha de Sousa desta vez também não, a televisão ao serviço da pintura quase nunca.

Cerca das oito horas, mais um documentário. Desta vez sobre a presença em Portugal do grande poeta cubano Nicolas Guillén. Vimos o poeta, essa foi a alegria. Para mim, claro. Para mais uns tantos. Mas recordo Lenine: *Não devemos julgar que o que teve o seu tempo para nós, teve o seu tempo* para a classe, *teve o seu tempo* para as massas. O documentário valeu pelo que de Cuba nos foi dito. Os poemas, esses, eram dirigidos à plateira do S. Luís, que é muito diferente do público da televisão. Na TV, a tradução tornava-se obrigatória, para se retirar o proveito máximo (o proveito possível) da poesia de combate do companheiro Nicolas.

O *Telejornal*, depois. Esperava-se que a seguir ao Telejornal viesse um momento de descontracção, o que não implica cultivo de mediocridade. Assim não aconteceu. Voltamos ao sério, ao educativo com as rubricas *Assim como é?* dedicada aos meloais do Ribatejo.

O serão foi quase todo com *Música, Música!* Sem dúvida de inegável interesse. A variedade é uma das suas qualidades. Vê-se que os seus responsáveis estão atentos, às questões que levanta um programa daquele tipo. Depois, dá gosto ver reunidos três barras, três autoridades alheias a todo o amadorismo, incapazes de dar ao nosso povo gato por lebre: José Duarte Nuno Martins e Mário Vieira de Carvalho.

Trata-se, deve dizer-se, de um programa de alta qualidade, onde a seriedade de processos se alia a um sentido de espectáculo, de reportagem, muito útil em televisão. *Música, Música!* é um programa vivo o qual necessita no entanto, de ser mais aligeirado no que respeita às intervenções dos seus responsáveis: Nuno Martins não precisa de ler e Mário Vieira de Carvalho ganhará naturalidade com a prática diante da câmara, esse bicho medonho. De expressão fácil directa, José Duarte tem desde já assegurado o lugar de apresentador de *Jazz*.

A qualidade de *Música, Música!* terá, no entanto de ser defendida no contexto da programação. Com o meloal antes e o *Vivendo o Futuro* depois a sua audiência acabará por ser prejudicada. E é pena.

Deixo à meditação dos responsáveis da Televisão este tipo de programa. Não se correrá, com ele, o risco de afastar largas camadas da população, por falta de uma *alimentação racional?*

BUENOS DIAS
FIDEL!

Como já dissemos, teve interesse o documentário sobre o poeta cubano, o grande Nicolas Guillén. Interesse pelo que nos contou, de raspão, sobre a grande pequena Cuba, na véspera do dia em que se punha em movimento o *pequeno motor* que desencaderia a grande revolução.

Os mártires do Quartel Moncada vivem hoje em corpo inteiro no coração do seu povo. No coração de todos os povos. No vosso coração. A eles saudamos, saudamos todos os revolucionários cubanos quando, como o poeta, dizemos: *Buenos dias, Fidel!* Tal como saudamos a grande esperança do nosso povo quando dia após dia, e hoje mais do que nunca, dizemos: *Bons dias, Vasco!*

Sim. Foi dito: *A revolução em Cuba não foi fácil. Custou muitas vidas...*

Claro, claro, nenhuma revolução é fácil. Todas as revoluções exigem sacrifícios. O que importa, porém, é distinguir os sacrifícios às mãos da opressão e os sacrifícios em nome do futuro. As massas populares, quando se tornam conscientes, são a grande defesa da revolução. Nessa tarefa aumentam as responsabilidades de todas as forças democráticas portuguesas. Esta é a batalha que temos de travar com urgência, com o reforço do poder revolucionário.

Há quem diga que hoje em dia nem todo o Povo português está com o M. F. A., ao contrário do que aconteceu nos primeiros tempos da Revolução. A verdade é que a população portuguesa nunca esteve *toda* com o M. F. A. Haverá, sim, uma corrida apressada aos cravos, muitas vezes com receio de. Por outro lado, o tempo de festa foi talvez demasiado longo — o que, na consolidação de uma revolução, se paga sempre caro. Acabadas as tréguas, vieram as incomodidads, as dificuldades — vieram as tentativas da recuperação do grande capital interno.

Parede que se encontra em marcha a arma pesada do travão: a acção do grande capital internacional. Em suma: há a chantagem pura e simples.

Claro. Não se trata de destruir todas as pontes com as forças tradicionais. Trata-se apenas de saber qual o preço a pagar pela manutenção dessas pontes. Sobretudo importa não esquecer que o mundo não se reduz ao esquema do capitalismo ocidental. Perderá o nosso país a sua independência nacional se não obtiver o beneplácito do imperialismo Ou fortalecê-lo-á se, corajosamente, abertamente, sem ambiguidades, souber conquistar e merecer outros pontos de apoio, uma solidariedade efectiva?

Não se trata de uma questão superficial. Não. Trata-se de uma verdadeira opção na luta de classes. Nós sabemos que o caminho para o socialismo, para a libertação, não é fácil. Mas também sabemos hoje que não vale a pena viver de outro modo. Que mais vale morrer, a voltar à abjecção do fascismo, mesmo de um fascismo (por longínqua hipótese...) liberal. Por muitos estragos que certas forças insensentas tenham desencadeado na unidade da população, há ainda uma larga margem de confiança e de espírito de resistência para os quais o M. F. A. pode apelar. E que alargará tanto mais quanto melhor usar o poder revolucionário, amordaçando a direita criminosa e a «esquerda» palavrosa (ou vice-versa). A televisão pode desempenhar papel precioso.

Cuba dá-nos o exemplo do que vale uma pequena nação quando se dispõe a lutar. *Independência ou morte* não é um chinó político: é todo um programa de acção.

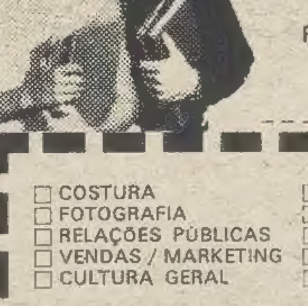
Que pode também ser o nosso. *Bom dia, Vasco!*

MÁRIO CASTRIM

P. S. — Já agora, se me permitem, vou transcrever uma quadra daquela canção cubana que ouvimos ontem. Assim:

A cultura é a verdade
que o povo deve saber
pra munca mais esquecer
o amor pela liberdade

Aqui está. É muito simples. Quando quiserem saber o que é a cultura, *já sabem: é só cantar a canção cubana. Para saber o que é cultura, nada melhor do que ter as mãos-cheias de cabos de cortar a cana-de-açúcar. Ou ceifar o trigo no Alentejo. Ou bater o ferro na Sorefame. M. C.*


estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDENCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
D.L. 10
Nome
Morada
Localidade
cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta
«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»
Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h
Sáb. Mat. 16 h — maiores 6 anos
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

Hoje

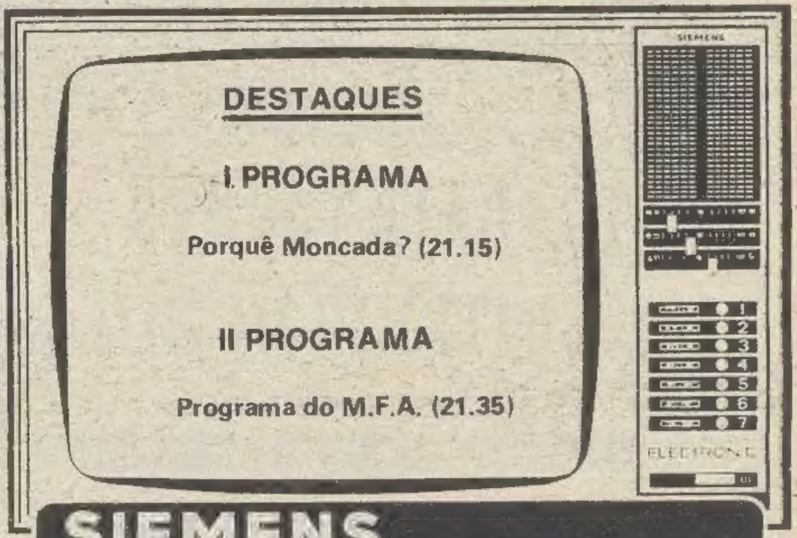
Durante os anos da guerrilha

I PROGRAMA

16.25 **Nome Mulher** — Cabeleireiros; Luxo ou necessidade.
17.15 **Desenhos animados** — «Flintstonses».
17.40 **A Ilha do Tesouro.**
18.05 **Cinema de Amadores.**
18.35 **Silêncio... Vamos Rir!**
19.10 **Cartaz TV.**
19.30 **Memórias do Nosso Tempo.**
20.25 **Telejornal.**
21.05 **Mensagem a propósito do Dia de Cuba.**
21.15 **Porquê Moncada?** — documentário.
21.45 **Ballet Nacional de Cuba na CUF.**
22.20 **Noite de Cinema** — «Os Milagres da Água», de Manuel Octávio Gómez, com Idália Aureus, Raul Pomares e Adolfo L' Auradó.
23.55 **Telejornal.**
24.00 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e «Diário de Um Professor»**, com Bruno Cirino.
20.25 **Desenhos animados.**
20.45 **«Barão Von Der Trenck»**, de Fritz Umgelter, com Mathias Habich, Rolf Becker e Theresa Ricci.
21.35 **Programa do Movimento das Forças Armadas.**
22.30 **Telejornal.**
23.00 **Fecho.**



SIEMENS
ESTORIL Rekord

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa de domingo; **12.55**: Expedição; **13.15**: Hoje pode ver; **13.30**: Telejornal; **13.45**: Uma Janela para o Mundo; **14.05**: Presença do Brasil; **14.30**: Tarde de Cinema — «Bobikins», de Robert Day, com Shirley Jones e Max Byrates; **16.00**: TV Infantil; **17.00**: A Evolução do Homem; **18.00**: TV Rural; **18.30**: Bobi — Programa musical; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Teleforum; **23.00**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

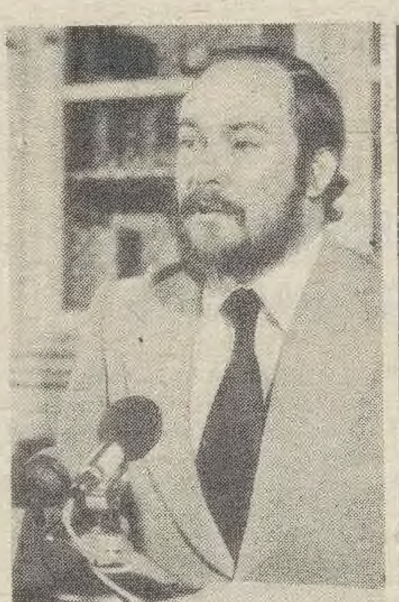
20.00: Abertura e Expedição; **20.25**: Desenhos animados; **20.55**: Tesouros do Museu Britânico; **21.30**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret»; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Nacional

IMPOSTO COMPLEMENTAR

EM BUSCA DE MAIOR JUSTEZA SEM ALTERAÇÕES DE FUNDO



«O Imposto Compelementar não foi modificado no essencial, embora tenha sofrido algumas alterações de natureza processual, destinadas sobretudo a um aperfeiçoamento do sistema, procurando-se que seja o próprio contribuinte, através do preenchimento dos novos impressos, o verificador da matéria colectável. Criar um clima de confiança entre o fisco e o contribuinte, levando o último a aceitar «de boa mente» o convívio com o fiscal, integrado este num espírito novo de relações com o público, resultante de uma melhor preparação profissional», — são estes os caminhos para que aponta a equipa técnica responsável pela execução do «projecto imposto complementar» e pelo secretário de Estado do Orçamento, segundo declarações ontem prestadas aos representantes dos órgãos de Informação, aos quais foi pedida uma actividade colaborante no sentido e um melhor esclarecimento do público «historicamente» (digamos) desconfiado dos cobradores de impostos.

Tanto o secretário de Estado como os membros da equipa técnica que o acompanhava, alertaram para a existência e circulação de informações fantasiosas, criadoras de uma certa preocupação em meios menos esclarecidos, receosos do facto de o novo tipo de declaração de imposto complementar envolver a descrição do património dos contribuintes abrangidos pela «declaração modelo 1». Esclareceu o secretário de Estado do Orçamento, que o património não está sujeito a imposto nem a sua descrição tem qualquer outro fim que não seja permitir um melhor controlo da oscilação de rendimentos, de modo a ser atingida uma tributação mais justa».

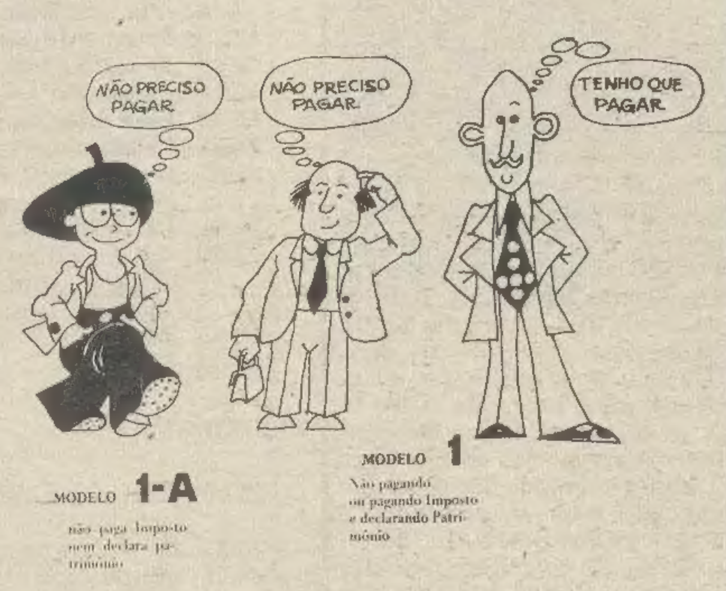
Durante a conferência de Imprensa foi vincada a existência de boatos ou informações deformadas, sendo principal alvo de confusão a descrição de depósitos bancários, jóias, metais e pedrass preciosas, móveis e utensílios de uso doméstico, vestuário e objectos de uso pessoal. Ficou esclarecido que:

«Quanto aos «**depósitos** em estabelecimentos legalmente autorizados a recebê-los», **não é obrigatório** individualizá-los quanto ao membro do agregado familiar a que pertençam, estabelecimento ou número de conta onde se encontrem, mas apenas indicá-los globalmente, em conjunto com outro dinheiro **não depositado**, inclusivamente dizendo apenas: «Dinheiro... X»; sobre as **jóias, metais e pedras preciosas**, não são de relacionar as que sejam objectos de uso pessoal ou de utilização doméstica, designadamente os cordões, brincos, pulseiras, salvas, faqueiros, etc. quanto aos **móveis e utensílios de uso doméstico, não é de descrever** nada que constitua recheio de uma casa em termos de mobiliário e apetrechos domésticos, roupas, livros, etc».

A PARTIR DE 16 DE AGOSTO

Mais ficou esclarecido que a declaração do imposto complementar deverá ser entregue a partir de 16 de Agosto até 31 de Outubro (modelo 1) e de 16 de Agosto até 30 de Novembro (modelo 1-A), prevendo-se desde já algum embaraço por parte dos «senhores contribuintes» no preenchimento dos respectivos impressos (algumas dúvidas foram, aliás, postas de imediato, por jornalistas presentes). Sublinharam, quer o secretário de Estado, quer os elementos do grupo de trabalho, a determinação existente a nível oficial, de, uma vez por todas, se acabar com aquele hermetismo, aquele bicha-de-sete-cabeças que costuma ser, para o comum dos mortais, esta coisa de preencher impressos, escrever números, etc., etc.. Sairá, para distribuição gratuita, na próxima semana — como foi anunciado — um manual do contribuinte e, por outro lado, estão a ser criadas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos estruturas capazes de dar resposta à perplexidade do público habituado, de um modo geral, há muito, a assustar-se com as papeladas das Finanças. Significativamente, foi referida a intenção de «varrer» das repartições os parasitas preenchedores de impressos, profissão esta decorrente da dificuldade e da falta de tempo do cidadão que, tantas vezes, perde horas e horas numa bicha para chegar ao balcão, ainda por cima com o papel mal preenchido... A projectada possibilidade de o imposto complementar vir a ser pago nos Bancos ou na Caixa Geral de Depósitos virá — espera-se — acabar com as filas intermináveis de pessoas que gastam tempo e tempo nas repartições de Finanças. Por outro lado, conforme sublinhou o secretário de Estado do Orçamento, o alargamento do questionário feito para averiguação do rendimento familiar, possibilitará, para lá de um melhor conhecimento das despesas com a Educação e a Saúde (com vista a uma política de isenções), um mais seguro controlo para evitar as fugas ao fisco, até agora mais dificilmente detectáveis em sectores determinados, como o das profissões liberais. De um modo geral, diga-se que a intenção, ao ser criada a nova sistematização para o imposto complementar, é a de criar novas e mais «amistosas» relações entre o contribuinte e o fisco, «agarrando» aqueles que pretendem furtar-se ao imposto, protegendo, por outro lado, os que nada têm a esconder. Pelo menos foi isto o que nós entendemos das declarações ontem feitas em conferência de Imprensa, pelo secretário de Estado do Orçamento.

declarações de Imposto complementar



MODELO 1-A
não paga Imposto nem declara património

MODELO 1
Não pagando ou pagando Imposto e declarando Património

qual, quem, como e onde

ENSINO SUPERIOR

Normas novas para avaliação de conhecimentos

Em comunicado emitido pelo Ministério da Educação e Investigação Científica, indica-se um novo processo de avaliação do aproveitamento escolar nos estabelecimentos de ensino superior, com o objectivo de «moralizar a situação».

Referindo a «situação caótica» criada «em nome da autonomia das escolas» e a «afirmação de soberania dos plenários de estudantes que se entende dever sobrepor-se às instruções dimanadas do Governo», o comunicado estabelece certas normas mínimas relativas aos critérios de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do ensino superior.

«As razões que motivam esta decisão quanto à tabela de classificação baseiam-se, fundamentalmente, no facto de, não vivendo as escolas divorciadas da sociedade em que estão implantadas, se dever ter em consideração a estrutura nesta vigente no que se refere ao provimento e promoção profissional das pessoas bem como à avaliação dos méritos de cada um. De outro modo estão a defender-se situações equívocas que só contribuem para criar ilusões e, em última análise, para sacrificar as pessoas cujos interesses se querem proteger», justifica o comunicado do Ministério da Educação e Investigação Científica.

Segundo as novas normas, a avaliação é da responsabilidade dos docentes e só serão válidas as provas em que os responsáveis pelas disciplinas tenham voto decisivo. Para as provas que ainda faltam realizar neste ano lectivo, o esquema de classificação poderá desdobrar-se em «não apto» e «apto», mas este segundo valor terá de comportar, pelo menos, dois escalões positivos.

CONCENTRAÇÃO DE ESTUDANTES

A respeito da avaliação de conhecimentos no ensino superior pelo critério da classificação «apto» e «não apto», efectuou-se ontem à tarde uma concentração de estudantes junto ao M. E. I. C.

«A função desta concentração é entregar ao Ministério o caderno reivindicativo dos estudantes e exigir da parte deste organismo uma tomada de posição inequívoca quanto à questão de avaliação de conhecimentos, especialmente no que diz respeito ao aluno «apto» e «não apto», que é uma questão fulcral do ensino superior neste momento», foi afirmado durante a concentração.

Esta concentração foi convocada pela assembleia plenária da Faculdade de Ciências de Lisboa e de seguida apoiada pela reunião intercomissões de gestão, realizada na passada quarta-feira na Faculdade de Direito com a presença do Conselho de Gestão de Direito, Letras, Medicina (Campo de Santana), Técnico e Ciências.

Enquanto decorria a concentração de estudantes, efectuava-se no Ministério uma reunião entre delegados de Comissões Pedagógicas ou Conselhos de Gestão e representantes do Governo para ser tratado o projecto do M. E. I. C. de no próximo ano lectivo haver áreas curriculares comuns.

PEDEM A REPETIÇÃO DE EXAMES

PORTO, 26 — Estudantes-trabalhadores, reunidos ontem, ao fim da tarde, no Colégio Universal, debateram o problema dos exames. A reunião foi motivada pelo facto de a percentagem de reprovados entre os estudantes-trabalhadores ter atingido, em alguns casos, cerca de 90 por cento, enquanto para os alunos internos, as coisas se passaram de modo bem diferente, tendo havido muitas dispensas de exames ou das provas orais.

Na reunião de ontem, os estudantes-trabalhadores decidiram promover uma manifestação na próxima segunda-feira. A concentração far-se-á na Praça General Humberto Delgado, às 19 horas, dali seguindo para o Quartel-General.

Entretanto, vai ser enviado ao Ministério da Educação, um documento expondo o problema e solicitando a realização de novas provas.

REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR DA ELECTRICIDADE

Nas instalações das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, prossegue hoje um encontro iniciado ontem, entre os técnicos de segurança das 14 empresas do ramo, recentemente nacionalizadas, e os representantes dos Serviços Municipalizados de Electricidade, a que se associaram, também os membros da Comissão de Trabalhadores das Inter-Empresas Nacionalizadas, em colaboração com o Centro de Formação Profissional da Indústria dá Electricidade, e representantes do Ministério do Trabalho. Esta reunião visa o estudo sobre a Higiene e Segurança Industrial no sector da electricidade, para a sua total reestruturação, que passa pela criacão de uma empresa única.

Foram já abordados assuntos de interesse, designadamente a constituição de uma Comissão de Reestruturação e a organização de Segurança na empresa única. Essa comissão debruçar-se-á sobre vários sectores, entre os quais os de Medicina no Trabalho, Técnica de Segurança, e Técnicos no domínio psicossociológico.

ENCONTRO DO SAAL—NORTE

PORTO, 26 — No Centro de Formação Profissional Acelerada, ao Bairro do Cerco, no Porto, começou ontem à noite, o I Encontro do SAAL-Norte, cujos trabalhos continuam hoje e terminarão amanhã à tarde, com um plenário.

Este encontro pretende ser uma reflexão sobre a actividade do SAAL-Norte, com vista a definir princípios e métodos concretos de actuação nos mais variados níveis, dentro da problemática geral da habitação e do papel das Comissões de Moradores.

«Este encontro é, acima de tudo, obra do entusiasmo revolucionário das massas populares em luta que foram capazes de remover os sucessivos obstáculos erguidos pelos diversos inimigos da verdadeira revoluçao social — aquela que leva ao poder os trabalhadores e atira para o lixo da História exploradores e opressores» — afirmou Mário Brochado Coelho na abertura do Encontro.

SEGURO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO

A fim de desfazer dúvidas, a propósito da aplicação do Decreto-Lei 165/75, de 28 de Março passado, que torna obrigatório o seguro de responsabilidade civil automóvel, e do Decreto 329-I/75, de 30 de Junho, que prorroga para 1 de Outubro próximo o prazo de entrada em vigor daquele diploma, o subsecretário de Estado do Tesouro, através da Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora informa «que será efectivamente publicado em Outubro o diploma que regulamenta c seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel, fixando-se também a data da respectiva entrada em execução».

TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO QUÍMICOS

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO
2.ª FEIRA, DIA 28, ÀS 21 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS

Verticalização do sector (integração dos trabalhadores de escritório deste sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Sectores abrangidos:

Borracha; Composição e transformação de Matérias Plásticas; Óleos Vegetais seus Derivados e Equiparados; Colas, Aprestos. Agar-Agar e Produtos Afins; Tintas e Vernizes; Petróleos; Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria e Produtos Resinosos.

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!
NÃO FALTES!

TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS UNIDOS.
EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

A DIRECÇÃO

Desporto

O TRAÇO DE PARGANA

Prémios C. N. I. D. De cima para baixo: Humberto Coelho (futebolista), Carlos Lopes (atleta) e Chalana (revelação). Para os jornalistas desportivos, eles foram os melhores do ano.

Registo

PLENÁRIO: a Direcção-Geral dos Desportos leva a efeito um plenário distrital de arbitragem, pelas 15 horas de hoje, na Av. Infante Santo, 76-3.º. Este plenario (cuja comissão organizadora é composta por elementos de arbitragem de andebol, atletismo, ginástica e hóquei em patins) é aberto para todas as modalidades e respectivos elementos de arbitragem.

BASQUETEBOL: o 3.º curso de treinadores estagiários de basquetebol, organizado pelo sector de formação da D.-G. D. em colaboração com a respectiva Federação, teve uma frequência de 101 alunos, dos quais ficaram aprovados 72 candidatos.

TÉNIS: João Lagos é campeão sulista de 1.ª categoria.

ATLETISMO: o Grande Prémio Internacional da Cidade da Corunha, para o qual tinham sido solicitados sete atletas portugueses, foi adiado para Setembro.

HIPISMO: de 23 a 26 de Agosto (campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos, para juvenis e juniores) e de 28 a 31 do mesmo mês (39.º concurso de saltos internacional de Cascais) vão decorrer provas promovidas pela Sociedade Propaganda de Cascais, no hipódromo daquela vila.

TIRO A CHUMBO: campeonato nacional de fosso olímpico, a 2 e 3 de Agosto, organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo.

VOLEIBOL: a Federação vai promover um Torneio de Praias, a nível nacional, com início a 6 de Agosto. As inscrições estão ainda abertas.

COMO VAI O FUTEBOL

INTERTOTO: CÁ E LÁ

Jugoslavos no Bonfim e belenenses na Holanda, eis os «pratos fortes» do calendário desta noite referente ao troféu «Intertoto». Assim, em Setúbal, o Vitória vai exibir-se com o Celik Zenica, enquanto o Amesterdão recebe o bloco do Restelo.

Para esta jornada, os clubes portugueses devem formar do modo seguinte:

Setúbal: Vaz, José Lino, João Cardoso, Matine e Caíca, José Maria Lito e Octávio, Rebelo José Torres e César.

Belenenses: Melo, Sambinha, Quaresma, Freitas e Cardoso, Pietra, Isidro e Godinho, Quinito, Ramalho e Gonzalez.

Classificação actual dos grupos 9 e 10 em que estão incluídos os clubes portugueses: Belenenses, 6 pontos; Trnava 5; Amesterdão, 4 e Copenhaga, 1 (Grupo 9); Zenica, 6 pontos; Vitória, 5; Ostrava, 3 e Elfesberg, 2 (Grupo 10).

BRAGA

Chico Gordo (ex-F.C. Porto), Pinto (ex-Leixões), Nogueira (ex-Atlético), Mendes (ex-Salgueiros), Canavarra (ex-Paços de Ferreira), Marconi (ex-Gil Vicente), Marques (ex-Varzim) e o guarda-redes Valter (ex-Sporting) assinaram compromisso com o Sporting de Braga.

AVEIRO

O Beira-Mar, onde tem proliferado jogadores brasileiros «aquiriu» mais um: Sapinho, vindo do Oriental. Além deste dianteiro, o clube de Aveiro reforçou-se também com Laurindo (ex-F.C. Porto), Guedes (ex-Leixões), Arménio (ex-Espinho), Cremildo (ex-Covilhã), e está em conversa com Nelinho (ainda vinculado ao Benfica).

PORTALEGRE

Vieirinha é o novo técnico do Estrela de Portalegre.

BENFICA

Já era esperado: Eusébio troca o Benfica por três mil contos, importância que durante, dois anos, vai retribuir os seus serviços no clube americano «Minuteman». Para atenuar (um pouco) esta saída, os «encarnados» chegaram a acordo com o prologamento do contrato com Diamantino mais três temporadas enquanto que as verbas em equação para a prorrogação com Messias se estão a aproximar.

ESTORIL

Mais um reforço para o «plantel» estorilense, dirigido por António Medeiros: o guarda-redes Ruas firmou contrato com o «team» da Amoreira. A propósito: está prevista para breve uma homenagem do clube a Reinaldo Lapinha, presidente cessante.

ÁRBITROS

Medida extrema (mas acertada) dos árbitros portugueses: a constituição de uma comissão encarregada de solucionar os problemas com casos de indisciplina. Nomes desse elenco: António Garrido, César Correia, Ismael Baltasar, Armando Paraty e Porfírio Alves. Primeiras ideias dessa comissão: a recusa de arbitragem oficial, durante uma temporada, nos campos em que se tiverem registado agressões a elementos do trio de juízes e a obrigatoriedade de indemnização (plena e rápida) de todos os danos feitos em viaturas que conduzam os árbitros, sem o que estes não apitarão, durante meio ano, jogos em que participe o clube proprietário do campo em que tiverem sido cometidos desacatos. Aplaudem-se a mãos ambas estas medidas: oxalá elas façam meditar os energúmenos que fazem dos terrenos desportivos (ainda hoje...) palco para demonstração dos seus baixos sentimentos.

Estoril Praia: no Guincho antes de pegar na bola.

CLUBES

Comunicado da Liga dos Clubes de Futebol:

«Os clubes da 1.ª Divisão componentes da Liga, com sede no Sul do país, reunidos nas instalações do Sporting Club de Portugal e após consulta dirigida aos seus congéneres do Norte, apreciaram os relatórios verbais dos elementos que os têm representado nas duas sessões de trabalho do Grupo de Trabalho nomeado pelo Secretário de Estado dos Desportos com vista à reestruturação do futebol nacional. Em resultado dessa reunião, e na impossibilidade de contactar por outra forma todos os clubes portugueses, interessados e envolvidos nos campeonatos nacionais de futebol, decidiram emitir o presente comunicado:

«1.º — Em nome de todos os clubes portugueses, os clubes ora reunidos, vêm demonstrar o seu apreço à F.P.F. por ter proposto a inclusão da sua representação no Grupo de Trabalho (omitido, ou esquecido, no despacho da Secretaria de Estado), e bem assim agradecer ao Secretário de Estado e aos restantes componentes do referido Grupo de Trabalho a pronta e unânime aceitação dessa representação;

«2.º — Os clubes reunidos congratulam-se com a posição assumida pela Secretaria de Estado dos Desportos, ao nomear um Grupo de Trabalho encarregado de estudar a reestruturação do futebol nacional, uma vez que reconhecem que muita coisa está ultrapassada nas suas actuais estruturas e que as mesmas carecem de rápida alteração com vista à sua imediata integração nas novas linhas de rumo político — sociais que se propõem para a Nação Portuguesa;

«3.º — Não podem, no entanto os clubes aqui reunidos (sem quebra do sigilo que foi pedido aos seus representantes no Grupo de Trabalho, quanto ao andamento e conteúdo da matéria versada nas suas sessões, aliás quebrado ao que parece, por outras vias) deixar de referir as suas dúvidas quanto aos seguintes pontos básicos:

«a Considerando (embora) as dificuldades e a urgência que se reconhecem à F.P.F., quanto à elaboração burocrática dos calendários de provas para 1975/76, não parece que a reestruturação do futebol português deva começar exactamente pela alteração do sistema de provas, ainda que se reconheça que, quer o sistema das «liguilhas», quer o regulamento da «Taça de Portugal» merecem revisão imediata;

«b) Não se julga oportuno, nem justo, nem possível, alterar profundamente os regulamentos das provas oficiais sem que sejam tratadas e definidas outras questões de base, que irão influenciar substancialmente a vida futura dos clubes, tais como a eventual comparticipação do «Totobola», a eliminação da redução de impostos e dos encargos com o policiamento, a regulamentação das entradas grátis, a eventual transmissão de jogos pela RTP e, acima de tudo, as implicações resultantes da aplicação da nova «Portaria de Regulamentação de Trabalho» a sair por estes dias;

«4.º Assim sendo, e como tudo indica que a regulamentação contida no estudo a elaborar pelo Grupo de Trabalho poderá vir a ser sancionada pela Secretaria de Estado, para aplicação imediata, sem intervenção do Congresso da F.P.F. resulta daí que a posição da representação dos clubes no Grupo de Trabalho se apresenta muito difícil e de certo modo aleatória, uma vez que:

«a) Sem prévia reunião, em plenário de todos os clubes envolvidos nos campeonatos nacionais, não poderá ter mandato dos mesmos, nem poderes para votar conscientemente os vários pontos de agenda, mormente os que envolvam alterações de participação dos mesmos nas várias divisões nacionais;

«b) Sem conhecimento perfeito do que se contem na P.R.T.; e seus reflexos na vida futura dos clubes, as suas decisões seriam certamente imperfeitas, citando-se por exemplo que o novo regulamento que se pretende estabelecer para a «Taça de Portugal» contunde, ao que se prevê com algumas das claúsulas da referida P.R.T.

Continua na pág. 18

"PEQUENOS SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO ANDEBOL PORTUGUÊS"

Andebol: uma (expiêndida) modalidade desportiva que vai adquirindo, hora a hora, maior incremento e divulgação no nosso país. «Finalmente concretizado um sonho de velhos anos, uma iniciativa desportiva despida de qualquer intenção material (por isso mesmo mais rica pelo esprito que rodeou a sua feitura) lança-se agora, perante opúblico, o livro «Pequenos subsídios para a história do Andebol português'». Estas são palavras que acompanham o volume, da autoria de José Garcia França, já à venda na Federação de Andebol, na Associação de Lisboa, no «Jornal do Sporting» e em vários outros locais.

Trata-se (inegavelmente) de uma obra muito válida e amplamente propagadora do andebol nacional, assinada por um dedicado sportinguista, entusiasta de uma das mais salutares modalidades desportivas, que recomendamos (sem qualquer obrigatoriedade, mas com verdadeira sinceridade) a quantos se debruçam sobre o problema e as encruzilhadas do nosso Desporto.

«Pequenos subsídios para a história do andebol português» divide-se por vários (e aliciantes) capitulos: «Introdução do Andebol em Portugal»; «Federação-Associações» (clubes e jogadores inscritos, simbologia); «Campeonatos regionais e nacionais» (clubes vencedores); «Taça da Europa» (resultados das eliminatórias); «Selecções nacionais» (resumos de encontros internacionais, equipas/formações e lista de todos os jogadores internacionais com registo de presenças e marcadores); «Taça Latina» (classificações finais) e, como complemento, «O Andebol no Mundo» (competições europeias e mundiais, clubes e nações vencedoras).

Se o leitor gosta (autenticamente) de Desporto e, em especial, aprecia o Andebol, aqui fica a proposta: leia a obra de José Garcia França. É um vasto repositório (sem sofismas) de factos e acontecimentos. Verídicos: o que é para (mais) aplaudir neste momento.

Lã fora

AMÉRICAS

As selecções do Paraguai e Equador empataram (2-2) em jogo de futebol a contar para o campeonato sul-americano.

BASQUETEBOL

Em jogo da Taça Intercontinental de basquetebol, a Jugoslávia bateu o Canadá, por 97-87. Por seu turno, a Itália venceu o México, por 83-76.

CUBILLAS

Teófilo Cubillas, actualmente ao serviço da equipa do Futebol Clube do Porto, jogará amanhã pela selecção peruana, com a Bolívia, em jogo de futebol a contar para o campeonato sul-americano.

Cubillas chegou ontem a Lima, acompanhado pelo presidente da Associação Nacional de Futebol (Augusto Moral) que tratou, na Europa, de conseguir as autorizações para Cubillas e Sotil se integrarem na selecção. Hoje, o futebolista peruano segue para Cochabamba, a fim de integrar na selecção. Teófilo Cubillas, que só tem autorização do Porto para jogar ante a Bolívia, está seguro em 20 000 000 de soles (cerca de 11 500 contos) contra todos os riscos.

MORTE

Jaroslav Broz, recordista checoslovaco do salto em comprimento (com 7,95 metros) morreu ontem em Praga — anuncia a agência Ceteka, sem indicar a causa da morte do atleta, que contava 25 anos. Broz ganhou a medalha de bronze nos campeonatos europeus de recinto coberto, disputados em Grenoble, em 1972.

ALBERTO LOPES MARTINS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

João Gaspar da Silva Martins, sua mulher e mais família, participam que segunda-feira, dia 28 às 19.15 horas, na Igreja da Sé, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agredecerem muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

Geral

COMO VAI O FUTEBOL

Continuação da pág. 17

«5.º Daqui resulta que, necessariamente a nossa representação terá que votar vencida a maioria das decisões do Grupo de Trabalho, no que se refere a alterações de regulamentos de provas, o que nao signifca que os mesmos não venham a ser aprovados, com todas as consequências imprevisíveis;

«6.º Por último, os clubes reunidos (com base em tudo o que fica exposto) chamam a atenção de todos os clubes interessados para a necessidade de imediata da reunião de um plenário e, na impossibilidade de recorrer a outra via, dada a urgência do problema, solicitam que a correspondência com ele relacionaca seja dirigida urgentemente ao Sporting Club de Portugal, ao cuidado do dr. Nunes dos Santos».

JOGADORES

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol torna público o seguinte aviso:

«Avisam-se todos os clubes e jogadores profissionais de futebol (incluindo os até agora chamados «não-amadores») do seguinte:

«1. — A Portaria de Regulamentação de Trabalho para os futebolistas profissionais (P.R.T.) foi publicada no Boletim do Ministério do Trabalho de 15.7.75, considerando-se em vigor desde 20.7.75.

«2. — A P.R.T. abrange todos os jogadores profissionais entendendo-se como tal os que, com o mínimo de 17 anos de idade, se obriguem a jogar futebol em representação de outrem, sob a autoridade e direcção do clube e mediante a remuneração que entre ambos for ajustada.

«3. — Os jogadores profissionais dividem-se em duas classes:

«**Classe A**: os que, embora podendo ter uma segunda profissão, exercem a profissão de futebolista de modo predominante.

«**Classe B**, os que, em virtude do exercício de outra profissão, não exercem a profissão de futebolista de modo predominante, (consideramdo-se a actividade estudantil como equivalente a profissão).

«4. Que isto dizer, a traços largos, que **os jogadores até agora chamados profissionais passam a denominar-se «profissionais da classe A e que os até agora chamados não-amadores passam a denominar-se «profissionais da classe B»**.

«5. De futuro, «não-amadores» serão apenas aqueles que, sem vinculação laboral ao clube (isto é, sem starem abrangidos na definição acima dada, no ponto 2), recebem deste pequenas compensações materiais **unilateralmente** fixadas por este.

«6. **Aos clubes que, à data da entrada em vigor da P.R.T. (ou seja, 20.7.75) se encontrem em dívida de retribuições para com os jogadores ao seu serviço a P.R.T. concede um prazo de 15 dias, a contar dessa entrada em vigor para as pagar (prazo esse que termina, portanto em 4.8.75), sob pena de os jogadores em causa poderem rescindir pura e simplesmente os seus contratos**, por simples carta em que invoquem os motivos da rescisão.

«7. Ciente das dificuldades que, de início, a aplicação da P.R.T. poderá ocasionar, o Sindicato conta com a colaboração da Federação Portuguesa de Futebol e da Liga dos Clubes para, no mais breve lapso de tempo, proceder às necessárias adaptações regulamentares e iniciar uma campanha de esclarecimento sobre o novo dispositivo legal das relações clube — jogador.»

SALGUEIROS

Os dirigentes do Salgueiros reuniram-se com os representantes dos órgãos da Informação para esclarecer o «caso» Custódio Pinto. É que, na 5.ª-feira, alguns jornais noticiavam (com fotografia e tudo) a assinatura do contrato do ex-vimaranense como jogador-treinador dos «encarnados» do Norte e, ontem, Custódio Pinto fazia constar que não havia assinado nada.

A versão do Salgueiros é esta (segundo o dirigente Trindade de Guedes): «Há uma semana falámos com Custódio, combinámos as normas do contrato, 22 contos mensais como treinador-jogador. Tudo estava tratado sob palavra de homem. O Custódio até combinou o modo de preparação neste início de época, dia para exames médicos e deu conta, depois, pelo telefone, de que havia feito sondagens para contratar Rui (o guarda-redes do F. C. do Porto). Tinha muitos projectos na cabeça e mostrava-se encantado por trabalhar no Salgueiros, clube que sempre admirou. Pelo facto de, no momento, não haver originais para o contrato, este não se celebrou, tendo o Custódio comentado que não teria importância pois a palavra é só uma (disse Custódio) e assinaria o contrato em qualquer altura. Horas depois, outro telefonema de Custódio a dizer que, afinal, tinha falado com Artur Jorge (presidente do Sindicato dos Treinadores) tendo sido aconselhado por este a pedir 30 contos, pois a responsabilidade do duplo cargo o justificava. E Pinto pôs a questão: ou lhe davam 30 contos ou não se comprometeria.»

Trindade Guedes continua: «Custódio Pinto faltou à palavra. E, o que é mais grave, distorceu a verdade. É lamentável que isto aconteça.»

À reunião estiveram presentes ainda outros dirigentes do Salgueiros que acompanharam as negociações com Custódio Pinto: Miguel Cruz e Joaquim Seabra.

CADETES DESCEM A CABOS

O Estado-Maior do Exército decidiu punir os cadetes da Escola Prática de Infantaria que há meses haviam tomado uma atitude de rebelião aberta contra os comandos de Mafra. Passados a cabos, estão agora a ser colocados nas várias unidades da arma.

Recorda-se que os cadetes enviaram um abaixo-assinado ao general Carlos Fabião, aduzindo argumentos para o seu gesto, mas logo nessa altura houve da parte do E.M.E. indicações de que faria aplicar a regulamentação disciplinar.

CASAMENTO DE OFICIAIS

Segundo um decreto-lei proveniente do Conselho da Revolução, a celebração do casamento dos militares do quatro permanente passa a ser regulamentada pela lei civil. Ao mesmo tempo foi revogada a legislação que exigia, para o casamento, a apresentação de uma licença (militar).

Militares do Q.P. que tenham sido punidos com a demissão ou eliminação do serviço por infracção ao anteriormente disposto (o agora revisto art.º 16.º do Estatuto dos Oficiais) podem ser reintegrados na s situações do activo, reserva ou reforma, consoante a sua idade ou saúde, caso assim requeiram, indo ocupar o posto a que teriam direito se não houvessem sido punidos. O requerimento deve ser feito no prazo de 30 dias.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo com excepeção de algumas regiões do Litoral para Norte do Cabo Carvoeiro onde estava muito nublado e havia neblina o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	24º
FARO	22º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 33,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15,9º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

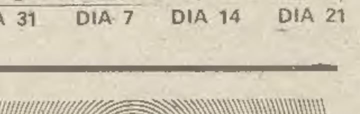
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.59	3,6 m	11.20	0,9 m
18.12	3,9 m	23.46	0,9 m
Dia 27			
6.33	3,6 m	11.55	1,0 m
18.45	3,7 m		
Dia 28			
7.07	3,5 m	0.22	1,0 m
19.20	3,6 m	12.33	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na Costa Ocidental para Sul do Cabo Mondego; nevoeiro ou neblina durante a madrugada e manhã nas regiões costeiras para Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.33
OCASO ÀS 20.54



DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 21

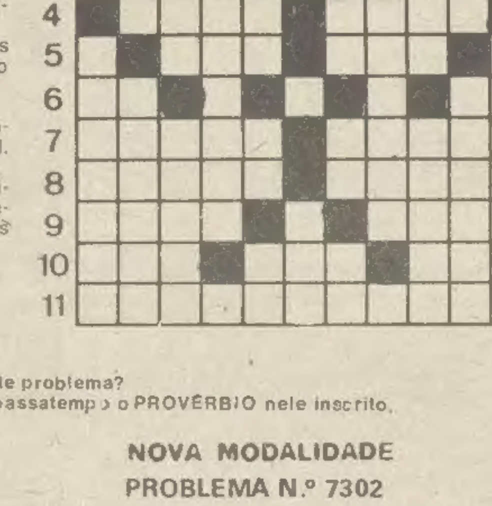
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11143

HORIZONTAIS:

1 Termino. Rio de Portugal.
2 Moda. Chiste. Seguias.
3 Estimam. Pesquisa.
4 Estavam. Aqueduto
5 Pedra de altar. Arara.
6 Ribeira da Ásia Russa. Compaixão.
7 Denominações. Encoleirizam
8 Cultiva. Chouto de certos quadrúpedes, entre o passo e o galope.
9 Rã (pop). Fileiras.
10 Trasmite (bens) gratuitamente a outrém. Saudável. Suspiros.
11 Rarefacção, sem descacificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços.



VERTICAIS:

1 Fruto da ateira. Calculado.
2 Tomacomo alimento. Outeiros.
3 Poisa no mar (o avião). Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra (maço de ferro)
5 Artigo definido. Miriare. Apelido. Isolado.
6 Campeão. Cidade de França.
7 Cloro (s. q.) Aqui. Átomo. O sono das crianças.
8 Artigo definido. Mondara
9 Espécie de forragem (Bras.) Escória (prov.)
10 Grampo. Pondes a data em.
11 Sufixo que designa abundância. Dissipasse (fig).

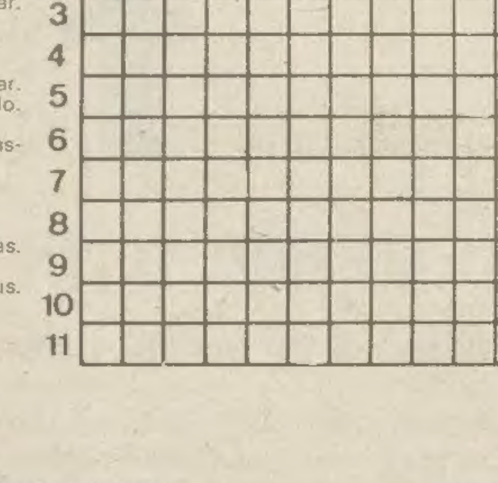
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7302

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Peça móvel com que se tapa um vaso ou uma caixa
2 Nota musical. Nome de Buda na China. Caminhar. Item.
3 Causam amuo a. Apuro.
4 Emprego público. Lucra.
5 Aparência. Carta de jogar. Sufixo que designa estado. Érbio (s. q.)
6 Oásis. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
7 O sustento.
8 Viatura. Safar.
9 Lavrais. Meto em mala.
10 Distar. Guarnecera de asas. Centiar.
11 Cântico de louvor a Deus. Caminhas.



VERTICAIS:

1 Reune em maço. Levantais.
2 Aperfeiçoara. Rã (pop).
3 Cidade da antiga Caldeia Palmeira da Amazónia.
4 Acariciar. Escarnecam.
5 Tempo do verbo ser. Tenho razões para
6 Bário (s. q.)
7 Nome de homem. Realiza.
8 Ofegara. Magnete natural.
9 Prefixo de negação. Brisa.
10 Cidade de Portugal. Presilha.
11 Levar à sirga. Pães de milho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11142

HORIZONTAIS:

1 Patos. Sabem.
2 Afro. GALO.
3 Mia. Coa. Rir.
4 Per. Oiro. Am.
5 Amial. Acaso.
6 Agá. Mós.
7 Ca. Er. As. Ga.
8 Ota. III. BOM.
9 NUNCA. Serra.
10 Caio. Cadi.
11 Assas. Raios.

VERTICAIS:

1 Pampa. Conca.
2 Afiem. Atuas.
3 Traria. Anis.
4 Oó. Age. Coa.
5 Colaria.
6 FOI.
7 Aramais.
8 Ag. Ocos. Eça.
9 Bar. As. Brai.
10 Elias. GORDO.
11 Mormo. Amais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7301

HORIZONTAIS:

1 Rande. Randa.
2 Orão. Ruim.
3 Más. Via. Ata.
4 Ar. Pê. As. Ad.
5 Oásis. Marro.
6 Às. Ro.
7 Peste. Orava.
8 Om. Alice. Im.
9 Rãs. Ara. Rui.
10 Além. Leva.
11 Sarda. Casal.

VERTICAIS:

1 Romão. Porás.
2 Arara. Emala.
3 Nas. Sás. Ser.
4 Dó. Pista. MD.
5 Ves. Ela.
6 Mi. Ira.
7 Aam. Oca.
8 Ar. Sarre. La.
9 Nua. Roa. Res.
10 Ditar. Viúva.
11 Amado. Amial.

PROVÉRBIO: Galo bom nunca foi gordo.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Luís Gamito
22.50 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Arte poética — retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

17.00 Poemas sinfónicos
17.40 O quarteto «Amadeus»
18.25 Pianistas célebres
19.15 O maestro Leopold Ludwig
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Ciclo de melodias
21.00 Música sinfónica
22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: o pianista Vlado Perlemuter, em «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel
00.15 Sonatas por cravistas
00.25 Uma cantata italiana de Haendel
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.03 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média — 233,2m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lsiboa

Das **06.00** às **10.00**e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **1000** às **12.00** e das **22.00** às **04.00**

Rádio Graça

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 663441)
ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343/764629)
ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (tel. 47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (tel. 683694)
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793)
CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)

TURNO I-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288)
ALTO DO PINA
Pais, Rua Abade de Faria, 22-A (tel. 723965)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381)
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (à Rua Pascoal de Melo) (tel. 43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (tel. 327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (tel 662838)
GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (tel. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.212070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432024). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191)1 Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.º das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; **Misericórida**, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Garrett, 1 (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Amirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Godinho, P.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330 e **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; **Miranda**, P. do Comércio; **Baptista**, P. da República

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»
CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mijà a Burra
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (6 anos)
«As aventuras e desventuras dos heróis castrados»
MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
(18 anos)
«Sete Horas de Violência»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Stavisky — o grande jogador»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Fim-de-Semana Ilegítimo»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«Os Rebeldes»
MOSCAVIDE
21.15 (14 anos)
«Por um Punhado de Diamantes»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Toda uma Vida»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (6 anos)
«A Quimera do Ouro»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«O Assassinio da Rua Morgue»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Exorcista»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Circo dos Vampiros»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Ritual de Guerra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«Uma Razão Para Viver Outra para Morrer»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anoss)
«Um a Um Sem Piedade»
COVA DA PIEDADE
Clube
21.15 (18 ános)
«Se Mexes Mato-te»
LARANJEIRO
Clube
21.15 (18 anos)
«O Delicadinho na Alemanha»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Brecht»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

PORTO/Cinemas

ESTUDIO
21.15 (18 anos
«Nos as mulheres somos assim
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Oh! Calcutta»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Piscina»
OLIMPIA
21.30 18 anos
Casamento Perfeito
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Invencível»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Valéria e os sonhos eróticos»
COLISEU
21.15 (14 anos)
«Amigos até ao fim»
S. JOÃO
21.15 18 anos
As irmãs

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Borsalino e C.ª»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
Seios de morte»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anós)
«O preço do silêncio»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Mulheres apaixonadas»

cinemas

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS ANJOS DA GUARDA
O máximo de idiotices no mínimo de tempo

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SONHOS DO PASSADO
Um filme de John G. Avildsen
Hoje às 24.00 18 anos
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Amanhã às 11.00 6 anos
OS 101 DALMATAS
Amanhã às 24.00 18 anos
AMOR DE VAMPIROS

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contê cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCACÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 717480 — 21.15
Grupo B - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
c/ Louis de Funés Yves Montand
Hoje, às 24 horas. Int. a men. 18 a.
A BELA DE DIA
Amanhã às 11 horas Para todos
ASTERIX O GAULÊZ

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Michel Picooli
TAMANHO NATURAL
de Luís Berlanga
Às 24 h - M/18 anos
O CONVITE
Amanhã às 11.00 6 anos
O LADRÃO DE BAGDAD

CINEMA 2000
T. 2100055 — 14.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Uma história apaixomante!

UNIVERSAL
T. 774402 — 14.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 16.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DE DUM LENHADOR
20.30
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
22.30
Não acons. a M. 13 anos
VALPARAISO... VALPARAISO!

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contêm cenas eventualmente chocantes.

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O HOMEM DE FERRO
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal

TIVOLI
T. 50595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
3.ª Semana
As histórias mirabolantes da primeira estreia de 4 cilindros

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 18.15, 21.15
Grupo D 18 anos
O ASSASSINIO DA RUA MORGUE

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O GRANDE JOGADOR

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O PADRINHO MANDA MATAR
Uma nova realidade trágica em banditismo

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS DIFICIES 20 ANOS
Amanhã às 15.30, 21.15

VOX
T. 720808 — 15.15, 18.30, 21.15 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCANDALOS DA CIDADE
2.ª Semana

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Grupo B M:-10 anos
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
às 24.00 18 anos
PUNIÇÃO DIABÓLICA

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ABORBOLETA DE SANGUE
c/ Helmut Berger

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
5.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Grupo B 10 anos)
HELLO DOLLY
O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS
C/Bárbara Streisand Walter Matthau

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
9.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
O filme de Roger Vadin
c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau
Possui-te com Prazer...
Deixo-te sem remosso
Hoje às 24 horas 10 anos
CONCERTO PARA BANGLA DESH

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON

AVIS
T. 47163 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PROFESSORA
Amanhã às 15.30, 18.30, 21.15

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS GALÃS ATACAM
Hoje às 24.00
MADEY, A OUTRA MULHER

CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DE NERO
c/ Franco Franchi

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O ÚLTIMO VERÃO
c/ Barbara Herschey, Richard Thomas

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MASSACRE EM ROMA
Hoje às 24.00
MASSACRE EM ROMA

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
XII Ciclo da Casa Imprensa
UM VERÃO EM OKINAWA

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Volie Andrews

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

TRÊS GENERAIS NO PODER

Continuação da pág. 1

«A Assembleia pronunciou-se sobre autoridade e segurança da Revolução, tendo concluído pela necessidade de uma forte direcção política. Neste sentido, foi aprovado o seguinte:

«1.º, Concentração do poder político-militar nos seguintes membros do Conselho da Revolução: Presidente da República, general Costa Gomes; Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves; comandante do COPCON, general Otelo Saraiva de Carvalho.

«2.º, O plenário do Conselho da Revolução passa a constituir um órgão de conselho dos três elementos referidos no número anterior.

«3.º, Qualquer eventual alteração à composição do Conselho da Revolução far-se-á nos termos da Lei n.º 5/75, por decisão da Assembleia do Movimento das Forças Armadas.

«A Assembleia debateu, demoradamente, a questão da disciplina revolucionária em toda a sua amplitude, e no próprio seio do Movimento das Forças Armadas. Decidiu pela actuação com firmeza, contra elementos que, com intenção contra-revolucionária, criem um clima de agitação popular e dificultem as tarefas de construção do Socialismo.

«Por último, foram feitas exposições sobre a situação nos Açores e apreciadas as recentes medidas tomadas e em curso para a solução dos respectivos problemas no arquipélago».

Entretanto, o M.F.A. de Angola, em Assembleia realizada no dia 22 aprovou por maioria uma moção em que apoia «as históricas decisões da Assembleia do M.F.A., em 8 de Julho de 1975, sobre o projecto de instauração do poder popular em Portugal através da implantação de um sistema de democracia directa» e outra manifestando a sua inteira confiança no Presidente da República, no Primeiro-Ministro e no Conselho da Revolução.

Embora para muitos observadores as decisões da Assembleia de ontem não tenham resolvido todos os problemas outros consideram que tudo depende agora da verdadeira autoridade revolucionária que efectivamente for adoptada. Se continuarem a permitir-se actos objectivamente contra-revolucionários, mesmo sob cobertura política e se continuar a permitir-se a organização das forças reaccionárias pelos caciques regionais então a Revolução ou se perde ou terá que ir para medidas extremas. Ninguém estará interessado nelas.

HOLDEN DECLAROU GUERRA TOTAL

Continuação da pág. 1

normal, pois os combates com a F. N. L. A. deixaram a cidade destruída.

— Numa mensagem dirigida à população de Angola, Holden Roberto, presidente da Frente Nacional de Libertação de Angola, dirigiu «um apelo à guerra total contra o Movimento Popular de Libertação de Angola».

Convida as tropas portuguesas à não intervenção, sob o risco de se ver «Angola mergulhada num banho de sangue».

Holden Roberto afirmou a concluir que a sua frente dispõe de «forças consideráveis capazes de controlar todo o país».

Holden acusou a União Soviética, Cuba e Moçambique de ajudarem o M.P.L.A. e de inteferirem nos assuntos internos de Angola.

Acusou também as tropas portuguesas em Angola de ajudarem o M.P.L.A.

Segundo o correspondente da «Tanjug», a F.N.L.A. utilizou tanques norte-americanos na ocupação de Caxito, possivelmente cedidos pelo Zaire.

Não houve combates quando as forças do E.L.N.A. (F.N.L.A.), penetraram no Caxito, embora tivessem anteriormente sido assinalados recontros encarniçados na região entre aquelas tropas e o M.P.L.A.

Não houve também hostilidades entre a F.N.L.A. e a companhia da guarnição portuguesa do Caxito, crendo-se, por outro lado, que as F.A.P.L.A. — forças do M.P.L.A. — tenham recuado para uma posição defensiva ao sul da vila.

Foram também recebidas notícias sobre acções de fogo na povoação de Sassa, situada a cerca de 5 km. para norte do Caxito.

Quanto aos restantes pontos do território, alastrou esta madrugada à cidade de Malanje o conflito armado que já há dois dias se verificava em diversos locais do respectivo distrito, referindo as notícias chegadas de manhã a Luanda que os recontros em Malanje são muito violentos, envolvendo armas ligeiras e pesadas.

CONSELHO DE MINISTROS FUNCIONA

Apesar deste ambiente de guerra N'Gola Kabangu, ministro do Interior, da F. N. L. A., dará esta tarde uma conferência de Imprensa em Luanda. Por outro lado, o Conselho de Ministros para os assuntos económicos reuniu ontem, e tomou decisões. Foi apreciada a situação das carreiras aéreas internas e externas e confirmou-se o fretamento de aviões necessários à manutenção das carreiras. A questão da falta de combustíveis, devido à paralisação da Petrangol, foi também analisada, e decidiu-se o fretamento de tanques que garantam a regulariade do abastecimento.

Por último, o ministro do Interior exonerou das suas funções todos os elementos da O. P. V. D. C. A., organização militarista-fascista que colaborava com a ex-P. I. D. E./D. G. S.

SITUAÇÃO EM LUANDA

Segundo comunicado oficial referente à situação militar em Angola, verificou-se intenso fogo de armas pesadas, especialmente de morteiros, em Luanda, durante toda a manhã de ontem, o qual se prolongou até cerca das 17 horas, incidindo especialmente nos bairros da Petrangol, Cuca e Cazenga.

Pelas 19 horas, a situação na capital era mais ou menos calma, o mesmo acontecendo no Caxito.

Ao fim da tarde de ontem rendeu-se às F.A.P.L.A. o quartel da F.N.L.A., em S. Pedro da Cuca, um dos últimos redutos das forças do E.L.N.A. que ainda subsistiam na zona suburbana de Luanda — informou à ANI um porta-voz do M.P.L.A.

SENGHOR CONTRA O M.F.A.

PARIS, 26 (F.P.) — O chefe do Estado senegalês, Leopold Senghor, preconizou ontem em Paris uma intervenção da ONU em Angola, a fim de restabelecer a paz no país.

Senghor declarou, nomeadamente, que o M.F.A. «encorajava a guerra civil em Angola e estava a substituir uma ditadura civil de direita por uma ditadura militar de esquerda».

GOVERNO DE TRANSIÇÃO NA O.U.A.

KAMPALA, 26 (R. — O informador da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), para a Imprensa, Peter Onu, anunciou que o Governo de Transição de Angola tinha solicitado autorização para enviar três observadores à 12.ª cimeira da organização, que se inicia na próxima semana.

Acrescentou, porém, que não foi ainda recebida resposta dos presidentes dos três movimentos de libertação angolanos que foram convidados a assistir à cimeira para discutirem a maneira de pôr termo às suas rivalidades.

CIDADE MARGINAL

UMA FALSA MODÉSTIA

Já acontece com frequência: os lesados em furtos de centenas ou milhares de contos de jóias, praticados nos seus domicílios, evitam revelar publicamente os valores exactos dos objectos desaparecidos. Pretendendo assim ocultar aos olhos da opinião pública, concluímos, as fortunas escandalosas guardadas inutilmente nos guarda-jóias familiares. Nos quartos recônditos das viviendas sumptuosas que ocupam esporadicamente nas zonas sofisticadas de veraneio. E lá vem a indicação fornecida ao repórter, via policial, de um assalto, algures em Oeiras, por exemplo, de onde ousados gatunos levaram jóias «avaliadas em muitas dezenas de milhares de escudos».

OCULTAR AO POVO

Dezenas de milharés de escudos que, claro, em muitos casos, tanto podem ser cem, como mil, dois mil ou três mil contos. Falsa modéstia chamaremos nós a tais atitudes, ou estratégia de ocultar ao Povo a injustiça que representa o facto de proliferarem indivíduos que se dão ao luxo de «estagnarem» incomensuráveis fortunas numa comunidade onde ainda existem homens com fome e sem uma cama para dormir.

UM FURTO «CIRCULAR»

Os jovens Moura e Almeida furtaram uma motorizada e, de ivagem em viagem, pelos arredores de Lisboa, foram conseguindo apoderar-se de alguns dos acessórios que lhes faltavam (capacete, farolins, chapas de matrícula para falsificação). Só que a velocidade em que, ontem à noite, seguiam na Rua da Mouraria, conduziu à detenção e ao revelar da série de infracções em que incorriam, incluindo a falta de carta de condução.

DIRECTOR MILITAR NO GABINETE DE SINES

O coronel-engenheiro Lopes da Conceição foi nomeado director do Gabinete da Área de Sines, conforme se previra há cerca de três meses.

O Gabinete, dirigido pelo arquitecto Guilherme Câncio Martins após a saída do eng. António Martins, esteve durante três meses sem director. Esta situação de impasse foi resolvida há poucas semanas quando o dr. Diogo Pinto, secretário de Estado do Planeamento Económico, nomeou Vasco Pinto de Sousa para subdirector efectivo, tendo-se agora completado o elenco directivo do Gabinete, com a indigitação do coronel-engenheiro Lopes da Conceição, secretário de Estado (no M.A.I.) durante o Governo Provisório.

ESPINOSA DEMITE-SE DO B N U

O prof. Nuno Espinosa Gomes da Silva, governador do Banco Nacional Ultramarino, apresentou recentemente o seu pedido de demissão, por motivos que se crê estarem ligados a algumas decisões governamentais relativas àquela instituição de crédito, cuja actividade actual se encontra associada ao processo de descolonização.

ESPÍRITO SANTOS LIBERTADOS SOB CAUÇÃO

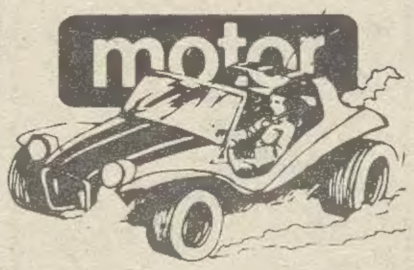
Saíram ontem em liberdade, mediante a caução individual de 500 contos, seis membros da família e do grupo Espírito Santo, detidos desde 10 de Junho. A decisão foi tomada pelo juiz Henrique de Matos por não achar matéria que fizesse prolongar a detenção.

Os seis libertados, todos com posições dominantes no desmantelado grupo económico, são Manuel Ricardo Espírito Santo, Jorge Espírito Santo, José Manuel Espírito Santo, Carlos de Melo, A. Roquette Ricciardi e José Holtreman Roquette. Estão arguidos num processo afecto ao 1.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa.

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 91 68 LUMIAR
COMUNICA QUE, HOJE, AS SUAS SALAS SE ENCONTRAM RESERVADAS.
Informamos também que encerramos, para férias, desde 28 de Julho até 28 de Agosto.

CAPTURADO O AUTOR DA MORTE DUM SOLDADO

PORTO, 26 — Foi detido nesta cidade pela P.S.P., quando passava no cruzamento das ruas Formosa e da Alegria, Belmiro de Sousa, de 58 anos, conhecido por «Cauteleiro», comerciante, e residente em Rio de Galinhas, Marco de Canavezes. No passado dia 19, num café daquela vila, o detido matou a tiro de pistola, após uma discussão, o soldado do Exército Albino de Freitas, de 21 anos, solteiro, com domicílio na freguesia de Sande, Marco de Canavezes.



DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA
Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

GOVERNO REVOLUCIONÁRIO DA F.L.E.C. EM CABINDA

PARIS, 26 (R) — Cabinda, tem agora o seu governo revolucionário provisório e espera proclamar brevemente a sua independência, segundo foi anunciado aos jornalistas nesta cidade.

Numa conferência de Imprensa nesta ciadade, Luzi Ballu, de Cabinda, declarou que era o Ministro dos Negócios Estrangeiros de um governo revolucionário provisóiro proclamado no enclave em 16 de Julho passado e que controlava uma quarta parte do seu território.

Na sua conferência de Imprensa nesta cidade, Ballu declarou que o Governo Revolucionário de Cabinda era chefiado pelo primeiro-ministro Nzita Henriques Tiago, da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.), que tem a sua sede no Congo.

O movimento, cujos membros já haviam travado combates com unidades do M. P. L. A., procura realizar eleições livres e estabelecer um Governo central antes de 11 de Novembro.

Ballu declarou que a companhia americana Gulf Oil pagava mais de 500 milhões de dólares por ano em «royalties» pelo petróleo de Cabinda.

GOVERNO CONSTITUIDO

Continuação da pág. 1

Da parte da tarde, o Primeiro-Ministro tem encontros marcados com os ministros do Trabalho (Costa Martins) e da Administração Interna (Arnão Metelo).

Entretanto, é dado como praticamente certo que o gabinete terá dois vice-Primeiros-Ministros, cargos a ocupar por Otelo Saraiva de Carvalho e pelo prof. Teixeira Ribeiro, como já foi noticiado. Este esquema substituiria, possivelmente, o anterior baseado nos ministros sem pasta.

Embora o P. S. tenha proibido os seus militantes de ocuparem cargos no Governo presidido por Vasco Gonçalves, alguns deles (sobretudo no Porto) e segundo afirmações do jornal francês «Le Monde» do dia 23, estariam dispostos a não respeitar essas determinações partidárias. Contudo, não existem quaisquer indicações de que membros actuais do P. S. ou do P. P. D. venham a ocupar cargos no Governo, o que, de qualquer momo, não parece estar fora de questão.

AMANHÃ MATINÉE ÀS 17 H.
PENNY LANE
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
JACK ALBAN
ANA ROSMANINHO
BLUEBELL GIRLS SHOW
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NOVOS AMIGOS" e TINO BANDEIRA and his group with J.M. CONCHA
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)